Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 617
Novembro 1984
Sexta-feira
29
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

24 delegações de 14 países reunidas em Lisboa

Sindicatos discutem crise e desemprego

Hoje e amanhã estão reunidos, numa mesa-redonda que decorre num hotel da capital, dirigentes sindicais dos principais países da Europa (entre os quais Portugal) e de Marrocos. Os temas em debate, promovido pela CGTP-IN, centram-se na «Crise, Desemprego e Emigração», problemas que, segundo um dirigente da Inter, assumem em Portugal proporções «alarmantes».

Pág. 6

Segurança Social detecta mais fraudes

Um terço das baixas em Bragança eram irregulares

As equipas de fiscalização da Segurança Social detectaram em Bragança um terço de «baixas» irregulares, numa operação destinada a combater as fraudes que entidades patronais e beneficiários são tentados a cometer. O balanço da actividade no distrito nordestino viria a revelar-se «espectacular» na medida em que 268 casos investigados sobre um total de 719 revelaram a existência de «irregularidades» várias.

A pesquisa dos fiscais incidia, simultaneamente sobre os subsídios de desemprego, os complementos de cônjuges, as pensões por grande invalidez e as pensões sociais. Há dois dias, uma operação idêntica permitiu à Segurança Social afirmar que iria poupar 250 mil contos só no distrito de Beja.

Pág. 7

A RTP face ao futuro

Gabinete de Prospectiva: uma pedrada no charco

Em Janeiro de 1984, o Conselho de Gerência da RTP, então presidido por Palma Ferreira, empossou um organismo cuja missão era a de estudar as reformas necessárias à empresa. Três meses depois, o Gabinete de Prospectiva atirava a primeira «pedra ao charco» ao propor, com carácter prioritário, a alteração do actual Estatuto da RTP. Retirar a televisão da alçada do governo era o objectivo do gabinete que, com a sua proposta, aproximava a RTP das suas congéneres europeis, onde a regra é a independência face ao poder Executivo.

Pág. 10

Estado paga dívidas à Banca com títulos de obrigações

Pág. 14

Mais seis famílias sem tecto em Lisboa

Ruiu como um castelo de areia

Era uma vez um prédio com seis famílias que se aninhava na encosta do Castelo, em Lisboa. Há 18 anos, tinham-lhe tirado o amparo de um dos prédios ao lado, prometendo um muro que evitasse a derrocada. Mas a medida nunca chegou. E, ontem, às 16 e 30, foi a hora fatídica: «Começou a estalar e de repente caiu» – contou uma das residentes ao repórter do «DL». O drama não acabou aqui: agora há seis famílias à procura de um novo lar; mas o prédio ao lado, em situação periclitante, leva alguns dos seus habitantes a pensarem em fazer a trouxa...

Pág. 9

Cimeira da coligação terça-feira à noite?

Pág. 5

Nesta edição: oito páginas de Cartaz

Se os jovens pudessem...

José André, 19 anos, estudante

"Ruptura da coligação seria desastre nacional"

– *O que estuda?*

– Estou no 12.º ano.

– *Que curso quer seguir?*

– Possivelmente Economia. Não sei. Primeiro, porque é difícil entrar, não seu se conseguirei média. Segundo, se arranjar emprego não continuo a estudar.

– *Porquê?*

– Para ganhar dinheiro.

– *Todos os seus problemas são dinheiro?*

– Se tiver um curso posso não arranjar emprego também. Estou a pensar trabalhar por conta própria no comércio.

– *Como vê uma possível ruptura na coligação governamental e as suas consequências?*

– Não acredito na ruptura da coligação. Se houvesse ruptura seria o desastre nacional. Era capaz de haver assassínios ou coisas assim.

– *Mas estamos num País de «brandos costumes»?*

– Estávamos. Só agora á que se começou a ouvir falar de atentados políticos com as FP-25.

– *Pensa que os portugueses estão demasiado alheios à sua própria realidade?*

– Há falta de emprego e não havendo dinheiro não se desenvolve. À volta do dinheiro gira tudo. Sou um bocado materialista.

– *O que pensa da música popular portuguesa?*

– Gosto quando é bem feita, tal como do folclore, fado. Penso que ultimamente se anda a politizar demasiado a música. A música sempre exprimiu o que se tinha vontade de dizer, mas agora está a virar-se para a esquerda.

– *Que música ouve geralmente?*

– Rock. É uma música com mais ritmo. Sinto-me melhor a ouvir. Há mais por onde escolher do que na música portuguesa.

– *Pensa que hoje o rock é o fenómeno tão alienatório como foi contestatário há vinte anos atrás?*

– Não. Ninguém ouve rock porque o amigo ou a amiga ouve, nem para afirmar nada, nem com nenhum objectivo. Ouve-se porque se gosta.

– *Como vê o movimento do rock português?*

– A letra não vai bem com a música. É repetitivo e às vezes é lento.

– *Costuma estar informado?*

– Sim.

– *Qual das últimas notícias nacionais lhe suscitou mais interesse?*

– A possibilidade de Mário Soares vir a ser Presidente da República, o que não me agrada pois iria levar à ruptura da coligação. O PS e o PSD deviam escolher um candidato que agradasse aos dois.

– *Apoia este Governo?*

– Acho difícil haver outro melhor.

Organização dos Trabalhadores Científicos

Divulgar as possibilidades da ciência portuguesa é um dos nossos objectivos

— afirma o seu presidente

Manuela Alves

Regressaram aos seus países os membros da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos que no Laboratório Nacional de Engenharia Civil participaram nas reuniões anuais de vários organismos da FMTC.

Satisfeitos com o acolhimento da sua anfitriã Organização dos Trabalhadores Científicos portuguesa e com o modo como as reuniões decorreram, consideraram o balanço positivo. Apenas um «senão»: dois professores soviéticos – Yuri Bobrakov e Yuri Chvedkov, este último membro do comité de desarmamento da FMTC – não puderam deslocar-se a Lisboa por o Ministério dos Negócios Estrangeiros português não lhes conceder os respectivos vistos. «Atrasos burocráticos» foi a justificação do MNE.

Eng.º Frederico de Carvalho, presidente da Organização dos Trabalhadores Científicos: política científica (que não existe em Portugal), democraticidade de gestão das unidades de investigação e formação dos investigadores são algumas das preocupações da OTC.

Fundada em 1946 após o termo da Segunda Guerra Mundial, a Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos deve a sua criação ao facto de vários cientistas, nomeadamente físicos, alguns deles ligados à descoberta e aplicação da física nuclear, terem tomado consciência que lhes incumbia da responsabilidade social quanto à utilização dos resultados da Ciência.

O primeiro presidente da FMTC foi o físico nuclear francês Juliot-Curie, seguindo-se-lhe no cargo outros dois físicos nucleares, sendo um deles o inglês Cecil Powell, prémio Nobel da Física. O actual presidente, o francês Jean-Marie Legay, é o quarto a desempenhar essas funções e o primeiro não especializado em Física Nuclear, sendo o seu campo de investigação a biometria.

Actualmente a FMTC representa cerca de meio milhão de trabalhadores científicos através de associações nacionais de mais de 30 países de todos os continentes. É uma organização não-governamental, mas que pode ter funções consultivas.

Uma dessas 30 filiadas é a portuguesa Organização dos Trabalhadores Científicos, sobre a qual falámos com o respectivo presidente, Frederico de Carvalho, 48 anos, licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto, doutorado em Engenharia Nuclear pela Universidade de Karlsruhe (RFA) e investigador-coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (sucessor da Junta de Energia Nuclear). Além de ter colaborado em publicações nacionais e estrangeiras, o eng.º Frederico de Carvalho tem também participado nalguns livros de autoria colectiva (por exemplo, «Energia Nuclear – que futuro em Portugal», em colaboração com os profs. Domingos Moura e Rui Rosa) e foi prémio Gulbenkian de Ciência em 1977, conjuntamente com o dr. José Salgado, pela realização de uma sonda de neutrões para determinação de teores de água em matérias-primas industriais; é membro do Grupo Consultivo e de Apoio do Plano Energético Nacional.

Continua na pag. 18

– A OTC foi fundada em 1974, depois do 25 de Abril – afirmou. Temos actualmente 600 associados, todos nacionais, embora sejamos abertos a estrangeiros que trabalhem entre nós. O nosso conceito de trabalhador científico não é apenas o de indivíduo de formação universitária, mas abrange todos os que trabalham em investigação e ciência, incluindo os técnicos de investigação, cujo grau de habilitação pode até ser a instrução primária. No entanto, até agora, a grande maioria dos nossos associados são pessoas de formação universitária.

Actividade e objectivos da OTC

– Graças aos nossos esforços – prosseguiu o presidente da OTC – conseguimos que fosse criada legislação instituindo a carreira de investigador na Função Pública. Essa carreira é paralela à carreira docente universitária quer na sua estrutura quer nas remunerações. O nosso objectivo é conseguir um paralelismo que vá ao ponto de permitir a fácil mobilidade das pessoas entre as duas carreiras. Outros temas que preocupam a OTC, porque os consideramos extremamente importantes para se conseguir o desenvolvimento da actividade científica no nosso país, são: política científica, que não existe em Portugal; gestão das unidades de investigação por forma que seja mais democrática, mais participada; formação dos jovens investigadores e, em geral, de quadros científicos e técnicos necessários ao desenvolvimento económico e social do nosso país e o problema do financiamento da investigação. Defendemos um substancial aumento das verbas atribuídas à investigação que no nosso país andam à volta de um quarto das que são concedidas em países europeus da mesma dimensão humana, como sejam a Dinamarca e a Áustria.

Ao fim de dez anos de existência a Organização dos Trabalhadores Científicos convidou o Bureau Executivo, os Comités de Desarmamento, de Publicações e de Finanças da organização-mãe, FMTC, para realizar em Portugal as suas reuniões anuais. Houve alguma causa próxima da escolha dessa data?

O convite foi feito pela OTC na qualidade de associada da FMTC. As razões da nossa filiação na Federação Mundial prendem-se com o facto de interesses e objectivos das duas organizações serem largamente coincidentes. A FMTC engloba países muito próximos do nosso e países desenvolvidos, industrializados, de diferentes sistemas políticos e sociais. Tem ao longo da sua existência acumulado experiência valiosíssima da qual nós poderemos tirar partido, nomeadamente dos estudos e análises de diversos problemas. A filiação é também útil para nós por a FMTC ser um ponto de encontro, de diálogo e de troca de opiniões. Considerámos que este ano tenhamos condições para proporcionar um diálogo entre os nossos visitantes e a comunidade científica portuguesa, para o que organizámos durante a permanência entre nós dos membros da FMTC, um seminário e uma mesa-redonda abertos ao público. Tivemos alguns apoios para para concretizarmos o convite, nomeadamente do Ministério da Cultura, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que nos proporcionou condições especiais do aluguer das salas.

Número de associados aumentou 40% por cento

– Mas as condições a que me refiro – prosseguiu – têm também a ver com o «peso» e o crescimento da OCT. Nos últimos três anos verificou-se um aumento do número de sócios da ordem dos 40 por cento.

Essa afluência deve-se a preocupações dos investigadores portugueses face à eventualidade duma guerra nuclear, dada a situação estratégica de Portugal, ou outros afins?

– Creio que não. Penso que o crescimento do número de associados se deve em especial ao desenvolvimento das nossas actividades e esforços no campo do estatuto profissional e da carreira de investigação.

Mas corresponderá também a uma modificação da mentalidade do cientista português, tradicionalmente adverso à vida associativa e à intervenção na sociedade em que vive?

– Isso penso que sim. É claro que essas coisas não acontecem dum dia para o outro. Mas existe, duma parte cada vez maior de investigadores, a consciência de que podem contribuir para o desenvolvimento económico e social do nosso país. Penso que essa tomada de consciência é ajudada pelas dificuldades que o país atravessa, a situação de crise económica e social que se reflecte nas próprias condições de trabalho dos investigadores. Em qualquer país os meios de trabalho dos investigadores estão muito dependentes da contribuição que é dada pela investigação científica à resolução de problemas importantes da comunidade em que estão inseridos.

Divulgar as possibilidades da ciência portuguesa...

Sobre os projectivos da actividade futura da OTC, afirmou o eng.º Frederico de Carvalho:

– Uma das coisas porque temos de lutar é a divulgação junto da opinião pública e dos altos responsáveis, das possibilidades da ciência portuguesa. Os responsáveis recorrem muita vez à ciência estrangeira em situações para as quais encontravam, no nosso país, os meios necessários de as resolver. É preciso também lutar no sentido de desfazer a ideia que é veiculada pelos meios de comunicação social de massas, através de produção estrangeira (a televisão, por exemplo), de que a ciência e a tecnologia são, sobretudo, fontes de mal.

... e da utilização pacífica da energia nuclear

Precisamente a defesa das possibilidades da utilização da energia nuclear para fins pacíficos e a necessidade de criar um clima de paz foi o tema da intervenção do eng.º Frederico de Carvalho no seminário sobre as consequências económicas e sociais da corrida ao armamento e do desarmamento.

«A energia nuclear entre a paz e a guerra» é o título do texto. Nele afirma o autor que a «energia de cisão nuclear, primeiro, e, mais tarde, a da fusão de núcleos leves será inevitavelmente, com o carvão, a fonte energética principal da Humanidade no próximo século».

A concretização dessa perspectiva, todavia, só poderá acontecer num «clima de paz e de desanuviamento internacional».

«Só um tal clima permitirá eliminar os obstáculos que se levantam no caminho do desenvolvimento da utilização pacífica da EN, em consequência da corrida aos armamentos e como resultado da estreita relação existente entre as aplicações civis e aplicações militares da EN.»

Apesar da existência do Tratado de Não Proliferação das Armas Nucleares, elaborado sob a égide das Nações Unidas e em vigor desde 1970, tem-se verificado a proliferação em quantidade e em qualidade das armas nucleares.

«A única via eficaz para impedir a proliferação horizontal das AN's seria a de um acordo internacional, subscrito por todas as potências nucleares militares, estabelecendo a proibição da utilização da AN, a proibição de todos os ensaios nucleares, a destruição dos «stocks» existentes de explosivos nucleares, e a conversão a finalidades pacíficas dos materiais cindíveis próprios para a fabricação desses explosivos», prossegue.

A este crescendo de periculosidade não controlado não é estranha a eventual utilização como alvos militares das centrais

política de A a Z

...A caminho de Viseu

VAI Mota Pinto a Viseu ser julgado. Na consideração dos seus pares do Conselho Nacional do PSD reflectir-se-á, sem dúvida, o voto de desconfiança com que o PS o mimoseou. Com efeito, na sequência das exigências de Mário Soares para que disciplinasse o partido, Mota Pinto vê-se agora confrontado com a solicitação socialista de que, nas negociações para a renovação do acordo de «maioria» e de Governo, com ele participem, e com ele firmem o texto, os dirigentes das «sensibilidades» que contestam a liderança do versátil catedrático de Coimbra: Mota Amaral, Marcelo Rebelo de Sousa. E a solicitação inclui, ao que nos dizem, o acordo e assinatura do chefe do grupo parlamentar: António Capucho.

Se aceitar estas condições, mesmo que pela elementar razão de não haver no PSD quem inveje a sua posição e sorte, Carlos Mota Pinto ficará a dever a sua sobrevivência a dois factos: *1)* ter defendido uma candidatura autónoma do PSD às eleições presidenciais; *2)* ninguém desejar a divisão do partido e a presidência do PSD nas actuais circunstâncias.

O dr. José Miguel Júdice, com grande clareza afirmou: «O Conselho Nacional deve ser o momento para provar ao País e ao parceiro da coligação que o PSD está unido em termos estratégicos, apesar das divergências naturais num partido plural». Mas, nas suas próprias palavras, essa «unidade estratégica», estará condicionada: «... pela capacidade que revele Mota Pinto para viabilizar uma proposta estratégica para as presidenciais e autárquicas, de acordo com a vontade dominante do partido» («Diário de Notícias», 23/11/1984).

Não se pretende – não pretendem os membros do PSD contestatários da liderança de Carlos Mota Pinto – que em Viseu, durante o Conselho Nacional, se ofereça «ocasião para que os colaboradores de Mota Pinto na Comissão Política, com ele eleitos em Braga, decidam abandonar o barco em que livremente entraram». Vinculado a uma candidatura autónoma do PSD e culpabilizado por boa parte dos insucessos governativos, a carreira política de Carlos Mota Pinto entra em franco declínio. Resta-lhe, no caso de passar o «exame» de Viseu, a colagem a uma candidatura militar supostamente representativa, ou afim, do actual «Bloco central». A renegociação do acordo, sejam quais forem as concessões dos dirigentes socialistas, sejam quais forem os princípios e programas metidos nas gavetas, não prestigiará Mota Pinto. O respeitável público concluirá que corresponde a uma exigência de Mário Soares.

O que vale dizer-se que a indicação desfavorável ao Partido Socialista de sondagens reputadas fidedignas, levou Mário Soares e os seus companheiros da Comissão Permanente do PS, a endurecerem a posição negocial em relação ao parceiro da «coligação». Não se esqueça, porém, como flagrantemente resulta da incursão de Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, na política nacional, que uma corrente do PS está disposta a pagar bom preço pela continuidade governativa apesar dos custos eleitorais de uma «estabilidade» que se cifra numa crise «malfadada e repetida». (Estas palavras são de Eanes, mas citá-las não implica «eanismo»).

Na vanguarda contestatária do PSD, e tendo o Conselho Nacional de Viseu como alvo e auditório nacional a somar à audiência norte-americana que o aplaudiu, o líder madeirense Alberto João Jardim preconiza «um outro sistema político-constitucional».

Não está só. O ataque ao «sistema político-constitucional» e as aproximações para a constituição de uma nova «aliança», não movem só um Alberto João Jardim. A fórmula «Aliança Radical», como quadro organizacional de uma combinação política que venha substituir o actual «Bloco central», tem partidários entusiastas no PSD, no CDS, e na «direita independente». Da debilidade desta, no plano da organização e da intervenção eleitoral, é imprudenteconcluir que não tem ideologia e agentes capazes de engrossar a corrente liberal conservadora.

Porque o ardente verbalismo de Alberto João Jardim, abrindo caminho aos que pensam a frio e mais concatenadamente comugam no «projecto liberal conservador, não poderá iludir o eleitorado. A substituição do «sistema político-constitucional» é a finalidade, a meta para que tende, a manobra de envolvimento do Partido Socialista, a sistemática referência ao «eanismo» como aliado do Partido Comunista, as críticas ao sector público e às nacionalizações, o clamor para a modificação das leis laborais, a reivindicação de uma nova revisão constitucional, a aceitação e defesa da «Lei de Segurança Interna».

Tudo está relacionado. De facto é o ataque ao «sistema político-constitucional» que move os liberais-conservadores, usem ou não a máscara democrata-cristã, ou a máscara social-democrata. E como não chegou a hora da «Aliança Radical», nem se desenvolveram as condições favoráveis a uma chefia social-democrata do PSD, é possível que em Viseu as cartas sejam redistribuídas sem que, uns e outros, tenham posto os trunfos na mesa.

Entretanto, comprometida, para o secretário-geral do PS, a entrada em Belém e a entrada na CEE, resta aos socialistas esperarem o que se decidir em Viseu já que aceitaram a continuidade do desgaste eleitoral na instável estabilidade a que chamam «Governo de coligação».

ponto a ponto

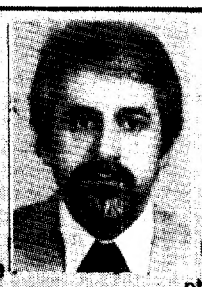
O professor catedrático Mesquitela Lima, da Universidade de Lisboa, foi convidado para presidir à comissão de apoio à candidatura de **Meneses Alves** a Presidente da República — anunciou aquela comissão. A conferência de Imprensa em que vai ser anunciada a intenção de candidatura de Meneses Alves à Presidência da República realiza-se em Dezembro — afirma um comunicado da comissão de apoio a este candidato. Meneses Alves anunciou a sua candidatura às presidenciais de 1980 um ano antes da sua realização, mas desistiu um mês antes do acto eleitoral a favor de Ramalho Eanes.

A direcção do Minho do **Partido Comunista** criticou a anunciada constituição da Associação de Municípios da região de Braga. A aprovação do projecto de estatutos da associação, diz o PCP em comunicado, «significa o esvaziar de poderes dos municípios» e a criação de «um organismo com o objectivo de dar corpo e apoio à política do Governo». Os comunistas afirmam ainda que a Associação de Municípios da Região de Braga «representaria um encargo financeiro suplementar para os municípios sem dele resultar qualquer real benefício».

O minsitro da Defesa, **Mota Pinto,** intervem hoje na reunião do IEPG sobre «A Defesa dos Interesses da Indústria Portuguesa em Projectos de Cooperação a Nível Europeu. O IEPG, grupo independnte europeu de programas, iniciou ontem uma reunião de dois dias em Haia com a participação dos ministros da Defesa dos países europeus da NATO. Mota Pinto, Primeiro-Ministro em exercício, participa na reunião «uma vez que a importância do tema reclama a participação a nível ministerial», disse o assessor do ministro da Defesa.

A secretária de Estado do Comércio Externo anunciou ontem em Londres que o Governo vai intensificar o apoio às Câmaras de Comércio e Indústria ligadas a Portugal. O objectivo — disse — é aumentar as trocas comerciais do País. Raquel Ferreira, que se encontrou em Londres com o secretário de Estado britânico do Comércio, Paul Channon, considerou «satisfatório» o acordo que contingenta as exportações têxteis para o Reino Unido, em vigor a partir de Outubro.

Livre de canto



A. Flores de Andrade

O caso Fragata é exemplar a vários títulos. Evidenciou, por exemplo, uma vez mais, que os portugueses sabem ser solidários. Sobretudo com estrangeiros. Já foi assim com os holandeses aquando daquele desastre com o rebentamento de diques, com as crianças austríacas durante a última guerra mundial, ou perante o trágico terramoto de Agadir, para falar de casos historicamente recentes. Foi assim agora com Francisco Fragata, não propriamente um estrangeiro, apenas um estrangeirado. Mostrou também que continuamos extremamente sensíveis a tudo quanto diz respeito às antigas colónias portuguesas, o que é não só normal, como igualmente emblemático.

Foi óbvio, ainda desta vez, que as gentes da política, de cá e de lá, ainda não perceberam claramente, uns que Angola já não é nossa, outros que nós já desistimos de querer Angola de volta. Outros ainda, ao invés, perceberam isso tão bem que exageram, tomando como ingerência um simples caso de humanidade. É pena, mas também não surpreende.

Veio igualmente a lume o engulho que causa aos nossos irmãos africanos a lusa liberdade de imprensa, bem como o mau uso que dela fazemos. É claro que, cause os prejuízos que causar, a liberdade de imprensa é indeclinável. Mas por isso mesmo, por ser um bem soberano, convinha que fosse tratado com o maior sentido de responsabilidade. É nesse sentido que se entende que os meios de comunicação social poderiam fazer imenso pelas nossas boas relações com as antigas colónias. Estranhamente, não o conseguem, mesmo quando todos parecem desejá-lo. Será talvez um caso de inabilidade. E não poderia ter sido mais canhestra a forma como o caso Fragata foi abordado na nossa imprensa, quer antes, quer após a comutação da pena de morte que lhe fora aplicada. A verdade é que os angolanos conseguiram ultrapassar galhardamente a «ingerência» que para eles representou a campanha dos nossos meios de informação para que se poupasse a vida a Francisco Fragata. E pouparam-na, condenando-o a uma pena, ainda assim aparentemente pesada, face às violações da lei que Fragata terá cometido, mas demonstrando que a justiça em Angola não é, apesar de tudo, uma palavra vã. Foi um notável esforço da sua parte. É assim que soam como desastrosos alguns (vários) comentários posteriores da nossa imprensa, passando de indignação perante a «incoerência» da justiça angolana, em transformar uma pena de morte, noutra de seis anos de prisão. É este uso da imprensa que, gratuitamente, ajuda a perturbar as nossas relações com os países em causa. E que, amanhã, não ajudará certamente a poupar vidas de outros condenados eventualmente inocentes.

Folhetim artístico

O colega Diderot

José-Augusto França

O bicentenário da morte de Diderot está acarretando manifestações diversas, colóquios sobretudo, e conferências pelo mundo fora – um mundo ocidental que, em muito, é o que é graças ao labor teórico e prático, paradoxal em seu pensamento, contraditório em seus humores, deste homem, ou desta «Enciclopédia», que para o mundo futuro viveu, na certeza da sua razão, no paciente orgulho da sua humanidade.

Entre muitas outras coisas, e em relação com todas elas, Diderot foi também, por assim quase exactamente dizer, o criador dum discurso crítico sobre as artes figurativas que teria longa repercussão pelo século XIX dentro, e até ao nosso, enquanto os críticos de arte puderam ser fiéis e atentos às suas impressões judiciativas, e certos de que, «honnêtes hommes», lhes competia guiar a opinião dos outros, artistas incluidos, para além de sectorismos doutrinários.

Diderot escreveu as suas célebres críticas aos «Salons» da Academia parisiense ao longo de vinte e três anos, de 1759 a 1781, ou seja de Luís XV a Luís XVI, ou, melhor, de Marigny, irmão da Pompadour, a Angiviller, directores das Belas-Artes durante quarenta anos, até à Revolução, o segundo substituindo em 1774, o primeiro, cujo crédito baixara à morte da mana favorita real. E tem importância sublinhar estes nomes (mais do que o faz o catálogo monumental duma exposição agora realizada na Casa da Moeda, «la Monnaie» parisiense, confrontando obras e juízos críticos), já que os seus gostos e estratégias estiveram bem por detrás da criação encomendada e possível dos tempos em que governaram, e que D'Angiviller pretendeu reengrandecer.

De Marigny, aliás, Diderot critica deste modo, em 1761, o retrato que lhe fez Roslin, produto francês da Suécia: «e é o director das nossas academias de pintura, escultura e arquitectura que sofre que o contornem assim?» – quer dizer numa pose tão artificial, mas as «Três Graças» abonecadas de Carle Vanloo, porta-vpz glorioso da política artística que D'Angiviller ia promovendo ainda na sombra da corte, em 1765, mereceram-lhe crítica pior, assim «insípidas, sem vida, sem acção, sem carácter».

Melhores, de qualquer modo, que «o afectado dos cus vermelhos de Boucher»... Não que Diderot não fosse tentado pela sensualidade da arte, em descrições gulosas que fez (por exemplo, duma «Banhista» de Allegrain ou duma Galateia de Falconet) – mas Boucher é a sua vítima predilecta: «Não sei que dizer deste homem. A degradação do gosto, da cor, da composição, dos caracteres, da expressão, do desenho, seguiu, passo a passo, a depravação dos costumes. Que querem vocês que este artista ponha na sua tela? O que ele tem na sua imaginação». Escrito isto em 1765, o gosto da primeira metade do século assim se condena, para sempre. A menos que, nesse tempo, um Chardin não pinte, não com o branco, o vermelho ou o negro da paleta – mas com «a própria substância dos objectos»: «É o ar e a luz que, oh Chardin, tu tomas na ponta do teu pincel e que ligas à tela!»...

Fragonard, admirado, porém, na longuíssima descrição literária do seu «Coressus e Calioé», em 1765, dois anos depois, faz, com um céu de anjinhos, uma «bela omeleta, bem doce, bem amarela e nada queimada»... E é Greuze que Diderot confessa ser «o seu pintor», com a moralidade das histórias que conta e a doçura sentimental das suas meninas tristes. Pré-romantismo burguês, sem dúvida, destinado a bom e adivinhado futuro oitocentista. Afastando-se dele em composições históricas, num código neoclássico logo depois em moda, o pintor incorre na crítica severa de Diderot – que, porém, é o primeiro a admirar o que o jovem David de «Belisário» traz, em 1781, preparando a nova pintura, onde a «grande maneira» recebe uma «alma» nova.

Daí também a admiração de Diderot por Vien, que já em 1767 se abre à renovação da pintura de história. Mestre de David, Vien anuncia a linha dum neoclassismo realista que atravessará a Revolução, como sua estética necessária. Por isso também a alegoria esculpida por Pajou à glória da falecida esposa de Luís XV, em 1759, lhe merece uma troça discreta, e o dramatismo barroco de Adam o deixa indiferente, em 1763.

É a verdade dos caracteres, que o crítico admira nos retratos de La Tour («este sopro ligeiro e móvel que se chama alma»), como nos bustos de Lemoyne, de Caffieri, como também em retratos de L.M. Vanloo – quando fala da sua própria imagem, com um humor familiar, entre a modéstia e o impudor. Isso o leva à sobriedade, quando se trata do notável perfil que Greuze lhe desenhou em 1767 (e veio à exposição, da Biblioteca Pierpont Morgan de Nova Iorque) ou do busto «muito parecido», que

Continua na pág. 18

A Conferência Ibérica "Não às armas nucleares na Península Ibérica"

O artigo «A Conferência Ibérica Não às Armas Nucleares na Península e o Pacifismo em Portugal», que ontem publicámos nesta mesma página, assinado por Pedro Leite, membro do CIDAC, exprime, evidentemente, os pontos de vista do seu autor sobre a conferência em questão – e esses pontos de vista não são, necessariamente, coincidentes com os do «Diário de Lisboa» sobre esta matéria.

Humberto Lopes

Faleceu em Santarém o dr. Humberto Lopes

A saúde do dr. Humberto Lopes era, há anos, precária. Abandonara a actividade profissional, o convívio dos amigos, as intervenções intelectuais e cívicas. Mas a notícia da sua morte, ocorrida ontem em Santarém, cidade onde nascera e residia, cai sobre a nossa mesa de trabalho abruptamente.

Humberto Dinis Lopes, completara em 17 de Outubro, 66 anos. Formara-se em Direito, na Universidade de Lisboa, e exercia a profissão de advogado em Santarém. Desde estudante que se manifestou como activo militante antifascista. Foi um resistente coerente e dedicado que conheceu as prisões do regime salazarista. Os seus interesses intelectuais levaram-no a colaborar no velho semanário «O Diabo», nas revistas «Vértice» e «Sol Nascente». Colaborações em prosa e de poesia. Algumas assinou simplesmente: Umberto Diniz.

O dr. Humberto Lopes vai a sepultar, em Santarém, hoje, pelas 15 horas.

Depois de uma visita oficial a Londres

Soares regressa hoje a Lisboa

Mário Soares chega ao princípio da noite de hoje a Lisboa, no regresso de uma visita oficial de quatro dias ao Reino Unido. Esta manhã o Primeiro-Ministro deveria ter tomado o pequeno-almoço com os jornalistas portugueses que o acompanharam à capital inglesa, e com eles, feito o balanço da viagem. Para as 13 horas da tarde o chefe do governo tinha marcado um almoço com entidades portuguesas e britânicas ligadas a vários sectores.

Ontem, Soares assistiu, na Câmara dos Comuns, a uma sessão de perguntas a Margaret Thatcher. Esta sessão realizou-se sob grande tempestuosidade verbal. «A bronca» – como os jornais britânicos lhe chamaram – principiou na quarta-feira quando os deputados trabalhistas da ala esquerda se manifestaram ruidosamente contra uma proposta governamental de redução em uma libra dos subsídios estatais de apoio aos familiares dos mineiros em greve.

Esta questão foi ontem de novo levantada no período de 15 minutos destinado a perguntas à chefe do Governo. Mário Soares assistiu, assim, a uma violenta interpelação com os deputados gritando com a sr.ª Thatcher, responsável por esta proposta.

Após este contacto com o Parlamento, o Primeiro-Ministro foi recebido pelo antigo chefe do governo britânico, James Callaghan, em privado, e teve encontros com David Owen, líder do Partido Social Democrático, Lorde Gladwin, do Partido Liberal, e Roy Hatterslay, número dois do Partido Trabalhista, na oposição.

No seu terceiro dia de visita à Grã-Bretanha, o Primeiro-Ministro português renovou o apelo aos investimentos britânicos em Portugal, depois de ter considerado estável o seu governo e estável a sua posição. Durante um almoço que lhe foi oferecido pelo Lloyd's e no qual estiveram presentes mais de 50 homens de negócios, banqueiros, seguradores e investidores, Mário Soares destacou a abertura, em Portugal, aos sectores privados e sossegou as inquietações de qualquer investidor sobre as repercussões no mundo laboral da política restritiva até agora seguida pelo Executivo chefiado pela sua pessoa.

Soares, que pela segunda vez nesta visita foi apresentado aos homens de negócios como «Presidente», viu o dirigente máximo do Lloyd's referir Portugal como um bom risco para a situação no que se refere aos seguros marítimos.

Gonzalez responde a Soares

Madrid só crê em cimeiras de "resultados concretos"

O Governo espanhol manifestou a disposição de só participar na reunião do Conselho Ibérico de Coopperação e numa nova cimeira «se forem criadas condições para se obter resultados positivos», indicaram fontes governamentais, ontem em Madrid.

Neste contexto, Felipe Gonzalez, está a estudar a proposta de realização da reunião do Conselho e da «cimeira» luso-espanhola, que lhe foi transmitida pelo Primeiro-Ministro português Mário Soares em mensagem pessoal enviada há dias.

A posição do Governo espanhol é de «disponibilidade para dialogar sempre que haja a intenção e vontade de se chegar a resultados».

«Não queremos mais declarações políticas de boa vontade se não forem acompanhadas de decisões concretas em função dos interesses de ambos os países», comentaram as fontes do governo de Madrid, consultadas pela ANOP.

As autoridades de Madrid expressaram a «vontade de cooperação e de diálogo com o governo de Lisboa para o desbloqueamento dos contenciosos existentes», mas condicionam a forma de negociações através do Conselho de Cooperação e da «cimeira» à existência de que se «confirme a vontade de soluções».

Felipe Gonzalez, que responderá hoje à mensagem pessoal de Mário Soares, coincide na «vontade de cooperação e diálogo» e propõe a celebração prévia de reuniões discretas que preparem o caminho e desbloqueiem os temas em que actualmente existe contencioso entre os dois países Ibéricos, nomeadamente a questão das pescas.

Entretanto, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran que teve ontem de manhã um pequeno-almoço de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, afirmou que os problemas da adesão dos dois países à CEE são vistos por Portugal e pela Espanha de sua forma similar.

«Às vezes, tem-se a impressão de que as negociações portuguesas estão terminadas e que vão por muito bom caminho mas, no entanto, não foi essa a impressão que me comunicou Jaime Gama», disse.

O ministro espanhol referiu que Jaime Gama «tem preocupações semelhantes às suas quanto à 'inflexibilidade por parte da Comunidade Económica Europeia'».

Eanistas implantam-se na Guarda e acham "urgente" nova força política

A Comissão Provisória da Guarda da ex-CNARPE considerou ontem que se torna urgente a implantação de uma nova força política, porque as condições de vida do Povo português se «têm vindo a degradar de dia para dia».

Aquela estrutura concelhia salienta que a confiança nas instituições políticas tem vindo a decrescer progressivamente, sobretudo no que respeita às instituições políticas governativas e que por isso «se torna cada vez mais necessário e urgente a implantação de uma nova força política, tendo como vectores a honestidade e a competência».

Entretanto o responsável distrital deste Movimento, dr. Alípio de Melo, declarou esta manhã ao «DL» que a progressão das estruturas da ex-CNARPE, no distrito da Guarda estava a correr melhor do que talvez esperassem, e que a parte da Guarda cidade «foi uma agradável surpresa».

Alípio de Melo salientou que o PS havia sido a força mais votada nas últimas eleições e que não podem esquecer que há um certo carisma de alguns dirigentes nacionais e locais.

«Mas foi uma surpresa. Apareceu bastante gente qualificada para implantar este partido: professores, comerciantes, industriais e pessoas de outros sectores profissionais».

A ex-CNARPE tem neste momento no distrito da Guarda um mínimo de estrutura em todos os concelhos, com uma série de pessoas responsáveis pela difusão desta nova ideia.

«Já teríamos capacidade de intervenção se fosse necessário», afirma-nos Alípio de Melo, que salienta ter pensado inicialmente que tudo seria mais difícil. Sem adiantar pormenores, deixou no ar também a ideia de que «pode haver algumas surpresas por parte de pessoas qualificadas que estejam noutros partidos e quando chegar a hora se juntarão a nós.»

Neste momento é já possível recolher indicações sobre a receptividade do documento de Abrantes que, como se sabe, foi melhorado na reunião de Espinho, embora mantendo toda a sua estrutura e filosofia de base.

O responsável da ex-CNARPE para o distrito da Guarda afirma-nos igualmente que esse documento tem recebido o melhor acolhimento e contempla aquilo que as pessoas desejariam ver mudar na vida portuguesa.

«O que nós recomendamos em Espinho, revela-nos Alípio de Melo não foi qualquer alteração de fundo mas reformular alguns aspectos para uma linguagem mais apreensível pelo grande público, embora não consideremos que ele estivesse de qualquer modo inacessível.»

"Exigência da adesão à CEE"

Governo debateu anteprojecto do IVA

O Conselho de Ministros debateu ontem o anteprojecto de regulamentação do IVA – Imposto de Valor Acrescentado – cuja introdução em Portugal – afirma o comunicado final do plenário – vai constituir «uma reforma de fundo» no sistema fiscal.

O comunicado refere que o conselho, reunido sob s presidência do vice-primeiro-ministro, Mota Pinto (dado que Mário Saores se encontra e Londres) iniciou o debate da versão final do Programa de Recuperação Financeira e Ecomónica (1985--1987), que contém sugestões do Conselho Permanente de Concertação Social.

Sobre o IVA, o comunicado refere que o anteprojecto de regulamentação do impost «começou a ser elaborado como exigência da adesão de Portugal à CEE», onde vigora, em lugar do Imposto de Transacções português.

A introdução do IVA – afirma o comunicado – «constitui uma opção de política fiscal baseada nos próprios méritos deste tipo de imposto» assegurando uma «maior neutralidade na tributação e maiores pontencialidades de obtenção de receitas, diluídas por um maior número de operadores».

O conselho aprovou ainda legislação de âmbito militar que o comunicado final refere como benéfica para a gestão de pessoal e corresponder aos «interesses dos oficiais que frequentaram a Academia Militar já como oficiais milicianos ou sargentos».

Trata-se de um decreto-lei que suspende, para os tenentes-coroneis e majores, os limites de idade para a passagem a adidos aos respectivos quadros constantes do primeiro grupo do mapa número um anexo ao estatuto do oficial do Exército».

Partido "eanista" assusta

PSD quer alterar lei eleitoral para as autarquias

O PSD pretende alterar a Lei Eleitoral para as Autarquias Locais – segundo revela o documento sobre os princípios orientadores para as eleições autárquicas de 1985, citado pela agência NP.

«É absolutamente indispensável proceder à revisão da Lei Eleitoral para as Autarquias Locais, nomeadamente quanto ao sistema de conversão dos mandatos na eleição para a Câmara Municipal», diz o documento.

A proposta, elaborada por um grupo de militantes nomeado no último Conselho Nacional, foi aprovado ontem na reunião da Comissão Política do PSD e destina-se a aprovação final na reunião do Conselho Nacional do próximo fim-de-semana.

O PSD define como princípios estratégicos, o reforço da sua implantação a nível local, «preservando sempre que possível a sua total autonomia e especificidade do seu projecto político, mediante a apresentação de listas próprias».

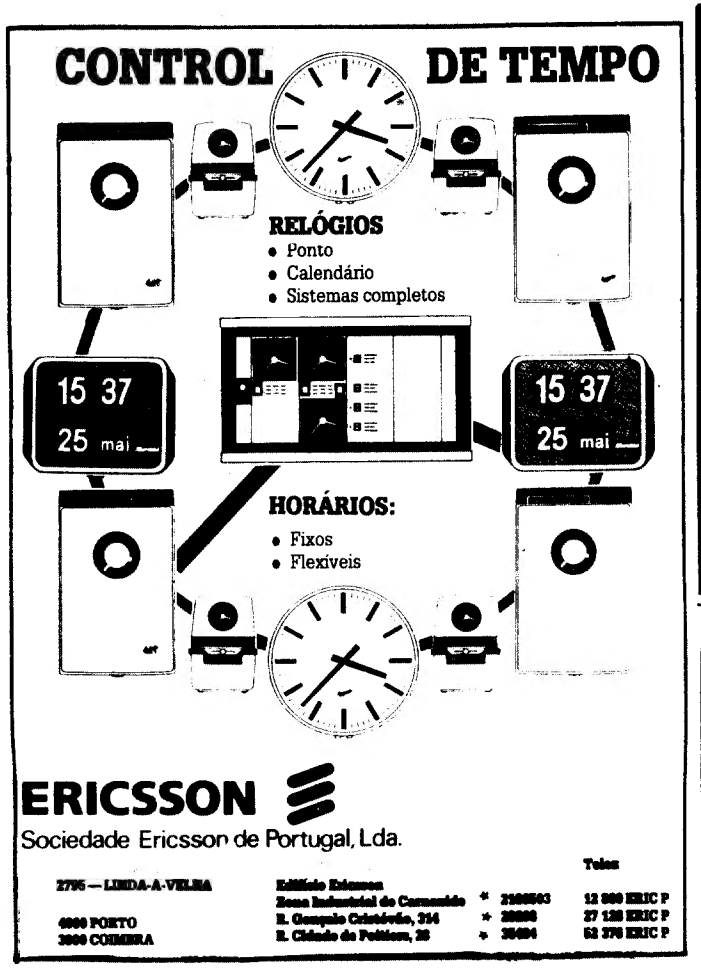
«Garantir maiorias estáveis e coerentes nos executivos camarários, quer por alteração do sistema eleitoral, quer por uma política de alianças adequadas», e outro objectivo estratégico anunciado.

Contra APU e eanistas

O PSD, neste capítulo, afirma ainda ser sua intenção reduzir ou eliminar a influência do Partido Comunista e limitar o mais possível o efeito e o alcance das eventuais candidaturas «do denominado Partido Eanista».

No que respeita à política de alianças, o documento afirma reconhecer que a especificidade de cada autarquia, não permite a adopção de figurinos esteriotipados».

«As comissões políticas distritais têm competência para aprovar as propostas de coligação que lhe sejam presentes pelas secções. Mas não podem rejeitar a decisão destas se for no sentido da apresentação de listas próprias» – refere o documento.



SOLCAPUCHO PROMOVE ENCONTROS

A SOLCAPUCHO é uma moderna fábrica de colectores e depósitos solares apoiada na tecnologia da concessionária do KNOW-HOW, uma experimentada empresa entrangeira, e na experiência da sua sócia, a Casa Capucho, pioneira há 150 anos na instalação de aqueciemento, condicionamento de ar, instalações industriais e, recentemente, de energia solar.

A instalação da fábrica SOLCAPUCHO, agora concretizada na região de Sintra, corresponde a um investimento de 40 mil contos e irá permitir a produção de um colector dotado de elemento absorsor selectivo por cromagem negra sobre prévia niquelagem, que lhe atribui uma resistência aos ultravioletas e à corrosão, além de um rendimento superior ao de qualquer selector absorsor pintado, e também de um depósito revestido interiormente a **epoxy** e isolado, tal como os colectores, a poliuretano expandido.

A nova empresa, no intuito de dar a conhecer os seus projectos, promove hoje (23) às 10 horas no Hotel Altis, em Lisboa, um encontro com instaladores-agentes, sobre os temas **«A Energia Solar – a Solução para o Aquecimento de Águas», «Principais Aplicações dos Sistemas Solares», «Noções Básicas para o Dimensionamento de Sistemas Solares»**. Este encontro será seguido de um almoço em Sintra e de uma visita à fábrica.

assembleia da república

Governo introduz alterações ao projecto sobre salários dos políticos

Novas iniciativas quanto à questão das remunerações dos titulares dos cargos políticos foram agora tomadas. Por um lado o Governo, através de uma proposta subscrita pelos ministros Almeida Santos, Rui Machete, Ernâni Lopes e Eduardo Pereira, introduz algumas alterações ao projecto inicialmente apresentado. Por outro, o grupo parlamentar do CDS decidiu, por larga maioria (18 votos a favor e duas abstenções), apresentar um projecto próprio.

Assim, a proposta de alteração do Executivo, justificada por «impostergáveis constrangimentos financeiros e à luz da política, inevitável, de contenção da prática que revelava tendência para alastrar, do recurso às remunerações complementares acessórias», prevê a redução das despesas de representação pagas aos membros da mesa da Assembleia, das direcções dos grupos parlamentares e aos presidentes das comissões. Além do mais, propõe o diploma, tais abonos só deverão ser pagos aos deputados que exerçam tais funções em regime de exclusividade e retira os subsídios para despesas de representação aos restantes parlamentares.

O Governo suprimiu ainda do conjunto dos cargos políticos a contemplar na proposta de lei das remunerações, os governadores civis que foram recentemente objecto de um diploma governamental.

Os grupos parlamentares do PS e do PSD deram já o seu apoio às alterações agora introduzidas, tendo os socialistas sublinhado a correcção das mesmas.

Quanto ao CDS, cujo projecto deverá ser hoje formalmente apresentado na Mesa da Assembleia, o seu diploma difere do proposto pelo Executivo por assentar numa «concepção não funcionalizante do deputado».

A proposta centrista elimina certas despesas de representação, altera as ajudas de custo para deslocações no País e limita as viagens ao estrangeiro dos políticos. Prevê ainda que todas as alterações a aprovar ao estatuto remuneratório dos políticos só entrem em vigor na próxima legislatura.

Por outro lado, e ainda em relação à proposta do Governo, limita a subvenção vitalícia aos presidentes do Parlamento que desempenharem o cargo durante quatro anos (actualmente o mandato é de um ano) e retira-lhe a residência oficial que lhe é dada nessa versão.

O projecto do CDS – que está ainda na fase de conclusão e redacção final, pois no grupo parlamentar foi apenas apromado na generalidade – inclui o provedor de Justiça entre os cargos políticos contemplados. Consagra ainda «a proibição de qualquer titular de cargo político exercido em regime de exclusimidade de receber quaisquer outras remunerações, abonos ou regalias».

Carlos Brito, reeleito

Entretanto o grupo parlamentar do PCP reelegeu o deputado Carlos Brito para líder da sua bancada. O Secretariado do grupo passou a ser constituído por Jerónimo de Sousa, Margarida Tengarrinha, António Mota, Nunes de Almeida, Álvaro Brasileiro, Joaquim Miranda, António Amaral, Jorge Lemos, José Magalhães e Ilda Figueiredo.

Num comunicado distribuído, os comunistas realçam a «circunstância da Assembleia da República se encontrar paralisada em consequência da crise que se verifica nos partidos da coligação» e salientam «as graves responsabilidades do Governo na violação dos prazos constitucionais e legais» quanto à apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento de Estado para 1985 o que inviabilizará a sua aprovação até 15 de Dezembro.

Uma outra crítica da bancada do PCP incide sobre aquilo que qualifica de cerceamento das competências fiscalizadoras da acção do Governo, funções que cabem à AR, «ao ser impedida pela coligação governamental PS/PSD de analisar os 11 inquéritos parlamentares pendentes, alguns dos quais sobre alegados casos de corrupção».

Entre estes salientam-se os que foram pedidos às actuações do Banco Totta e Açores, do Banco de Portugal, do Instituto de Investimento Estrangeiro no chamado «caso Stanley-Ho»; um outro relativo às obras ou empreendimentos da responsabilidade da Secretaria de Estado das Obras Públicas em que se verificaram desmoronamentos e outras anomalias; quanto às condições de aquisição e venda de aviões pela TAP, EP, sobre a actuação do Governo e outras entidades públicas que conduziram a uma resolução ministerial que determina a aceitação «por instituições de crédito por 11,9 milhões de contos terrenos cujo valor real é largamente inferior» e ainda sobre o critério de distribuição de verbas a cargo da Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Toda a sessão plenária de ontem se resumiu à aprovação das alterações ao Regimento, cuja conclusão só se prevê para a semana, tendo, da parte da manhã, sido aprovada uma dotação suplementar de 20 mil contos ao orçamento da Assembleia da República.

Preparação da cimeira PS/PSD faz-se em silêncio

Espectro da ruptura já está afastado

Os dirigentes da maioria estão a encobrir com um muro de silêncio os contactos desenrolados nos últimos dias para preparar a cimeira PS/PSD.

A reunião está já aprazada para o princípio da próxima semana, provavelmente 3.ª feira, depois do Conselho Nacional do PSD, que se realiza em Viseu no sábado e no domingo.

Ontem à tarde, na sede do PSD da Rua de Buenos Aires, reuniram-se alguns dos principais dirigentes dos dois partidos – Almeida Santos, Eduardo Pereira e António Campos, pelo PS e Rui Machete, Ângelo Correia e Amândio de Azevedo, pelos PSD.

Não ouve declarações depois do encontro e apenas se soube que um encontro «cordial» foi fixada a data da cimeira. As duas delegações terão estudado também a agenda da reunião, mas nada foi, por enquanto, revelado.

Esta sessão foi o culminar de contactos bilaterias que se têm desenvolvido nos bastidores da coligação depois da posição de força assumida pelo PS, perante as críticas do PSD ao Executivo. De momento, parece que o pior já passou e que está definitivamente afastado o espectro da ruptura da coligação.

A cimeira da próxima semana terá, antes, de desbravar caminho para dar novo «élan» à actividade governativa, preparando algumas medidas estruturais e o mesmo estudando as hipóteses de remodelação governamental. Eventualmente poderão ser renegociados alguns aspectos do acordo entre os dois partidos.

O tema presidenciais não irá ser, em princípio abordado nesta fase.

Lisboa/Porto

Entretanto, ontem também, em declarações à ANOP, o líder lisboeta do PSD, Santana Lopes, considerou «inoportuna» a realização de um encontro com os dirigentes distritais do PS.

A estrutura que dirige «tem mais que fazer que reunir-se com estruturas de outros partidos», afirmou. E, sublinhou, «se houvesse contactos com estruturas de outros partidos a do PS não seria, ceramente, a primeira».

No Porto, o secretariado socialista do distrito emitiu um comunicado violento reclamando a clarificação do PSD.

«O PSD, diz o comunicado, «terá que encontrar o seu candidato próprio, que o escolha entre os diversos pretendentes, para depois sabermos que líder sobressairá deste sebastianismo requentado e que Governo ou coligação quererão».

Depois de referir que o PS tem o seu candidato natural, afirma a estrutura do PS do Porto que não compreende o porquê de «tanto barulho, de tanta instabilidade gerada à volta de um problema longínquo».

Mantendo a estratégia dos últimos dias, as bases degladiam-se enquanto as cúpulas partidárias preparam os acordos para manter a coligação.

JMV

Conselho Nacional do PSD: o que pensa a "oposição"?

Esvaziado em boa parte da expectativa que inicialmente se gerou, realiza-se amanhã, sábado, e domingo, em Viseu, o Conselho Nacional extraordinário do Partido Social-Democrata. A ordem de trabalhos fixada inclui temas como a definição da candidatura presidencial social-democrata e a situação da coligação governamental. Embora estes dois pontos ressaltem mais, a agenda dos trabalhos inclui ainda temas não menos controversos como o próximo Orçamento de Estado, a situação no interior do PSD e a demissão do secretário-geral do partido. Em confronto, encontram-se pelo menos três sensibilidades sociais-democratas, duas das quais de vêm apresentando como oposição a Mota Pinto: a de João Salgueiro e a «Nova Esperança», onde avultam os nomes de Marcelo Rebelo de Sousa, José Miguel Júdice, Pedro Santana Lopes e Conceição Monteiro.

São as seguintes as posições destes dois sectores:

JOÃO SALGUEIRO:

– Esta sensibilidade vai apresentar ao Conselho Nacional uma moção sobre as eleições autárquicas e outras sobre as presidenciais, que aponta para uma candidatura «autónoma e própria».

Fonte daquela sensibilidade afirmou à ANOP que na reunião efectuada quarta-feira à noite foi debatida a estratégia a seguir no decurso do Conselho Nacional que se realiza no próximo fim-de-semana, tendo igualmente sido, abordada a questão presidencial.

Sobre esta matéria, apesar de já existir uma definição clara, a decisão final sobre os termos da moção só será tomada na manhã do dia 24, em Viseu, na última reunião da sensibilidade antes do Conselho Nacional – acrescentou a mesma fonte.

Aquela fonte salientou que uma moção sobre a política governativa poderá vir a ser apresentada, «já que esta questão está intimamente relacionada com as presidenciais».

«No entanto – frisou, mesmo que não haja moção, as intervenções abordarão sempre a questão governativa».

Quanto à moção sobre as eleições autárquicas, a sensibilidade de João Salgueiros defende a sua realização antes das presidenciais.

Remete para as secções a estratégia social-democrata sobre este tema, «em articulação com as distritais do partido».

«A decisão sobre a constituição de coligações com outras forças democráticas» deve ser definida pelas estruturas regionais considera aquela sensibilidade.

«Por princípio, o PSD deverá apresentar-se sozinho, independentemente de coligações pontuais, decididas pelos órgãos locais» – disse a mesma fonte.

As recomendações, nomeadamente as que apontam para coligações em concelhos de maioria APU, não têm carácter vinculaivo – sublinhou.

A escolha dos nomes para as autarquias, nos termos desta moção, caberá também às secções e distritais respectivas.

«NOVA ESPERANÇA»

– O grupo social-democrata alinhado nesta sensibilidade admite apoiar uma moção de estratégia de Mota Pinto que defenda uma candidatura presidencial autónoma e própria e obtenha consenso generalizado no próximo Conselho Nacional.

A informação foi prestada à ANOP por José Miguel Júdice, membro desacado da referida sensibilidade, após uma reunião efectuada ontem na secção do PSD do Campo Pequeno, Lisboa.

Segundo Miguel Júdice, a «Nova Esperança» dispõe-se a apoiar uma moção de estratégia de Mota Pinto se esta contemplar a opção por um candidato presidencial autónomo do PS na primeira e segunda volta, a recusa de um candidato próprio do PSD.

Além disso, o referido apoio está condicionado a uma moção com aqueles quesitos receber o consenso «praticamente unânime» dos conselheiros, referiu Miguel Júdice.

O dirigente socialdemocrata sublinhou que a sensibilidade «Nova Esperança» ao não obstacularizar uma moção daquele estilo, não põe de lado a posição que tem defendido de que o candidato presidencial do PSD deve ser um militante do partido.

Miguel Júdice considerou que «seria útil e vantajoso» que o PSD desse «uma noção de grande dignidade e serenidade» através de um Conselho Nacional «curto e conclusivo» e sem se dispersar por temas não agendados.

Um exagero à portuguesa...

Deputados levam para Dublin dois mil e setecentos contos

A Assembleia da República vai gastar cerca de 2700 contos com a deslocação de 18 deputados à reunião do Comité Misto/ Parlamento Europeu/AR. que se realiza em Dublin, nos próximos dias 29 e 30. Dos deputados que fazem parte da comissão parlamentar de integração europeia, apenas Ilda Figueiredo (do PCP) se recusou, «por uma questão de coerência pessoal» — assim, nos disse —, a embarcar numa viagem que subtrai ao erário público um considerável montante de cifrões.

Recorde-se que a Assembleia da República já havia gasto a verba destinada para este ano às viagens oficiais dos seus deputados. O plenário teve, assim, que aprovar à pressa, ontem mesmo, um reforço do orçamento da AR para 1984, de modo a poder dar satisfação ao desejo de 18 deputados que reivindicaram o direito de participar — cada um por si — na reunião do Parlamento Europeu, em Dublin.

A deslocação desta numerosa equipa parlamentar à capital irlandesa não deixa de ser comentada nos corredores de S. Bento por outros deputados que, ou por não fazerem parte da comissão ou por julgarem um excesso este dispêndio, criticam os que tornam possível um gasto sumptuoso e desnecessário. A Assembleia da República Portuguesa não perderia a sua dignidade se, em lugar de enviar 18 deputados, fizesse deslcoar, apenas, o mínimo necessário em representação por cada um dos grupos parlamentares. E, então, teríamos a excursão reduzida a sete ou oito elementos e as despesas consideravelmente diminuídas.

O que se vai discutir na reunião do comité misto não é tão importante, ou, se se quiser, tão decisivo, que implique a presença de 18 deputados portugueses. Uma representação parlamentar mínima poderia perfeitamente interpretar as teses defendidas pela comissão portuguesa de integração europeia para o processo de adesão de Portugal à CEE — assunto que irá ser discutido, mas não resolvido, pelo Comité Misto/Parlamento Europeu/AR.

J.M.S.

UMA IMAGEM TEM O SEU PREÇO!

E porque a queremos melhorar num futuro já muito próximo continuamos com a nossa **liquidação total.**

Veja as colecções de Outono/Inverno e restos de colecções com **descontos** de 50%, mas se preferir consulte os nossos alfaiates.

E talvez porque possa ser mais cómodo para si, estamos abertos aos **sábados de tarde,** durante os meses de **Novembro e Dezembro.**

Utilize os seus cartões de crédito.

PESTANA & BRITO

Av. da Liberdade — LISBOA

Marcada para 15 de Dezembro

Manifestação em Lisboa vai exigir a demissão do Governo PS/PSD

Foi marcada para 15 de Dezembro próximo, em Lisboa, uma manifestação cujo objectivo central é exigir a demissão do Governo Mário Soares/Mota Pinto.

A decisão foi ontem tomada conjuntamente pelas uniões de sindicatos de Lisboa e Setúbal (USL e USS) e pelas coordenadoras regionais das comissões de trabalhadores das duas cinturas industriais (CIL e CIS), durante uma reunião em que foi analisada a actual situação social.

A jornada visa ainda a rejeição do pacote laboral e da Lei de Segurança Interna, a defesa do direito ao trabalho e de melhores condições de vida e a exigência do pagamento dos salários em atraso.

O itinerário da manifestação só é definido esta tarde, segundo informou ao «DL» um porta-voz da USL.

Acções para o dia 29

Também em Lisboa foram convocadas três concentrações para o próximo dia 29. De referir que para o mesmo dia foram já marcadas várias manifestações nos distritos de Setúbal, Portalegre e Porto, além da jornada nacional de luta do sector da metalurgia e metalomecânica.

As concentrações de Lisboa foram marcadas pelas organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) dos transportes e das zonas ocidental e oriental da cidade.

A concentração dos representantes dos trabalhadores, como ontem anunciámos, vai realizar-se a partir das 16 e 30, junto ao Ministério do Equipamento Social, no Terreiro do Paço. Vão tentar avistar-se com o titular da pasta a fim de lhe apresentarem as preocupações dos trabalhadores e «exigir uma nova política para o sector».

As outras duas concentrações para o dia 29, às 16 horas, decorrerão na Avenida Marechal Gomes da Costa (zona oriental de Lisboa) e no Largo das Fontainhas, em Alcântara (zona ocidental).

Na reunião dos activistas sindicais em que foram decididas as duas últimas concentrações, foi denunciada a grave situação que se vive em numerosas empresas do distrito, nomeadamente na Metalúrgica Luso-Italiana, Frinil, Metalúrgica Duarte Ferreira, Baptista Russo, José Ribeiro, Luso-Belga, Olavo Cruz, Sedas e Veludos, Carris, Tabaqueira, Petrogal, TAP, Centrel, Pastelaria Riviera, Hotel Ritz, Gelmar, Dinfer, Sida Sueca, Frigel, Lisnave, Metalúrgica de Benfica, Câmara Municipal de Lisboa, Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Fardamento do Exército.

Em todas estas acções, para além das reivindicações específicas, será exigida a demissão do Governo e repudiados o pacote laboral e a Lei de Segurança Interna.

Hotel Serra da Estrela em greve

Os trabalhadores do Hotel Serra da Estrela (Torralta) iniciaram hoje uma greve que se prolonga até às oito horas de segunda-feira, 29, em luta pelo pagamento dos salários de Outubro último. A paralisação foi decidida em plenário, durante o qual as estruturas representativas dos trabalhadores foram mandatadas para obter junto da administração uma resposta sobre «este grave procedimento».

Desemprego em Portugal:

É sobretudo a sua amplitude que é motivo para alarme

— afirmou esta manhã Teixeira da Silva, ao dar início a um encontro internacional

O desemprego é hoje um dos mais graves problemas da sociedade portuguesa – afirmou esta manhã Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, na abertura da mesa-redonda internacional sobre «Crise, Emprego, Emigração», que decorre hoje e amanhã num hotel de Lisboa, com a participação de dirigentes sindicais de 14 países.

Depois de saudar as delegações estrangeiras presentes no encontro, o dirigente nacional da Intersindical passou em revista a problemática do desemprego na Europa e no mundo capitalista, detendo-se em seguida no caso português. A este propósito referiu ser um facto que o desemprego «sempre foi uma realidade nas sociedades capitalistas, mas, sublinhou, **é sobretudo a sua amplitude que é motivo para alarme.** E acrescentou que «ele não está só quantitativamente a subir, mas tende a agravar-se em determinados grupos etários, certas categorias profissionais e mesmo na sua duração».

«Os jovens – salientou Teixeira da Silva – são atingidos pelo desemprego de uma maneira desumana» e «o aumento do número de drogados, do alcoolismo e do número de suicídios testemunham o desespero de uma jovem geração sem perspectivas para o futuro».

As sessões de trabalho decorrem esta manhã e sábado (manhã e tarde) com a participação de 24 organizações sindicais da Escócia, Inglaterra, Chipre, Espanha, Grécia, Marrocos, França, Turquia, Tunísia, RDA, URSS, Hungria, Bulgária, além, obviamente, de Portugal.

Promovida pela CGTP-IN, esta mesa-redonda tem por objectivo analisar, do ponto de vista das organizações sindicais intervenientes, a situação causada pela crise económica internacional e os seus reflexos a nível do emprego e sobre os movimentos migratórios, bem como as condições dos imigrantes nos países onde se registam elevados índices de desemprego.

Esta tarde, os participantes na mesa-redonda internacional deslocam-se à Lisnave, onde participarão num plenário de solidariedade com os trabalhadores desta empresa, estando prevista a intervenção de um elemento da direcção do Sindicato dos Mineiros da Grã-Bretanha.

«Escolhemos a Lisnave para a realização dessa visita por razões que todos compreenderão e será uma oportunidade para que aquilo que se passa naquela empresa seja do conhecimento dos sindicalistas europeus e outros que se encontram em Portugal para com a CGTP discutirem temas como a crise, o desemprego e a emigração.» – revelou uma fonte da Inter.

O mesmo informador disse que os encontros decorrem «à porta fechada» e que depois será distribuído um documento com as conclusões.

«Embora ainda não esteja definitivamente certo, é possível que as conclusões sejam reveladas no decorrer de uma conferência de Imprensa, segunda-feira, especialmente convocada para o efeito. Isto à parte dos encontros diários que temos já programados com a Comunicação Social para fazer o ponto da situação» – esclareceu.

Acrescentou que a delegação portuguesa integra os dirigentes da CGTP, Teixeira da Silva, Kalidás Barreto e José Luís Judas.

Congresso dos Bancários do Centro reunido em Viseu

A Segurança Social dos trabalhadores bancários e a análise da situação político-sindical são os principais assuntos em discussão no II Congresso do Sindicato dos Bancários do Centro, que hoje teve início em Viseu. O congresso vai tomar posição sobre os problemas candentes da actualidade nacional, estando também incluída na ordem de trabalhos a questão da abertura da banca à iniciativa privada. De referir que o sindicato é contra essa abertura, considerando que «a concorrência desleal que trará é prejudicial para o País».

I Instituto de Artes e Ofícios

A Fundação Ricardo Espírito Santo vai recuperar um edifício degradado perto do Convento de S. Vicente de Fora, em Lisboa, para nele funcionar, a partir de Outubro de 1985, o primeiro Instituto Português de Artes e Ofícios. Um protocolo ontem assinado entre o Instituto do Emprego e F.P. e a Fundação prevê a atribuição de 27 mil contos para a implementação do projecto. Foi também assinado um contrato de empréstimo com a D.G. do Tesouro, que põe à disposição da Função cerca de 40 mil contos. Além de outros apoios também a Fundação Gulbenkian garantiu um subsídio de «pelo menos cinco mil contos».

CIP e os salários para 1985

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) defendeu que a revisão dos contratos colectivos em matéria salarial «tem de continuar a processar-se dependente da situação económica dos respectivos sectores de actividade». A CIP, que se pronunciou na sequência da apresentação de propostas de revisão salarial para 1985, por diversas estruturas sindicais, sustenta ainda que a evolução dos salários reais a partir do próximo ano «tem de ter em conta os ganhos de produtividade e a evolução dos termos de troca da economia portuguesa».

PASSE O SEU FIM DE SEMANA EM TROIA

Em Tróia, num ambiente tranquilo e de clima suave, é tudo mais barato

E atenção: à chegada, na sala de exposição do Espaço T, troque os talões das portagens e do barco por um «voucher» de igual valor, a descontar no custo normal da sua refeição

ESPERAMOS POR SI

Informe-se e faça as suas marcações

Av. Duque de Loulé 24, — 1098 LISBOA CODEX — Tel. 57 17 48

NÃO!

NÃO A MAIS IMPOSTOS SOBRE O LIVRO!

O Governo pretende substituir muito brevemente o Imposto de Transacções pelo novo Imposto sobre o Valor Acrescentado (I.V.A.)

Ora, esta Associação teve conhecimento de que, embora o livro sempre tenha estado isento do Imposto de Transacções, criado há 20 anos, é agora intenção do Governo submetê-lo ao pagamento do novo Imposto, e com uma taxa que poderá atingir 8 %, 10 %, 15 % ou ainda mais, sobre o preço de venda.

E quando se diz o livro, diz-se TODOS OS LIVROS, incluindo os livros escolares.

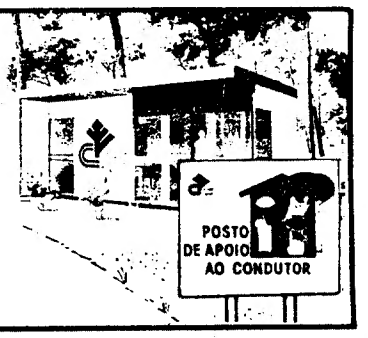
A ir avante este propósito do Governo, é mais um imposto a encarecer o livro, provocando assim um drástico e ainda imprevisível aumento.

À falta de outros meios, **apelamos ao Governo** para que tenha presente a lamentável situação económica e cultural do Povo Português e não intente agravá-la ainda mais, impondo ao livro o novo Imposto.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E LIVREIROS

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Segurança Social continua a fiscalizar

"Baixas" em Bragança com irregularidades

Cerca de um terço dos casos de baixa investigados por equipas de fiscalização da segurança social no distrito de Bragança revelaram aspectos irregulares, informou ontem o Centro Regional de Segurança Social da cidade.

Entre os resultados obtidos por 27 equipas fiscalizadoras na área do referido centro destacam-se 268 casos de baixa irregular em 719 beneficiários visitados.

A operação de fiscalização incidiu ainda sobre beneficiários de subsídio de desemprego, complemento de cônjuge, subsídio de grande invalidez e pensão social.

Entre os 217 desempregados visitados, 34 não foram encontrados em casa e 27 estavam a trabalhar.

Nos restantes casos, verificaram-se menos de duzentas situações de irregularidades, em perto de mil pessoas.

Esta operação de fiscalização, que terminou ontem à tarde, veio somar-se a outras idênticas desencadeadas esta semana pela Secretaria de Estado da Segurança Social no Sul do País, nomeadamente em Faro e Beja.

Técnicos da Segurança Social lançaram ontem em Lisboa uma Associação de Profissionais destinada à investigação e formação de pessoal especializado.

Reunida ontem à tarde no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, a Assembleia Constituinte da Associação Portuguesa de Segurança Social iniciou uma ordem de trabalhos que incluiu a votação do projecto de estatutos e o calendário das eleições dos corpos gerentes.

Definindo-se como isenta de orientações partidárias ou sindicais, a nova Associação propõe-se actuar nos campos da investigação e divulgação das técnicas e ciências com interesse para a Segurança Social e promover a formação profissional dos técnicos do sector.

A comissão organizadora da Associação é constituída por Silva Leal, professor do Instituto, Fernando Maia, director-geral do Planeamento da Segurança Social, e pelos presidentes de três centros regionais de Segurança Social e da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social.

A comissão já foi recebida pela secretária de Estado, Leonor Beleza, a quem apresentou uma proposta de protocolo de cooperação entre a Secretaria e a Associação.

Trânsito no Rego tem sentidos novos

O complexo trânsito na Rua da Beneficência, em Lisboa, tem a partir de hoje novo esquema viário, em consequência do encerramento da passagem de nível existente no local.

Assim, os veículos que se dirigem para a Praça de Espanha devem agora passar pela Rua Central Mercier e Rua Filipe da Mata. A Rua da Beneficência fica com dois sentidos entre a estação e a Rua Dr. Silva Teles.

Enchimento de gás em causa

"Esso": maioria das garrafas tinha mais de treze quilos

A administração da Esso atribuiu a uma simples falha humana o aparecimento de algumas garrafas com peso a menos detectadas pela Fiscalização Económica na estação de enchimento da Trafaria.

O eng.º João Temes Domingues, administrador da Esso, afirmou que, na mesma amostragem de 50 garrafas de gás feita pelos agentes da fiscalização, foram detectadas 23 garrafas com mais de 13 quilos de gás e apenas 15 com menos.

No conjunto, as garrafas pesadas tinham em média mais 0,9 por cento do que o peso estabelecido, o que, segundo aquele responsável, «prova que não existia qualquer má-fé da parte da empresa no sentido de prejudicar os consumidores».

Temes Domingues disse, por outro lado, não considerar significativa uma amostragem de 50 garafas entre as 5000 que diariamente são cheias nas instalações da Trafaria.

Um porta-voz da Fiscalização Económica, interrogado pela ANOP, confirmou que foram levantados pelos agentes autos por crime de especulação, admitindo no entanto que pode ter havido apenas negligência culposa e não um crime doloso. Isto é: com a intenção deliberada de prejudicar.

Quanto à existência de garrafas de gás com peso a mais, o mesmo porta-voz disse que os agentes apenas se devem preocupar com a falta de peso, porque esse dado vai objectivamente prejudicar os consumidores, a quem não compensa que, eventualmente, outros possam receber garrafas com peso a mais.

Entretanto, a Esso Gás tomou já medidas para assegurar um duplo controlo da pesagem do gás e introduziu um sistema que permitirá identificar futuramente o funcionário responsável pelo enchimento de cada garrafa.

Prosseguem as Jornadas de Reclamação

CNA diz que o Governo não tem política agrícola

O dirigente da Confederação Nacional de Agricultura (CNA), Joaquim Casimiro, disse ontem em Barcelos que o Governo não tem uma «política agrícola virada para o desenvolvimento do sector.»

Aquele dirigente da CNA falava a cerca de meio milhar de agricultores, no âmbito da Jornada Nacional de Reclamação e Protesto da Lavoura, aos quais disse que «é um autêntico crime a incapacidade demonstrada pelas entidades oficiais responsáveis no combate à peripneumonia e à brucelose».

Entretanto, cerca de mil agricultores concentraram-se quarta-feira em Barroselas (Viana do Castelo) e impediram, durante hora e meia, a circulação de comboios na linha do Minho.

Segundo a CNA, o presidente da Câmara de Viana do Castelo prometeu aos agricultores que a feira de gado da região será reaberta dia 28.

Ontem foi a vez de centenas de agricultores do concelho de Barcelos reclamarem a abertura das feiras de gado da região. Num documento entregue ao presidente da Câmara Municipal, os agricultores, além da reabertura das feiras de gado, exigem também que os matadouros públicos não sejam encerrados e protestam contra «a sua entrega a monopólios de abate industrial particular».

Os agricultores afirmam que o encerramento das feiras não contribuiu para a erradicação das doenças de gado, nomeadamente a peripneumonia e a brucelose. O documento acusa: «As feiras continuaram a fazer-se clandestinamente e o trânsito ilegal de gado a processar-se normalmente perante a passividade das autoridades oficiais competentes».

O dirigente da CNA, Joaquim Casimiro, salientou que «o encerramento das feiras de gado apenas beneficiou os contrabandistas de gado e ajudou a espalhar a doença».

O protesto integrou-se na Jornada Nacional de Reclamação e Protesto da Lavoura promovido pela CNA e que prossegue hoje com acções em Coimbra, Vila Real, Viana do Castelo e S. Luís (Beja).

CONCERTO DE SOLIDARIEDADE COM O SARA OCIDENTAL

26 NOV. 2.ª-F.ª 21.30 no Teatro Aberto

com:

- **«EL UALI» – grupo de música e dança da Frente Polisário**
- **JANITA**
- **VITORINO**
  Bando da Planície

VITORINO DE ALMEIDA

Entrada 150$00

R.A.S.D.

COMITÉ PORTUGUÊS DE APOIO À FRENTE POLISÁRIO

Rua Pinheiro Chagas, 77, 2.º-Esq.º · 1000 LISBOA-PORTUGAL · TEL. 57 47 18

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO OUTUBRO 1984

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação	TONELADAS		Variação
	1984	1983	84/83 (%)	1984	1983	84/83 (%)
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 462 746	1 509 189	– 3,1	1 462 746	1 509 189	–3,1
2.º Trimestre	1 379 343	1 558 975	–11,5	2 842 089	3 068 164	–7,4
3.º Trimestre	1 431 387	1 629 237	–12,1	4 273 476	4 697 401	–9,0
Outubro	470 335	529 932	–11,2	4 743 811	5 227 333	–9,2
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 447 549	1 588 939	– 8,9	1 447 549	1 588 939	– 8,9
2.º Trimestre	1 359 335	1 624 776	–19,5	2 806 884	3 213 715	–12,7
3.º Trimestre	1 422 045	1 702 474	–16,5	4 228 929	4 916 189	–14,0
Outubro	486 617	504 579	– 3,6	4 715 546	5 420 768	–13,0

NOTAS:

PRODUÇÕES — Em Outubro, a produção de cimento foi inferior em 11,2 % à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 9,2 % em relação a igual período de 1983.

CONSUMO INTERNO — Em Outubro, as saídas de cimento foram inferiores em 3,6 % às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano registam um decréscimo de 13 % em relação a igual período de 1983.

IMPORTAÇÃO — (valor acumulado do ano)

EXPORTAÇÃO — 20 498 toneladas (valor acumulado do ano)

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

de ontem para hoje

Assalto frustrado à agência da CGD em Lousada

Sete indivíduos que, pelas três horas de ontem, se preparavam para assaltar a Caixa Geral de Depósitos, em Lousada, foram detidos pela GNR que suspeitou de um automóvel parado a cerca de sessenta metros da agência, com um homem ainda jovem ao volante. A identidade dos assaltantes frustrados é a seguinte: José Aires, natural de Fafe, Alfredo Pinto, os irmãos Luís Manuel e José Manuel Costa, Manuel Jesus, Dionísio Pereira e Salvador Carneiro, todos nascidos em Guimarães. Em seu poder tinham duas espingardas com canos cerrados, devidamentee municiadas, dois pés-de-cabra, duas alavancas, várias chaves, pilhas e luvas. A GNR apreendeu ainda o automóvel, propriedade de Alfredo Pinto.

Grupos corais na «Casa do Alentejo»

Na «Casa do Alentejo» (Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa) irão actuar amanhã, a partir das 15 horas, os Grupos Corais do Barreiro e da Filarmónica da Amadora (foto). Desde há semanas que a «Casa do Alentejo» preenche as tardes de sábado com a actuação de grupos corais, poetas populares e outras actividades culturais.

Septuagenário caiu no «conto do vigário

Um septuagenário, José dos Santos Bouça, residente em Fânzeres, Gondomar, foi burlado por dois indivíduos que o convenceram a levantar os 112 contos que tinha depositados num banco do Porto, de forma a aplicá-los num grande negócio. Como é norma nesta modalidade já revelha, mas ainda eficaz de «conto do vigário», José Bouça acabou por perder o dinheiro e ficar com um maço de jornais embrulhados em papel almaço.

Pelourinho em Ponte de Lima

Numa casa em ruínas, no lugar de Soutelo, no concelho de Ponte de Lima, foi descoberto um pelourinho medieval que estava a servir de trave-mestra ao edifício. O monumento, encontrado pelo genealogista João Abreu, está ornado com decorações do período gótico, em muito bom estado de conservação.

Cofre resistiu em Ponta Delgada

Desconhecidos tentaram arrombar o cofre forte da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada, utilizando um escopro e um maçarico. Também o lado da caixa forte foi, posteriormente, forçado, numa tentativa de destruição da placa de cimento que reforça o cofre. Os assaltantes, que cortaram os cabos telefónicos e eléctricos das instalações, entraram pelas traseiras do velho edifício, através do arrombamento de uma das janelas.

Apareceu morto à porta de casa

A Polícia Judiciária de Coimbra suspeita de crime por estrangulamento, na morte de um jovem de 26 anos, Luís Augusto Gaspar Antunes, cujo cadáver apareceu ontem a cerca de 20 metros da sua residência, em Paião, na Figueira da Foz, de onde desaparecera há três semanas. A PJ aguarda o resultado da autópsia.

Está em perigo de ficar cega

A porteira de um prédio na Rua Professor Mira Fernandes, em Lisboa, encontra-se em perigo de cegar, no Hospital dos Capuchos, após ter sido atingida por chumbos de uma pressão de ar disparados por adolescentes ainda não identificados. Isabel Firmina Baptista Redondeiro, de 68 anos, foi alvejada quando estava a lavar o patamar do edifício, localizado frente à Escola Secundária das Olaias. Isabel Redondeiro tem a seu cargo um filho de 38 anos, completamente dependente desde criança. Ultimamente já outras pessoas foram alvejadas, embora sem gravidade, por disparos de armas idênticas.

Queda fatal de operário

Um jovem operário, Domingos da Silva Moreira, de 20 anos, caíu da altura de um terceiro andar quando trabalhava na construção de um prédio, na Rua António de Contumil, no Porto. Domingos Moreira, solteiro, natural de Gueifões, Maia, chegou já sem vida ao Hospital de S. João.

Túnel rodoviário em Mesão Frio

Um túnel rodoviário irá ser construído na variante à Estrada Nacional que atravessa a vila de Mesão Frio, no distrito de Vila Real. Segundo revelou ontem Natividade Aguiar, presidente da câmara local, a obra destina-se a descongestionar a circulação rodoviária entre Mesão Frio e a estrada de acesso ao Porto, num es-

Já em Janeiro do ano que vem...

Gonelha promete colocação a mais de mil policlínicos

O Ministério da Saúde comprometeu-se a colocar em Janeiro próximo os cerca de mil e cem médicos policlínicos (p4) do País, segundo um elemento do Sindicato dos Médicos, estrutura que ontem teve uma reunião com um representante do ministro da Saúde.

O mesmo representante de Maldonado Gonelha, Miguel Andrade, adiantou que vai ser aumentado o número de vagas existentes para internato complementar e que os exames dos médicos **p2** e **p3** foram adiados, devendo efectuar-se na segunda quinzena de Fevereiro.

De acordo com a NP, Miguel Andrade comunicou ainda aos responsáveis sindicais que vão ser publicados novos avisos de concurso com datas e vagas actualizadas. Quanto aos médicos que vão iniciar as suas funções em Janeiro, os Sindicatos dos Médicos exigiram na reunião que fosse garantida a sua colocação no dia 2 de Janeiro.

Os mesmos representantes dos médicos manifestaram no encontro a «sua concordância relativamente às propostas apresentadas pelo Ministério da Saúde sobre o internato geral» – disse ainda a mesma fonte.

Quanto aos assistentes hospitalares, o mesmo porta-voz anunciou que o regulamento do seu concurso vai ser alterado e substituído por um outro, a ser promulgado até 15 de Dezembro.

O Ministério da Saúde garante que todas as vagas – cerca de 1114 – vão ser postas a concurso para os 974 candidatos que se apresentaram.

No entender dos Sindicatos dos Médicos presentes na reunião, a alteração desse regulamento é «insólita», uma vez que o anterior não chegou a ser posto em prática.

Quanto aos chefes de serviço, o Ministério da Saúde adiantou que o seu concurso se vai realizar imediatamente a seguir ao dos assistentes hospitalares.

Gama abre caminho na prevenção de droga a nível europeu

O ministro português dos Negócios Estrangeiros anunciou em Estrasburgo o pedido de adesão de Portugal ao grupo de cooperação em matéria de luta contra o abuso e o tráfico ilícito de estupefacientes.

A adesão de Portugal ao grupo torna-se efectiva a partir de Janeiro de 1985.

Este grupo, conhecido por «Grupo Pompidou», foi constituído em 1971 sob proposta do então presidente francês Georges Pompidou e tem como objectivo estudar, do ponto de vista pluridisciplinar, os problemas de toxicomania, na perspectiva de uma acção europeia.

A actividade deste grupo é exercida no âmbito do Conselho da Europa e fazem parte dele, os dez países membros da Comunidade, a Turquia, a Espanha, a Suécia e a Noruega. Nas reuniões periódicas do grupo participam médicos, magistrados, educadores, polícias e psicólogos.

Na reunião ministerial que se realizou em Setembro, em Paris, os ministros definiram as prioridades do grupo na luta contra a droga, nomeadamente a investigação da situação financeira dos traficantes e a confiscação dos haveres provenientes da droga, e a adopção de acções concertadas a nível europeu, de luta contra este tráfico e a prevenção e tratamento dos toxicómanos.

O Conselho da Europa congratula-se com a adesão de Portugal a este grupo, pois considera que é necessária uma cooperação dos países europeus na luta contra o tráfico da droga.

Gorilas em acções de chantagem

A Judiciária de Setúbal pôs ponto final na actividade de um grupo de indivíduos que se encarregavam de resolver contenciosos por métodos menos ortodoxos: murros, sopapos, sevícias e ameaças.

A intervenção policial deveu-se à denúncia de um médico residente na margem Sul do Tejo que foi abordado por três musculosos «gorilas» contratados pela sua ex-mulher. Sob ameaça seria obrigado a assinar um compromisso de entrega futura de mil contos, a liquidar em curto prazo sob pena de vir a sofrer graves consequências, eventualmente extensivas aos familiares.

Despedido com alguns socos como pré-aviso, o clínico apesar de dominado pelo pânico, dirigiu-se à PJ de Setúbal que conseguiria identificar os «jagunços» lusitanos os quais juntamente com o intermediário e a senhora contratante dos serviços foram presentes ao Juiz de Instrução Criminal de Almada em cuja área ocorreram os factos.

Curiosamente a ex-esposa da vítima, ao ser procurada e inquirida pelos agentes policiais recebeu-os também com murros e tentou aliciar a vizinhança contra eles com a velha frase, «agarra que é ladrão», para evitar ser levada a prestar contas. No entanto e apesar desse esforço acabou por ir parar à presença da Justiça.

Outeiro de Gatos vota no dia 16

As eleições para a Junta de Freguesia de Outeiro de Gatos, concelho de Meda, realizam-se dia 16 de Dezembro.

Os 350 eleitores da freguesia vão escolher entre duas listas que concorrem ao acto (CDS e APU), pois o PSD e PS não apresentam listas.

A Junta de Freguesia de Outeiro de Gatos demitiu-se por divergências com o presidente da edilidade, Antero Sobral, do CDS.

A maior parte era batedeiras

Assalto de 18 mil contos no "Braz e Braz"

Quatro indivíduos jovens entraram na noite de terça para quarta-feira nos armazéns da firma «Braz & Braz» em Sacavém onde surpreenderam os guardas que, depois de dominados sob a ameaça de armas de fogo, manietaram e amarraram a cadeiras. De seguida, apoderaram-se de 13 mil contos de artigos que levaram utilizando uma viatura da empresa.

Já passava da meia noite quando um dos vigilantes, identificado como José, de 31 anos, foi interceptado no interior das instalações por três embuçados que sob a ameaça de uma pistola o levaram para a cave, onde seria amarrado a uma cadeira.

Pouco depois o segundo guarda, de nome João, de 43 anos, ao procurar o colega foi do mesmo modo agarrado. Levado a fazer companhia ao primeiro, seria também amarrado e guardado à vista por um dos assaltantes de pistola apontada, enquanto os restantes três intrusos se apoderavam do furgão Renault que carregaram com inúmeras caixas contendo picadoras e batedeiras de marca «Moulinex».

A viatura seria mais tarde encontrada, já vazia, na estrada entre Catujal e Unhos, a uma dezena de quilómetros do local.

Segundo os vigilantes referiram à Judiciária, entretanto alertada, os assaltantes serão indivíduos ainda jovens.

Entretanto os investigadores criminais seguém uma pista muito curiosa que, segundo se espera, levará ao esclarecimento do caso e identificação dos respectivos autores do assalto.

RDP

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Espectáculo de música ligeira

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

24 de Novembro — 17.00 horas

- Orquestra Ligeira da RDP sob a direcção do maestro José Mesquita
- Quarteto Vocal Feminino
- Timothy
- Mariette Pessanha
- Florencia
- Carlos Zel acompanhado à guitarra por Alcino Frazão e à viola por Mário Pacheco
- Michel Roubaix (acordeonista)

(colaboração da Câmara Municipal de Lisboa)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 8400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Beja**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«**Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Beja**»

Devido a insegurança de instalações

Faculdade de Ciências de Lisboa candidata a novo incêndio

Os alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa ligados ao respectivo Departamento de Química ainda não tiveram aulas por falta de condições de segurança.

O Departamento deveria funionar este ano lectivo nas novas instalações da Faculdade de Ciências, na Cidade Universitária (ao Campo Grande), obra da responsabilidade da Secretaria de Estado das Obras Públicas.

Além do atraso na entrega do edifício – que se deveria ter verificado há ano e meio mas só em Outubro deste ano aconteceu, – as instalações não têm os requisitos mínimos de segurança e funcionalidade.

Assim, por exemplo, as saídas de emergência estão fechadas à cheve, desconhecendo-se o seu paradeiro; não há um único extintor nos cinco pisos com 1400 m2 de área cada um; as campainhas de alarme não funcionam, os detectores de fumo e as bocas de incêndio ainda não foram testadas.

«Ora, é do conhecimento geral», afirma em comunicado a comissão de alunos ligados ao Departamento de Química, que o funcionamento de um centro de laboratórios de Química comporta um risco permanente de incêndio e explosões; é facto comprovado que durante um ano lectivo existem em média três focos de incêndio acidentais em instalações deste tipo, os quais não poderiam ser debelados devido à ausência de condições».

Afirma os alunos que como resultado da situação acima descrita, o risco de incêndio já existe, embora sendo menor, associado ao funcionamento de equipamento dos outros departamentos já activos, nomeadamente o risco de curto-circuito.

Oe produtos químicos estão armazenados numa sala do segundo andar, desprovida das condições de temperatura e luminusidade necessárias à estabilidade dos produtos, já que estes estão permanentemente expostos ao sol e não funciona o sistema de ventilação forçada do edifício. Tinha sido pedida a contrução dum pavilhão exterior para armazenar os referidos produtos, mas o pedido não foi aceite.

Os alunos chamam a atenção para o perigo latente e recordam o exemplo do incêndio que atingiu aquela Escola em 1978, em consequência do queal, se o Departamento de Química tivesse sido atingido, teria ficado em perigo uma área urbana de 2 km de raio, devido à explosão e posterior incêndio.

Também a ventilação forçada das instalações não está operacional, o que impossibilita igualmente, a sua utilização, dado que a maioria dos produtos manuseados em laboratórios são tóxicos ou de cheiro desagradável e há necessidade de uma constante renovação da atmosfera dos laboratórios para que não haja perigo de intoxicação.

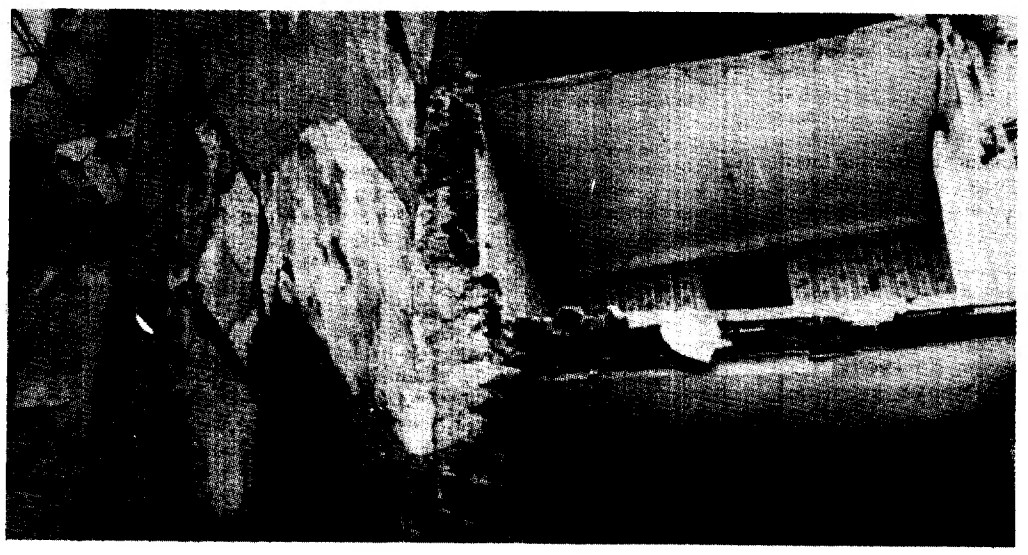
Outros problemas existem ligados às canalizações e esgotos. Embora tivesse sido dada a garantia de que as canalizações tinham sido testadas, já se verificaram duas inundações antes de as aulas começarem... Os esgotos foram construidos em material plástico, que não oferece a resistência necessária aos produtos corrosivos geralmente utilizados em laboratóri. Tal facto acarretará a médio prazo a degradação das instalações.

Prédio a prédio, Lisboa vai caindo

Seis famílias sem casa após derrocada na zona do Castelo

Seis famílias ficaram sem casa quando ontem, às 16 e 30, um velho prédio da zona do Castelo de S. Jorge se vergou ao peso do tempo e da falta de tratos. Pelo desmoronamento ficou também em perigo o edifício contíguo, pelo que os únicos dois andares ainda ocupados foram evacuados.

«Ele começou a estalar e, de repente, caiu; eu estava lá dentro e nem consegui chegar à escada... a minha sorte foi estar na parte que não caiu». Com estas palavras, Mariana Gonçalves da Costa, que com a sua sogra eram as únicas ocupantes do prédio na hora do acidente, conta a história. Sentada numa cadeira, apoiada em duas muletas, vestindo um roupão, aquela inquilina interroga-se, agora, sobre o seu futuro. Convalescente de uma operação cirúrgica, o desânimo e o desespero transformaram-se num mar de lágrimas: «que vai ser agora de mim... moro aqui há 20 anos». A sorte de ter escapado ilesa à avalanche de pedra e caliça é lembrada pelas vizinhas que também olham desconfiadas para os respectivos prédios.



Um prédio que estalou e se desfez em poucos minutos... sem fazer vítimas, mais uma vez e por acaso

Uma história com 18 anos

«Quando deitaram o outro prédio abaixo, há já 18 anos, disseram que vinham fazer uma parede para segurar este e não a fizeram», recorda um vizinho.

Recuperando o ânimo e denunciando a situação, Mariana Gonçalves da Costa fala ao «DL» das tentativas dos moradores para que a Câmara Municipal de Lisboa tratasse do problema: «já há dois anos que mandámos um requerimento para a Câmara, para virem arranjar isto... vieram cá ver o prédio, mas não fizeram nada». A iniciativa do inquilino do 1.º andar caiu em saco roto. Ao velho prédio da Rua da Achada restou a hipótese de resistir, resistir... até cair.

Muitos outros edifícios se encontram, naquela zona, igualmente degradados, a precisarem de arranjo urgente. O coronel Carlos Beirão, comandante dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, denunciou esta situação: «algumas das medidas que pretendemos pôr em prática para evitar estes casos não são cumpridas; a nossa missão é a de alertar as pessoas e, depois, quando ocorre o acidente, socorrê-las». E, atender a um pedido urgente nas ruas estreitas da zona, é tarefa difícil: os bombeiros tiveram que proceder aos primeiros socorros transportando às costas o material.

Para os moradores que ficaram sem as suas casas, a situação é desesperante. Alojados em casas de familiares ou amigos, ou recorrendo aos centros de acolhimento dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, vivendo há mais de 20 anos na zona, vêem desabar, para além do prédio onde sempre viveram, todos os laços de amizade que tinham.

Esta, outra consequência, não menos dramática, que se vive na cidade, onde, prédio a prédio, Lisboa vai caindo.

N.R.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À Empresa do «Jornal do Comércio», SARL

Nos termos e para os efeitos do Artigo 5.º, da Lei n.º 65/77, a organização sindical signatária vem por este meio comunicar que se realiza uma greve na Empresa do «Jornal do Comércio», SARL, nos dias e horas que a seguir se indica:

— **SECTOR ADMINISTRATIVO**: no dia 26/11/84, com início às 9 horas e por tempo indeterminado;

— **SECTOR DE PRODUÇÃO**: no dia 27/11/84, durante 1 hora, nos seguintes turnos:
— 1.º Turno: das 11 às 12 horas;
— 2.º e 3.º Turnos: das 18 às 19 horas
— 4.º Turno: das 22 às 23 horas.

A greve é motivada pelo crescente agravamento da situação anómala da EJC e particularmente no Departamento Administrativo e Financeiro provocado pelo completo desentendimento entre os dois membros da CA, dando origem a:
— Criação artificial de serviços (divisões e secções);
— Nomeação de chefias sem critérios de competências;
— Utilização de fundos de tesouraria em proveito próprio do sr. capitão Tomás Rosa;
— Discriminação dos pagamentos aos trabalhadores;
— Persiguição aos trabalhadores com instauração de processos disciplinares e judiciais.

A greve tem os seguintes objectivos:
- Restituição da direcção do Departamento Administrativo e Financeiro aos anteriores responsáveis;
- Anulação de todos os processos disciplinares e judiciais movidos pelo capitão Tomás Rosa;
- Anulação dos despachos emanados pelo capitão Tomás Rosa relativos ao pelouro Administrativo e Financeiro;
- Que a produção da empresa não seja afectada.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS.

NOTA: A presente greve pode ser suspensa, a todo o momento desde que cessem as razões que a motivaram.

SEIXAL

VILA DO SEIXAL

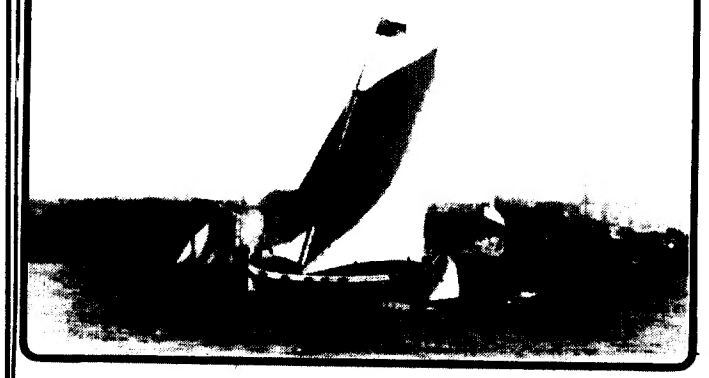
COMEMORAÇÕES DO 148.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO - (6 de Novembro)

HOJE 23 DE NOVEMBRO DE 1984
Projecção do diaporama «Esta Palavra Concelho», na Escola Preparatória Vale da Romeira.

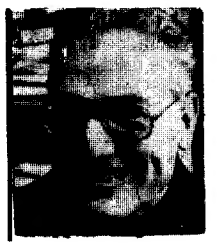
SÁBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1984
10.00 — Inauguração da creche dos trabalhadores das autarquias do Seixal, no Alto do Brejo, Paio Pires.
15.00 — Abertura do Núcleo Naval Histórico do Museu Municipal, em Arrentela.

QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1984
15.00 — Colóquio sobre municipalismo, com António Borges Coelho e Piteira Santos, na Escola Secundária de Amora.

NOS PRÓXIMOS DIAS HAVERÁ DISTRIBUIÇÃO/OFERTA DO LIVRO «ESTA PALAVRA CONCELHO», nas escolas do ensino primário, preparatório e secundário do concelho, colectividades, etc.



ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

AS pensões de velhice registam um aumento médio da ordem dos 18 por cento. As pensões que venciam 4000$00 passam para 4700$00 e as de 3900$00 passam para 4500$00. O complemento de cônjuge a cargo, que era de 1400$00, passa para 1650$00, e o suplemento de grande invalidez e velhice passa de 3000$00 para 3500$00. O suplemento de sobrevivência passa de 1800$00 para 2100$00. Os encargos são de 20 milhões de contos (28.000.000.000$00), os quais, acrescidos a outros encargos, atingem a verba de 120 milhões de contos, ou seja, 120.000.000.000$00.

Outras informações curiosas para os senhores espectadores: os escravos da Trácia, Beócia e Melguícia, com respectivamente 18.000.000, 22.000.000 e 10.000.000 de habitantes, exigiram encargos de 180.000.000, 260.000.000 e 40.000.000 de dracmas, também respectivamente, o que representava 18, 20 e 40 por cento do orçamento do Estado. Os benefícios atingiam 10, 15 e 23 por cento da população, enquanto agora as percentagens são da ordem dos 23, 15 e 10 por cento, o que equivale a um aumento respectivamente de 60.000.000, 380.000.000 e 25.000.000, dracmas de importâncias que ao câmbio de $05,5 escudos por drácula, perdão!, por dracma, origina um acréscimo da ordem dos 380.000.000, 45.000.000 e 132.000.000 de dracmas, acréscimo elevado se atendermos à inflação que era de 25 por cento, há 2400 anos, e atinge os 18.450.387 por cento nos primórdios da civilização ocidental, para se fixar nos 3.384.651.970 por cento dos nossos dias, valor que aumentará para 400.581.936.704 por cento dentro de pouco tempo, supõe-se que em 1 de Janeiro de 1986, se Deus quiser, o que nem sequer é exagerado, com o crescente aumento populacional da ordem dos 140, 385 e 497 por cento respectivamente, e com as taxas de natalidade de 40, 18 e 600 por cento (ou será por mil?) em confronto com a mortalidade de 400, 835 e 372 por mil (ou será por cento?) também respectivamente, situação que levou a uma procura da ordem dos 70 por cento dos petrodólares, primeiro, e dos auridólares depois com a consequente alteração na balança de pagamentos de 1.395.420 milhões de contos, em 1530, para o mesmo número de biliões após 1580 o que reflecte bem a conjuntura histórica com a chegada de 1325 quintais de pimenta, 35.620 quintais de gengibre, 300.645 quintais de cravo e 1.630.820 quintais de naftalina, prevendo-se que destas últimas especiarias haveria largo consumo em 1974, o qual consumo, em relação à naftalina, desceria a nível zero, 10 anos depois, embora com os salões, os ministérios, a televisão e alguns jornais tresandando a ela.

Segundo o Gabinete de Prospectiva

Reformas na RTP só serão possíveis qu a empresa for independente do governo

Clara Viana

Monopólio de Estado e Serviço Público: eis dois conceitos que, na Europa, acompanham a radiotelevisão desde o seu nascimento. Intimamente ligados, ambos procuram justificação no princípio geral de que a radiotelevisão é pertença da comunidade e como tal dependente do poder público. Se esta dependência, quer ao nível técnico quer ao nível de gestão, é comum aos organismos europeus de radiotelevisão, o mesmo já não se pode dizer das formas que ela assume.Na verdade, as televisões do «velho continente» diferem entre si pelas respostas encontradas para duas questões: **quem as controla? Quem as paga?** A ambas está subjacente o problema da autonomia de organismos que se assumem com uma missão de serviço público, sujeitos a normas e modelos de gestão estipulados pelo Estado e que existem porque este lhes outorgou a concessão da actividade radiotelevisiva. Autonomia é também a palavra-chave de um relatório sobre a RTP recentemente elaborado por um organismo da empresa – o Gabinete de Prospectiva – e no qual se considera fundamental a revisão da actual legislação que coloca a RTP na dependência estrita do Governo.

«DEVOLVER a empresa aos profissionais» foi o projecto que, em Janeiro de 1984, presidiu à criação do Gabinete de Prospectiva da RTP então empossado pela administração de Palma Ferreira. Constituído para estudar as grandes opções para o futuro próximo da RTP e as reformas a que elas obrigariam, o gabinete apresentou, três meses depois de ter entrado em funções, um documento que representou uma autêntica «pedrada no charco»: o projecto de alteração ao actual Estatuto da RTP, aprovado em Agosto de 1982 pelo governo da altura e cuja revisão é considerada como uma «questão prioritária e condicionante para qualquer reestruturação da empresa».

O projecto apresentado em Abril visa, fundamentalmente, retirar a RTP da área de decisão estrita do Governo, consignando na lei a sua independência face ao Poder Executivo. Como? Através de um modelo de gestão onde seja dado a outras entidades, que não só ao Governo, a competência para nomear os membros que compõem o Conselho de Administração da RTP. Na verdade, o Gabinete de Prospectiva pretende, com o seu projecto, aproximar a RTP das suas congéneres europeias onde a «regra de ouro» é a independência face ao Poder Executivo. Com efeito, só na Turquia, Chipre, Noruega – para além de Portugal – o órgão de gestão da televisão é integralmente nomeado pelo governo.

Por cá, o Estatuto da RTP aprovado, como referimos, em Agosto de 1982, estipula como órgãos de empresa o Conselho Geral, o Conselho de Gerência e a Comissão de Fiscalização, os três nomeados por despacho do Primeiro-Ministro e do ministro da Tutela. Os membros do Conselho Geral são designados pelo ministro das Finanças e do Plano (1), pelo ministro da Tutela (1), pelos presidentes dos governos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (1 para cada), pelos trabalhadores da RTP (1) e pelo presidente da Radiodifusão Portuguesa (1). O presidente do conselho é o ministro da Tutela ou um representante seu.

O Conselho de Gerência é constituído por um presidente, um vice-presidente e três vogais nomeados por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e ministro da Tutela e por um vogal eleito pelos trabalhadores da RTP. Este órgão tem «todos os poderes necessários para assegurar a gestão e condução da empresa».

A Comissão de Fiscalização é constituída por um presidente e dois vogais. Os membros da Comissão são nomeados por despacho conjunto dos ministros da Tutela e das Finanças, devendo um deles ser escolhido pelos trabalhadores da empresa.

Em contrapartida, o projecto aprovado pelo Gabinete de Prospectiva consigna como orgãos administrativos da RTP os seguintes: Conselho Geral; Conselho de Administração, Comissão Executiva e Comissão de Fiscalização. O Conselho Geral representaria «os interesses da comunidade na Radiodifusão» e teria a seguinte composição: quatro membros designados pelo Governo; seis membros eleitos pela Assembleia da República; um membro designado pelas confissões religiosas mais importantes; dois membros designados pelas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira; dois membros designados pelas Associações Patronais e dois pelas Associações Sindicais; um juiz designado pelo Conselho Superior de Magistratura; dois membros designados pelas Associações de Artes e Letras; um membro designado pelo Conselho de Reitores das Universidades; dois membros a co-optar pelo Conselho como representantes dos telespectadores, e três membros designados pelos trabalhadores da RTP.

O Conselho de Administração seria constituído por sete membros, cinco dos quais eleitos pelo Conselho Geral e dois nomeados pelo Governo, através da tutela. Tanto o presidente do Conselho Administrativo como o presidente do Conselho Geral seriam eleitos pelos órgãos respectivos. Quanto à Comissão Executiva, ela seria constituída por três elementos designados pelo Conselho de Administração, enquanto a Comissão de Fiscalização seria nomeada por despacho conjunto do ministro da tutela e das Finanças, sendo um dos seus três membros representante dos trabalhadores da RTP.

Europa

A revisão do Estatuto da RTP e a consagração da autonomia daí decorrente foi, conforme referimos, considerada uma «questão prioritária e condicionante de qualquer reestruturação da empresa». No entanto, e apesar de ter sido constituído para estudar as reformas a fazer na RTP num futuro próximo, o Gabinete de Prospectiva não recebeu, até ao momento, qualquer resposta ou comentário ao projecto de alteração ao Estatuto por ele apresentado em Abril. Destino idêntico tiveram, aliás, os outros dois documentos elaborados pelo Gabinete respeitantes às grandes opções para a RTP e à criação, até ao fim dos anos 80, de um «verdadeiro centro de produção» da empresa.

O silêncio foi, assim, a resposta escolhida pelo Conselho de Gerência da RTP, pelo ministro da tutela, Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro, que são as entidades a quem foram apresentados os documentos do Gabinete. Documentos que, segundo tudo indica, vão permanecer na gaveta...

E, no entanto, o trabalho do Gabinete de Prospectiva assenta num princípio caro ao actual Executivo: a adopção por Portugal dos modelos dominantes na Europa da CEE. Com efeito, a estrutura orgânica proposta para a RTP é a seguida, embora com variantes, na maioria dos organismos europeus de radiotelevisão. Do mesmo modo, também ao nível das entidades a quem compete designar e nomear os membros dos órgãos de gestão, o projecto do Gabinete insere-se numa das situações-padrão comum a outros países da Europa Ocidental e que é a da nomeação por acção conjunta do Governo, Parlamento e grupos sociais.

Situações-padrão em vigor no Velho Continente são ainda as de nomeação do Conselho de Administração das televisões pelo Parlamento e o Governo; pelo Parlamento e grupos sociais ou só pelo Parlamento.

As quatro modalidades citadas não esgotam o leque das existentes nos organismos europeus de radiotelevisão e conhecem também, no seu interior, diversas «nuances». São, contudo, as dominantes (ver quadro I).

Receitas

Se a autonomia da Televisão face ao Governo passa, conforme referimos, pelos modelos de gestão adoptados, ela não se esgota aí. Do tipo de financiamento praticado depende também o grau de autonomia alcançado pelos organismos de radiotelevisão, apesar de na Europa eles se encontrarem à partida dependentes de recursos provenientes de fundos públicos.

Esta dependência representa, na prática, um limite ao desejo de autonomia. No entanto, as televisões públicas europeias optaram por privilegiar aqui um sistema que lhes outorgue uma «responsabilidade face ao telespectador, e não face ao Governo do dia»: a taxa de Televisão, cujo preço é estipulado pelo Estado. As taxas foram adoptadas em todos os países da Europa Ocidental e assumem, como se sabe, a forma de uma prestação regular paga pelos possuidores de receptores de televisão. Quanto a outros recursos públicos, como dotações previstas no Orçamento de Estado, subvenções directas pelo Estado, subsídios à exploração, etc., eles aparecem como complementares das taxas.

A par deste grupo, os serviços de radiotelevisão contam ainda com as receitas comerciais. Neste âmbito é a publicidade que constitui, de longe, o essencial das receitas e isto apesar das limitações que, por lei, lhe são impostas. Com efeito, nos serviços públicos de Radiotelevisão, a publicidade está sujeita a normas estritas, chegando a estar interdita nalguns. É o que se passa nas Televisões belga, sueca, dinamarquesa e norueguesa, bem como na BBC. Aliás, a BBC é, em cojunto com as estações de Televisão da Suécia, Dinamarca e Japão, a única no mundo que se mantém exclusivamente com o pagamento da taxa.

Quanto às restrições à publicidade, elas incidem, fundamentalmente, em dois aspectos: tempo ocupado e percentagem das receitas. Em países como a Alemanha Federal, por exemplo, a publicidade não pode exceder os vinte minutos diários, e estes têm de ser preenchidos entre as 18 e as 20 horas, à excepção dos domingos e feriados, dias em que é interdita. Noutros, como em França, para além das limita ções de tempo, a publicidad não pode representar mais de 2 por cento das receitas totais.

Também a Lei da Radiotele são Portuguesa, aprovada er Novembro de 1979, pela As sembleia da República, estipul que a publicidade não pode ex ceder oito minutos por cada hor de emissão e por canal. No er tanto, como em outros países, ta não implica que a publicidade s encontre em segundo lugar, seguir às taxas, na hierarqui das receitas. Ambas represen tam mais de 70 por cento do proventos alcançados pela RTI (ver Quadro II).

Concorrência

Segundo estimativas feita pelo Gabinete de Prospectiv (as contas ainda não foram apresentadas), a RTP deveria ter tido, em 1983, um prejuízo de cerca de 550 000 contos. A estes, juntam-se, desde 1975 para cá, muitos outros milhares. Não é assim de estranhar que a rentabilização da empresa apareça como uma das grandes opções apontadas pelo gabinete.

Além de medidas respeitante à actualização das taxas de Te levisão e das tarifas de publici dade, aquele organismo consi derou indispensável para alcan çar a rentabilização uma dotaçã

Quadro I — **Gestão e Estatuto de Televisões Europeias — Alguns Exemplos**

	N.º organismos de difusão	Estatuto organismos	Quem designa Conselho de Administração	Receitas
Áustria	1	Público	Governo/Parlamento	Taxas/Pub./...
Bélgica	2	Públicos	Parlamento	Taxas/Outros
Dinamarca	1	Público	Governo/Parlamento	Taxas/Outras
Espanha	1	Público	Congresso Deputados/Senado	Taxas/Pub./...
Itália	1 (A)	Público	Parlamento/Regiões/Governo	Taxas/Pub./...
Portugal	1	Público	Governo	Taxas/Pub./...
RFA	11 (9 regionais/2 federais)	Públicos	Parlamento e/ou grupos sociais	Taxas/OGE/Pub./...
Suíça	1	Privado	Governo/Accionistas	Taxas/Pub./...
Noruega	1	Público	Governo	Taxas/Outros

(1): Além da RAI, organismo público, existem televisões locais privadas o mesmo se passa em Espanha, Suíça e outros países europeus. (2): Outras ou...: receitas provenientes de subsídios de Estado, venda de programas, cedência tempo de emissão etc.

Estrutura de proveitos da RTP (Contos)

Quadro II	1979		1980		1981		1982	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Taxas	436 380	31	1 092 744	44	1 411 441	41	1 795 736	36
Publicidade	517 681	37	822 968	33	1 328 834	39	1 774 897	36
Cedência de tempos de Emissão	188 722	8	138 137	5	107 720	3	125 507	2
Outros	602	—	384	—	7 818	—	8 705	—
Variação Existências (Programação)	23 741	2	(5 845)	—	14 846	—	150 428	3
Subsídios Destinados à Exploração	107 484	8	169 618	7	243 000	7	281 600	6
Receitas Suplementares	22 811	2	39 279	2	61 984	2	97 671	2
Diversos	163 403	10	223 689	9	254 723	8	750 351	15
TOTAL	1 390 824	100	2 480 947	100	3 430 366	100	4 984 895	100

*** Fonte: Relatório e Contas do exercício de 1982 da RTP**

...uando ... o

de capital estatutário não inferior a vinte por cento do investimento anual; a inserção da RTP na área da co-produção internacional e da colaboração com a indústria cinematográfica de modo a poder respoder às solicitações do mercado na área das videocassettes, sistemas de distribuição de Televisão por cabo e satélite, etc., a rentabilização dos programas produzidas pela RTP com particular incidência na expansão nos países de expressão oficial portuguesa e a promoção de uma videoteca criada a partir dos arquivos da RTP.

A presença da RTP no mercado audiovisual, nomeadamente no que respeita aos sistemas de distribuição de Televisão por cabo e por satélite, insere-se ainda numa outra grande opção apresentada pelo gabinete: a concorrência. Considerando ser indispensável a criação de condições para que a RTP possa vir a enfrentar a concorrência que lhe é movida do exterior, o Gabinete de Prospectiva propõe que seja a própria empresa a liderar o «processo de distribuição integrada por cabo, tendo em conta as condições futuras de recepção e distribuição comunitária dos satélites de transmissão directa».

A participação da RTP nestes satélites é, aliás, uma questão considerada vital devido, entre outras razões, ao «perigo de dominação por emissões de países vizinhos». No entanto, e segundo dados apresentados pelo gabinete, um sistema operacional de Televisão por satélite, com três canais, custaria, em termos de investimento, cerca de 34 milhões de contos e, em custos de exploração, cerca de 6 milhões ou seja, sete vezes mais que o actual investimento total da RTP, e isto em preços de 1980!

Mas não é só a concorrência externa que interessa à RTP. No entender do Gabinete de Prospectiva é indispensável que ela exista no interior da própria empresa, com base na autonomia dos dois canais.

Serviço público

É de novo a questão da autonomia, à qual se alia a da responsabilidade da empresa face à comunidade, e que é considerada pelo gabinete como sendo indispensável para que a RTP cumpra, de facto, a sua missão de serviço público.

Unâmine em defender a concepção de serviço público para a Televisão de vocação nacional, o gabinete não foca, nos seus documentos, uma questão que, geralmente, aparece associada àquele conceito: o monopólio de Estado. A lei e a Constituição portuguesas são claras a este respeito quando estipularam que a «Televisão pode ser objecto de propriedade privada». No entanto, em outros países da Europa, onde vigora o mesmo princípio, os últimos anos foram fatais para o exclusivo do Estado no domínio da Radiotelevisão: em Itália, a par da Televisão pública, existem cerca de 1208 Televisões locais privadas. Em França surgiu, recentemente, um canal privado de Televisão – o Canal Plus. Em Espanha, existem duas Televisões regionais – basca e catalã. Enfim, três exemplos que não únicos na Europa Ocidental e que representam, talvez, o início do fim de um princípio que acompanhou a Televisão europeia desde o seu nascimento.

Uruguaios vão às urnas no domingo

Anúncios de propaganda, programas jornalísticos, informativos, espaços de antena pagos, cobrem, minuto a minuto, os écrans de quase meio milhão de receptores de Televisão do Uruguai, a poucos dias das eleiçioes gerais de domingo próximo, 25 de Novembro.

As quatro principais forças políticas – Partido Colorado, Partido Nacional, Frente Ampla e União Cívica – disputam através deste meio de Comunicação massiva e da propaganda de rua, o apoio dos 2 780 000 eleitores uruguaios para estas eleições, convocadas para eleger o presidente, o parlamento e os intendentes (governadores) de todo o país.

As mensagens publicitárias apontam particularmente para a conquista dos indecisos que, segundo todas as sondagens de opinião, representam ainda entre cerca de 8 e 9 por cento do eleitorado.

Os tradicionais partidos Colorado e Nacional ostentam uma clara vantagem em termos de presença na Televisão, em comparação com os seus adversários.

Assim, e considerando os serviços informativos centrais dos três principais canais de Televisão de alcance nacional, a proporção de espaços ocupados por cada partido indica 52,6 por cento e 34 minutos para o Partido Colorado, Partido Nacional, com 29,1 por cento e 18,5 minutos, a Frente Ampla com 10 por cento e 6,5 minutos, e finalmente a União Cívica com 8,1 por cento e 5 minutos e 15 segundos de tempo de antena.

Entretanto, o número de entrevistados dos partidos ao longo da programação de cada dia dos três canais indica que 10 são colorados, 5 do Partido Nacional, 3 da Frente Ampla e 2 da União Cívica.

Desde terça-feira passada, dez candidatos presidenciais dispõem, de uma só vez, de 15 minutos diários cada um para expor os seus pontos de vista e programas de Governo através da cadeia nacional de Rário e Televisão às 20 horas locais, sem qualquer dispêndio de fundos.

Os «curtos» televisivos dos principais candiatos dos Partidos Colorado, Júlio Sanguinetti, e Nacional, Alberto Zumaran, apelam significativamente ao «anúncio falado».

Nessas mensagens, o principal é dar conta de forma breve do «estilo» duma próxima administração, procurando que o eleitor não opte por «promessas» de Governos, mas sim por «realidades».

Um dos membros da equipa publicitária da Frente Ampla declarou à IPS que «a primeira coisa para nós foi fixar os objectivos políticos, para em seguida planearmos criativamente a forma de os alcançar... Temos a possibilidade de dizer a verdade. Estamos a mostrar a realidade... e sabemos que se formos Governo as nossas soluções serão implementadas».

Para os peritos da União Cívica, o centro da sua proposta tem em vista convencer os eleitores de que o voto por este partido conservador não é «um voto perdido».

A disputa televisiva deu tamém lugar a numerosas acusações sobre a participação de assessores «estrangeiros» ou de «plágio» de imagens de outras campanhas e mensagens entre os partidos tradicionais, particularmente em relação aos tópicos da campanha do actual presidente argentino, Raul Alfonsin.

Esta semana, com o início da última etapa da campanha, incorporaram-se à propaganda duros ataques ao «comunismo» e ao «violentismo», principalmente a partir de círculos oficiais e do Partido Colorado, cujo destinatário prioritário é a Frente Ampla.

A coligação de esquerda repudiou energicamente os ataques que lhe foram movidos e qualificou-os de «interferência» na campanha e «repetição do que aconteceu nas eleições de 1971».

A luta por uma maior presença na Televisão, necessariamente, representa custos elevados, o que favorece os partidos tradicionais, que dispõem de maiores fundos.

Cada minuto de Televisão, em «horas de ponta» custa cerca de 200 dólares aproximadamente, enquanto um curto de 10 segundos vai aos 30 dólares.

Daí que isso se reflicta nos tempos de antena publicitários utilizados por cada partido: 60 por cento correspondem aos colorados, 30 por cento ao Partido Nacional, 4 por cento à União Cívica e seis por cento à Frente Ampla.

Segundo informações oficiais, cerca das 2 horas locais (6 horas de Lisboa) de 26 de Novembro, saber-se-á quem venceu as eleições, e também qual das equipas publicitárias contribuiu para a eleição de um presidente, pela primeira vez em 11 anos, de um mandatário eleito democraticamente.

(Benjamin Liberofe – IPS)

Mitterrand na Alsácia-Lorena

Oposição boicota visita

O presidente François Mitterrand iniciou ontem, em Mulhouse, uma visita de dois dias à Alsácia, sob o boicote generalizado da oposição de direita, maioritária na região.

À chegada teve apenas a recebê-lo o presidente da Câmara de Mulhouse, Joseph Klifa, da União para a Democracia Francesa (UDF), o partido do ex-presidente Valery Giscard d'Estaing.

Klifa opôs-se ao boicote da viagem presidencial por considerar que «a única maneira de se encontrar solução para os problemas é o diálogo».

A visita do chefe de Estado foi anunciada há várias semanas, quando Mitterrand decidiu presidir às comemorações dos 40 anos da libertação de Estrasburgo da ocupação nazi.

Os partidos da oposição, que reclamam uma maior atenção para o desenvolvimento da Alsácia, começaram desde logo a mobilizar a opinião pública contra a digressão do presidente, que engloba encontros políticos e visitas a empresas.

África do Sul continua a apoiar a RENAMO

— diz a revista "Tempo"

Pelo menos um conselheiro militar sul-africano entrou em Outubro em Moçambique com a RENAMO, noticiou hoje a agência noticiosa AIM, citando uma fonte portuguesa.

Numa informação para a revista «Tempo» de Moçambique, a agência cita uma «fonte bem informada portuguesa em estreito contacto com Pretória e o MNR» (Movimento Nacional de Resistência, agora autodenominado REANAMO).

Segundo a mesma fonte, continuam a existir os contactos via rádio entre aquele grupo rebelde no interior de Moçambique e uma base na província sul-africana do Transval.

A África do Sul apoiava e abastecia os rebeldes até à assinatura de um acordo de boa vizinhança e não agressão, assinado em Março com o governo moçambicano.

Posteriormente, pelo menos, em teoria, deixou de o fazer.

Mas, segundo a AIM, citando fontes em Lisboa, «certos sectores das Forças Armadas sul-africanas estão a apoiar os bandidos do MNR».

No mesmo despacho, o governador da provincia de Manica, coronel Manuel António, declara pensar que os «bandidos» estão a ser reabestecidos por via aérea.

O responsável militar baseia as suas afirmações no facto de, depois de ter sido visto um avião não-identificado perto da fronteira com o Zimbawe, nos princípios de Novembro, terem sido detectadas minas na província.

«Até então os bandidos desta zona não tinham minas, mas depois da data em que o avião foi visto, foram colocadas minas nas estradas» afirmou aquele militar, que não especificou a nacionalidade do avião em causa.

No mês passado, o comandante militar da província de Inhambane, major-general Domingos Fondo, confirmou à AIM terem sido detectados pelo menos dois aviões de reabastecimento aos rebeldes, um em Julho e outro em Setembro.

Ministro grego visita a Líbia

A Grécia continuará o seu papel mediador entre a França e a Líbia até à retirada de todas as tropas estrangeiras do Chade – disseram ontem fontes oficiais em Atenas.

Dimitris Maroudas, porta-voz do Governo grego, disse que o secretário-geral das Relações Externas, Carolos Papoulias, seguiu ontem para Tripoli para verificar o cumprimento do acordo franco-líbio sobre o Chade.

A viagem de Papoulias ocorreu horas depois de a França e a Líbia terem anunciado a constituição de uma comissão militar conjunta para a retiradas das tropas do Chade.

Segundo disse o porta-voz do Executivo de Atenas, Papoulias permanecerá dois ou três dias na Líbia, sendo recebido pelo coronel Moamar Kadhaffy.

«De acordo com as informações de que dispomos, o processo de retirada das tropas estrangeiras que parmaneciam no Chade já foi iniciado» – adiantou o porta-voz.

A França não enviou novas tropas para o Chade – dizem as informações do Governo grego, que, por outro lado, espera que as tropas estrangeiras estacionadas no Chade saiam do país antes do próximo fim-de-semana.

A França retirou já os seus 3200 soldados daquele país africano, mas a Líbia mantinha ali ainda parte dos seus cinco mil homens – o que contrariava o acordo franco-líbio assinado pelos respectivos presidentes.

INTERMARCO-ESPIRAL

100 MILHÕES DE TELEVISORES PHILIPS!

Obrigado!

Na altura em que está a celebrar a sua produção de 100 Milhões de Televisores a Philips agradece a confiança que o público português lhe tem demonstrado, contribuindo assim para o facto de ser a Philips o maior e o primeiro fabricante de Televisores a alcançar esta meta sem precedentes. Desde já, também, assegura que não serão evitados esforços e gigantescos empreendimentos de Pesquisa, que permitam à Philips atingir e utilizar as técnicas inovadoras do futuro, a fim de que possa continuar a oferecer ao público a alta tecnologia e superior qualidade dos seus equipamentos, apoiados na melhor assistência técnica.

A Philips enfrenta agora, com esta determinação, o trabalho para o Futuro — em direcção ao seu próximo objectivo; a fabricação de mais 100 milhões de Televisores Philips nos próximos 10 anos.

- **A Philips é hoje líder no Mercado, em técnicas de video.**
- **Vende um Televisor em cada três segundos, em todo o Mundo.**
- **Emprega cerca de 400.000 pessoas em todo o Mundo, com de 40.000 só no Sector de Video, das quais mais de 2.000 trabalham no Campo da Pesquisa.**

A Philips pretende continuar líder no Mundo da Televisão e tudo o que faz é para o Bem-Estar, Prazer e Conforto do Público que lhe dedica a sua confiança.

Melhor Imagem - Melhor Som - Melhor Qualidade
Melhor Assistência Técnica

PHILIPS

PHILIPS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 25/11/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:
Costa da Caparica (Dunas) das 7h 30m às 16h 00m
Laranjeiro (Maneta) das 8h 30m às 11h 30m

CONCELHO DO SEIXAL:
Cruz de Pau (Atolados, Fragateiro, Bonfim, Belo) das 8h 30m às 11h 30m
Cruz de Pau (Inglesinhas) das 9h 00m às 16h 00m
Seixal (Frente) das 7h 30m às 13h 00m
Seixal (Estremadura) das 7h 00m às 12h 00m

CONCELHO DE SESIMBRA:
Santana (Pedreiras) das 7h 00m às 14h 00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 20 Novembro de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Dezembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal, R. Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Aneaço – Indústria Metalomecânica, Ld.ª com sede na R. Cidade Cadiz, 18-B, Loja, Lisboa, no proc.º executivo n.º 1459/83, instaurado contra, digo, por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um conjunto de componentes para fabrico de unidades de tratamento de ar tipo KDD, da marca Flakt a que corresponde o peso total de 34 777Kg no valor presumível de 3 000 000$00.
Verba n.º 2 – Setenta cúpulas de cozinha mod. CPAA-1-6-0 da marca Flakt, no valor presumível de 300 000$00.
Verba n.º 3 – Cinco humidificadores de ar mod. KDDU sendo um do tamanho 112, dois de tamanho 080 e um do tamanho 056 da marca FLAKT no valor presumível de 490 000$00.
Verba n.º 4 – Dois termoventiladores mod. VABV-220 da marca Flakt no valor presumível de 80 000$00.
Verba n.º 5 – Um atenuador de ruído tipo rectangular, da marca Flakt no valor presumível de 40 000$00.
Verba n.º 6 – Vinte fumex tamanho 200-100 no valor presumível de 480 000$00.
Verba n.º 7 – Dezasseis Fumex tamanho 4500-125 no valor presumível de 580 000$00.
Verba n.º 8 – Um conjunto de acessórios para tubo Spiro composto por 3400 peças, constituído por curvas, três uniões, cruzetas, tampões, conforme relação anexa no valor total de 1 000 000$00.
Verba n.º 9 – Mil e duzentas válvulas tipo FVBB-40 da marca VIM no valor presumível de 480 000$00.
Verba n.º 10 – Uma unidade de tratamento de ar com sistema integrado de recuperação de energias, da marca Flakt mod. KDAM 1-2-4-1-1-2-1, no valor presumível de 350 000$00.
Verba n.º 11 – Um recuperador de energia do tipo rotativo da marca Flakt, mod. PABA 065-2-1-1-1-3 no valor presumível de 250 000$00.
Verba n.º 12 – Um recuperador de energia do tipo ar/ar da marca Flakt, mod. KDRC 01-1-1-1- no valor presumível de 225 000$00.
Verba n.º 13 – Um recuperador de energia com fluido frigorigénio da marca Flakt mod. KDRD 02-2 no valor presumível de 285 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 21 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 23/11/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

— ANÚNCIO —

O DOUTOR MANUEL CIPRIANO NABAIS, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Évora.

FAZ saber que no dia 17 de Dezembro de 1984, pelas 14.30 horas no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 85/84, vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção, proc. n.º 6250 e extraída dos autos de acção especial para venda de penhor que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR move contra CARLOS MANUEL MAGRO VIEIRA e mulher FLORBELA ANJO DOMINGUES BOLSA VIEIRA, residentes no Bairro dos Canaviais, Rua L, n.º 10, da cidade de Évora, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 4 chocadeiras incubadoras, de diversas marcas. São fiéis depositários os réus acima indentificados.

Évora, 14 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Cipriano Nabais)

O ESCRIVÃO
(António da Silva)

D.L. 23/11/84 — 2.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO 3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Novembro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Macontil — Máquinas Const. e Industriais Ld.ª com sede na R. Vieira da Silva 74-2.º Dt.º Lisboa no Proc.º Executivo n.º 2711/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Quatro correntes para tractor caterpilar Mod. D-9 em bom estado.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 23/11/1984

BATAS ESCOLARES

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

SUCATAS

RODAS
COBRE
FERRO FUNDIDO
MOTORES TÉRMICOS

Está aberto concurso público até 13-12-84, para venda no Entroncamento das sucatas enunciadas.

Informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68, extensão 229, telex 12 382 FERPOL P ou ainda no Armazém Principal do Entroncamento, telefone 049.66487.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 26 de Novembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Hermógenes Martins Gomes, Ld.ª, com sede na Rua dos Fanqueiros, n.º 65-5.º C, Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5007/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social Indústria de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma calculadora electrónica da marca IME mod. 231 PD, em bom estado de conservação no valor de 5 500$00.
Verba n.º 2 — Uma máquina de calcular electrónica mod. PPD 12, no valor de 8 500$00.
Verba n.º 3 — Duas máquinas de calcular mod. BS ESPD-1, no valor de 6000$00
Verba n.º 4 — Uma máquina de calcular mod. BEDPD-124, no valor de 5000$00
Verba n.º 5 — Uma máquina de fotocopiar da marca APECO mod. 620, em bom estado no valor de 130 000$00.
Verba n.º 6 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua Gorgel do Amaral, 4-cave, Dt.ª e Esq.ª, a que se atribui o valor de 2 500 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 15 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO

(Luís António Pinto Barros)

D.L. 23/11/1984

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 14.º Juízo Cível e 1.ª secção, nos Autos de Execução de Sentença em que são Exequente Gaspar Duarte Moreira e Executado Fernando Dinis Abreu Pais, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 19, r/c, Esq.º, Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o Executado acima referido para no prazo de 5 DIAS, findos os éditos, deduzir oposição à Execução, pagar ao Exequente a quantia de 26 400$00 ou nomear bens à penhora sob pena de esse direito ser devolvido ao Exequente.
Lisboa, 15 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito,

a) José António da Cruz

A escrivã Adjunta,

a) Maria Margarida de O. C. Esteves

D.L. 23/11/84 — 1.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 26 de Novembro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a J. Nunes Martins com sede na Rua Alferes Barrilaro Ruas, 17-cave Dt.º — Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de calcular de marca IBICO 1207 com o número 40503410, em bom estado a que atribui o valor de 3.750$00.
Verba n.º 2 — Três secretárias em madeira, quatro cadeiras e um cadeirão metálico forrado a napa preta, no valor de 12.500$00.
Verba n.º 3 — Uma fotocopiadora marca Regma mod. 1600 E, no valor de 25.000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 15 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO
(Luís António P. Barroso)

D.L. 23/11/1984

NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO EUROCASION da Av. Praia da Vitória 9, Lisboa

---

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Novembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braancamp, 5-4.º vão a praça os bens abaixo descritos, penhorados a Comissões Consignações e Conta Própria Zelaque 1 D.º com sede na Calçada Santana, 210 Lisboa, no proc.º executivo n.º 2635/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever marca Erika s/ ref.ª em bom estado a que se atribui o valor de 2500$00.
Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Calçada de Santana, 210 Lisboa a que se atribui o valor de 250 000$00.
Verba n.º 3 — Um lote composto de dois balcões em vidro e madeira que serve de expositor, uma secretária em madeira, uma bancada c/ um torno em ferro, duas cadeiras em madeira e sete estantes de 5 prateleiras cada, tipo Handy em ferro a que se atribui o valor de 25 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 19 de Novembro de 1984.

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 23/11/1984

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1984, pelas 14 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Ulissea Filmes, Ld.ª com sede na R. Marquesa de Alorna-21-A Lisboa, no proc.º executivo n.º 19011/77 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de revelar filmes cor, imagem e som da marca André Debrie, type DSCL mod. 19 cuves Format 36/16 MM n.º 27 em bom estado.
Verba n.º 2 — Uma máquina de revelar filmes preto e branco imagem e som da marca André Debrie type DSCL mod. 15 cuves Format 35/16 MM n.º 008 em bom estado.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 19 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 23/11/1984

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Dezembro de 1984, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Goter-Grupo Organizativo de Transportes e Representações Ld.ª com sede na Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35-11.º B Lisboa, no proc.º executivo n.º 3912/84 e apensa, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única-O direito ao arrendamento e trespasse da fracção autónoma designada pelas letras BR constituído pelo 11.º andar letra B com entrada pelo 35-A do prédio A-2 do Edifício Avis, sito na Av.ª Fontes Pereira de Melo, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 2 000 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 21 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 23/11/1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 9 do próximo mês de Janeiro de 1985, às 11.30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Cascais — 3.º Juízo — 1.ª Secção — nos autos de carta Precatória n.º 150/84, vinda do 12.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária n.º 1548 da 1.ª Secção em que é Exequente Francisca Ferreira Baptista Monteiro e Executado João Francisco, residente na Rua Latino Coelho, 6 — Parede, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos referidos autos, um lote de terreno para construção com a área de 431 m², designado por lote n.º 13 no sítio do Zambujal, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, 1.ª Secção sob o n.º 11405 do livro B 34, nela registada a transmissão a favor do executado João Francisco, pela inscrição n.º 20.030 do Livro G-30 inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2148 Secção 70/71 do qual é parte.

Cascais, 13 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
a) Joaquim Maria Melo de Sousa Lima

O Escrivão adjunto
a) Carlos Alberto Pacheco Ricardo

«DL» — 23/11/84 — 1.ª Pub.

URGENTE

CASA EM SESIMBRA OU SANTANA

Resposta a este jornal ao n.º 6111

Parlamento palestino em Amã

Arafat pede que todos os árabes o reconheçam como líder da OLP

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat apelou hoje, na abertura da 17.ª sessão do parlamento palestinino no exílio, para que este decida sobre a sua permanência como dirigentes daquela organização. Segundo Arafat, a sua permanência na liderança da OLP deverá a partir de agora, levar a que ele seja reconhecido pelos países árabes como o representante de quatro milhões de palestinianos.

«A minha presença e a do comité executivo na chefia da OLP é um assunto que têm de decidir, na medida qem que são os mais altos representantes das decisões dos palestinos», afirmou Arafat no início da reunião do Conselho Nacional Palestino (PNC), dirigindo-se aos 378 membros que nela toma parte.

Amã – O rei Hussein da Jordânia sentado ao lado do líder da OLP, Yasser Arafat, enquanto aguardam o início da 17.ª sessão do Conselho Nacional Palestino. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

O líder da OLP pediu também ao PNC para se pronunciar sobre a controversia visita que fez ao Egipto, em Dezembro passado, a fim de manter conversações com o presidente Hosni Mubarak, e então muito contestada, devido ao facto de o Egipto ter assinado acordos de paz com Israel, em 1979.

Na opinião de Arafat, a sua visita ao Egipto foi positiva, pois conseguiu o apoio e a protecção do presidente egípcio quando as forças que lhe eram afectas tiveram de abandonar, juntamente com o próprio Arafat, o Norte do Líbano, devido à hostilidade dos rebeldes da OLP sediados na Síria.

«Na altura eu estava só e hesitava em ir agradecer ao presidente Mubarak. Como não tinha junto de mim nenhum dos outros líderes da OLP, tomei a iniciativa e fui», justificou-se Arafat, ao mesmo tempo que agradecia uma vez mais o apoio de Mubarak.

«É o dever de qualquer líder, num momento difícil, tomar as suas próprias decisões,» acrescentou.

Entretanto, a Síria acusou a Jordânia e Arafat de tentarem juntar forças para agravar a cisão da OLP e de conspirar contra o próprio povo palestino.

Estas acusações foram feitas no decorrer de uma transmissão televisiva e após a notícia da abertura da 17.ª sessão do PNC, comentada por dois membros de grupos dissidentes da OLP.

Sami Qindil, membro de um desses grupos, «Saiqa», afirmou que o Parlamento não possuía quorum e, como tal, não podia tomar qualquer decisão em nome do povo palestino.

Por sua vez o reu Hussein da Jordânia lançou um forte apelo ao Conselho Nacional Palestino, para que se junte a ele num esforço conjunto de paz para o Médio Oriente.

Hussein ofereceu aos palestininos a perspectiva de uma iniciativa conjunta para a qual procuraria obter apoio árabe e internacional.

O monarca jordano falou depois do presidente da OLP, Yasser Arafat, ter anunciado na mesma sessão o seu apoio a uma conferência internacional de todas as partes envolvidas no conflito do Médio Oriente para procurar a paz, que poderá garantir a existência de um estado palestiniano independente.

Arafat declarou que o seu êxito ao obter o quorum para a sessão assegurava ao movimento de guerrilha: «continuidade eterna».

«O número facto desta sessão do CNP ter sido convocada fornece a maior evidência e a verdade irrefutável de que não há poder na terra, capaz de destruir a OLP», disse o líder da OLP.

O êxito de Arafat na obtenção, do quorum de dois terços para a realização da sessão parece garantir-lhe um voto de confiança na sua liderança, apesar dos esforços em contrário de grupos sediados na Síria.

Hussein, que mostrou várias vezes frustração com a situação na região, disse que todo o mundo vê uma possibilidade de retomar os territórios árabes ocupados por Israel em 1967 através de uma fórmula conjunta jordano-palestina.

«Se acharem esta opção convincente, estamos preparados para ir convosco atrás desse destino e apresentar ao mundo uma iniciativa conjunta para a qual obteremos apoio».

«Se, por outro lado, acreditarem que a OLP é capaz de seguir sozinha, então dir-lhes-emos «Deus os ajude», têm o nosso apoio. A decisão é vossa, seja ela qual for, respeitá-la-emos», disse o rei.

Uma anterior tentativa para se alcançar uma estratégia conjunta entre a Jordânia e a OLP falhou, em Abril passado, depois de a ala radical da OLP ter recusado conceder ao rei um mandato para falar pelos palestinos.

A ala radical, apoiada pela Síria, rebelou-se desde então contra Arafat e boicotou a presente sessão do CNP.

Estudante assassinado

Tropas israelitas alvejaram ontem mortalmente um palestiniano em confrontos com manifestantes na margem ocidental do Jordão ocupada, o segundo em dois dias, revelaram fontes militares em Ramallah

Um porta-voz militar ligou os confrontos ao início do Conselho Nacional Palestiniano cuja reunião, de há muito aguardada, desencadeou incidentes violentos na margem ocidental.

Disse que as tropas abriram fogo depois de 50 manifesstantes terem lançado pedras contra eles na principal praça de Ramalhah e terem recusado dispersar.

Os soldados dispararam para o ar e depois para as pernas dos amotinados ferindo dois dos principais incitadores, acrescentou a mesma fonte. Um deles morreu depois no hospital de Ramallah.

Confirmam-se encontros Shultz e Gromyko

O ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromyko, avistar-se-á nos dias 7 e 8 de Janeiro próximo em Genebra com o seu homólogo dos EUA, George Shultz — confirmou ontem o Kremlin, depois de ser conhecida idêntica informação dada pela Casa Branca.

Segundo Vladimir Lomeiko, porta-voz do Kremlin — estas conversações são «completamente novas» e abrangerão a «totalidade dos complexos assuntos» sobre os quais EUA e URSS divergem, incluindo a questão dos chamados «euromísseis». Desentindo, no entanto, informações norte-americanas em sentido contrário, Lomeiko salientou que a URSS não retomará as negociações de Genebra sobre «euromísseis» enquanto os EUA não desmantelarem os Pershing-II e os mísseis de Cruzeiro já instalados

A cadeia de TV norte-americana, NBC, havia noticiado que a URSS tinha abandonado essas exigências prévias

Segundo o conselheiro do presidente Reagan, Robert McFarlane, Shultz e Gromyko irão abordar «a totalidade das questões relativas às armas nucleares terrestres e espaciais».

O conselheiro acrescentou que as conversações serão travadas «num espírito de compromissos honestos» e serão uma tentativa de alcançar «um entendimento comum». Reagan comentou no seu rancho na California: «Essa é uma boa notícia. E o primeiro passo num longo caminho, mas o Mundo depende de nós».

Faleceu o vice-presidente soviético

O vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Alexis Vatchenko, 70 anos, morreu quinta-feira – anunciou a agência TASS

«Alexis Vatchenko, em todos os cargos que lhe foram confiados pelo partido, dedicou as suas energias, conhecimento e experiência ao desenvolvimento da ecónomia e da cultura da Ucrânia» – afirma a nota necrológica assinada pelo líder soviético Constantin Chernienko e outros dirigentes soviéticos.

A nota acrescenta que Vatchenko «gozava do respeito e prestígio de toda a classe trabalhadora da Ucrânia»

Vatchenko era também membro do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e presidente do Presidium do Soviete Supremo da Ucrânia

Vatchenko aderiu ao Partido Comunista em 1940 e desde 1966 era membro do politburgo do Partido Comunista da Ucrânia

Plenário cancelado

O Kremlin, quebrando uma velha tradição, decidiu cancelar um plenário do comité central do Partido Comunista da URSS que antecede habitualmente a sessão de Inverno do Soviete Supremo, foi hoje confirmado em Moscovo

Funcionários britânicos revelaram que o dirigente trabalhista Neil Kinnock, em visita a Moscovo foi informado de que o plenário não teria lugar na próxima segunda-feira como se esperava, e a agenda dos líderes do Kremlin para esse dia confirma a informação.

No passado, o plenário de Inverno sempre aprovou o orçamento e o plano económico para o ano seguinte, que submeteu em seguida ao Soviete Supremo (parlamento)

O plenário já foi também consultado para aprovar mudanças de pessoas no Politburgo, propostas pelo líder do partido

Manobra provocatória denunciada em Joanesburgo

Panfletos anónimos incitando a uma greve geral de um mês, a uma insurreição dos negros e à morte dos brancos começaram a circular em Joanesburgo — informa a agência italiana IPS num telegrama datado de Harare.

As principais organizações políticas e sindicais em luta contra o «apartheid» negaram a responsabilidade da elaboração dos panfletos.

Mas os políticos da África do Sul sugerem que os panfletos fazem parte da estratégia governamental para desmantelar as actividades da oposição na província do Transval — acrescenta a agência.

No princípio de Novembro, cerca de meio milhão de trabalhadores e 250 mil estudantes paralisaram as respectivas actividades durante dois dias, em protesto contra as acções das forças de segurança em relação às manifestações anti«apartheid».

Mais de 150 pessoas foram mortas, a maior parte pela Polícia, nos três últimos meses, caracterizados por distúrbios contínuos provocados pela alta do custo de vida, a detenção de dirigentes políticos e sindicalistas e a exclusão da população africana do governo central.

Ontem no País Basco

Milhares de pessoas no funeral de Brouard

Milhares de pessoas participaram ontem à tarde no enterro de Santi Brouard, dirigente da coligação Herri Batasuna assassinado terça-feira em Bilbau por um comando não identificado, e sepultado na sua terra de naturalidade, Lequeitio.

Durante o funeral foram proferidos gritos de apoio à ETA.

O secretário-geral da Hasi, partido da coligação Herri Batasuna, a que pertencia o médico assassinado, afirmou que Santi Brouard foi «vítima da máquina policial do franquismo e do Ministério do Interior».

Num comunicado oficial, o Partido Hasi salientou que «o espaço deixado por Brouard será ocupado pela vitória».

Txomin Zuloaga, dirigente da Herri Batasuna, declarou que Brouard «sentia a ETA como uma organização armada e se algum militante desta organização precisa de ajuda, o povo deve colaborar».

A direcção da Herri Batasuna tinha pedido aos políticos bascos do PSOE, da Aliança Popular e de Euskadiko Esquerda que não participassem nas cerimónias fúnebres pois a sua presença era uma provocação e poderiam ser vítimas da ira dos manifestantes.

Os representantes dos três partidos, que se opoem à luta armada e à violência terrorista, não assistiram ao enterro do dirigente «Abertzale».

Enquanto isto, a greve geral de protesto convocada para ontem pela coligação Herri Batasuna, teve uma resposta quase total no País Basco.

A indústria, serviços, estabelecimentos de ensino oficiais e particulares, assim como os meios de transportes, apoiaram a greve.

Nas províncias de Guipuzcoa e Biscaia a greve foi praticamente geral enquanto que na província de Vitória alguns sectores não cederam à pressão dos piquetes de grevistas.

Entretanto, várias pessoas ficaram quinta-feira feridas em confrontos ocorridos no País Basco entre a Polícia e manifestantes que protestavam contra o assassinato de Santiago Broudard, informaram fontes policiais de San Sebastian.

Os distúrbios mais graves tiveram lugar em Renteria, perto de San Sebastian, onde uma criança de doze anos foi atingida num olho por uma bala de borracha lançada pela Polícia

Em Bilbao também se registaram confrontos entre manifestantes e a Polícia. Nesta cidade industrial do País Basco várias centenas de pessoas foram dispersas pelas forças policiais quando ao fim da tarde tentavam manifestar-se frente à câmara municipal da cidade

Foram detidas algumas pessoas e outras ficaram feridas, embora sem gravidade, à excepção de um jovem, que sofreu uma fractura da clavícula.

Em diversas cicades e vilas do País Basco ocorreram pequenas manifestações de protesto contra o assassinato do dirigente da Herri Batasuna, Santiago Brouard, que foi enterrado na sua localidade natal de Lequeitio, perto de Bilbau.

Novo partido

O Congresso Constituinte do Partido Reformista Democrático é hoje inaugurado com a assistência de 2600mdelegados em representação de 16 500 filiados, informaram em Madrid fontes do novo partido.

Ao congresso, que decorre sob o lema de «Por fim a alternativa», assistem diversos convidados nacionais e estrangeiros entre eles o ex-Priimeiro-Ministro português, Francisco Pinto Balsemão.

O novo partido, liderado pelo deputado catalao Miguel Roca Junyent pretende constituir a «alternativa» e ocupar um espaço político de centro, entre o Partido Socialista Operario Espanhol e a Coligação Popular

Este novo partido, que apoia a permanência da Espanha na NATO, pretende filiar-se na Internacional Liberal e terá um carácter federal, através da participação de diversos partidos de âmbito regional

O ex-Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, fará uma intervenção durante a sessão de abertura do congresso e dará posteriormente uma conferência de Imprensa.

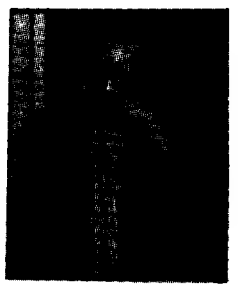
Pinto Balsemão regressa direectamente de Madrid para Viseu, onde assistirá ao Conselho Nacional do Partido Social-Democrata, informaram fontes da organização do congresso, que salientaram que o ex-Primeiro-Ministro é o único convidado

O rosto do FMI para o Brasil

Tal como nós, também os brasileiros têm umas contas complicadas a acertar com o Fundo Monetário Internacional e, por isso mesmo, os chamados «homens sem rosto» se tornaram visitantes rotineiros de Brasília e dos seus ministérios.

E também como acontece em Portugal, a única cara conhecida das delegações do FMI que periodicamente vão ao Brasil é uma mulher (esta da foto) e que se chama Ana Maria Jul. O FMI é assim: os seus homens passam de soslaio, nos ministérios e bancos centrais, a espiolhar as contas. Ninguém, os ouve, não se deixam fotografar.

Para amenizar a dureza dos seus pareceres, e mesmo que também se recusem a falar para a Imprensa, quem dá a



cara são as chefes de missão, caras lindas, aliás, escolhidas a dedo, com menos de 40 anos, imagens estereotipadas da mulher tecnocrática «made in USA». A cada devedor sua Teresa Ter-Minesean... ou a sua Ana Maria Jul que, de tão vista no Brasil, já é anunciada pela Imprensa, simplesmente, como «a visitante rotineira».

Em entrevista a "O Jornal"

Ernâni Lopes garante que em 85 salários reais não vão baixar

Os salários reais vão baixar em 1985, mas o desemprego vai aumentar ligeiramente afirmou Ernâni Lopes na sua primeira entrevista de fundo desde que é titular da pasta das Finanças, hoje publicada no semanário «O Jornal».

Sobre os salários reais, o ministro das Finanças frisou que «a fase mais aguda da sua queda está a terminar», acrescentando que será «desejável e possível uma alteração daquela tendência, sobretudo relacionada com o comportamento dos preços».

Ernâni Lopes considerou, também, que «o ligeiro agravamento» do desemprego em 1985 resultará da «indispensável reestruturação de sectores e empresas e, em contrapartida, de um sensível aumento do nível da actividade económica».

Ele assenta as suas expectativas, quanto à travagem da queda dos salários reais, na redução da inflacção que ele garantiu dever fixar-se, como média para 1985, em 22 por cento.

Segundo ele, a média do ano corrente ficará nos 30 por cento, mas a desaceleração sentida a partir de Julho Agosto poderá fazer baixar esses valores no mês de Dezembro para 23 por cento, o que representa um progresso acentuado, já que em Dezembro do ano passado ela fora de 34 por cento. O optimismo do ministro, neste ponto, vai mais longe ao ponto de admitir que em Dezembro de 85 a inflação possa ter baixado para 18 por cento.

Ernâni Lopes concorda, expressamente, nesta sua entrevista concedida aos jornalistas Silva Costa e Silva Pinto, que a situação económico-financeira do País é muito grave. Essa gravidade terá justificado, segundo ele próprio explicou, o facto, de finalmente, se resolver a falar, quebrando o silêncio de ano e meio. «A seriedade da situação financeira do Estado – diz não autoriza os responsável pelo Ministério das Finanças a continuidade do silêncio, sobretudo num momento de dificuldades políticas significativas».

O ministro das Finanças referiu-se aos apertos de que a banca se queixa e a que o próprio «Diário de Lisboa» deu bastante ênfase esta semana, dizendo estar «em condições de garantir com toda a segurança que a estabilidade do sistema bancário não corra qualquer perigo».

Mas mais do que o que expressamente adianta sobre a futuro da política económica, nomeadamente a partir da implementação do OGE/85, são de ter em conta as sugestões que ele deixa no ar quanto aos cortes orçamentais e redução de despesas futuras em sectores vitais. A efectuarem-se esses cortes, não deixarão de entrar em contradição com as linhas programáticas do Partido Socialista que, por enquanto, ainda é líder da coligação.

Diz Ernâni Lopes que «as áreas em que se impõem medidas, tendo em atenção a capacidade do Estado para fazer às suas despesas são, no essencial, as seguintes:

O peso e a estrutura do pessoal no funcionalismo público; a segurança social; as despesas com a Saúde e Educação; as despesas militares; as transferências para as autarquias e o conjunto das dotações para as empresas pública.

Em 1983

Receitas mundiais do turismo cresceram 5%

As receitas globais da actividade turística mundial excederam em 1983 os 90 milhões de dólares, o que representa um crescimento de cerca de 5% em relação a 1982. De acordo com um relatório sobre os resultados da hotelaria mundial, recentemente divulgado pela Sociedade Horwath e Horwath International, esse acréscimo de receitas deve-se a um aumento dos preços da ordem dos 4% e a uma subida da oferta de quartos de 8,6 para 8,8 milhões.

No final do ano passado o número de empregados na indústria hoteleira de todo o mundo ultrapassou . os 4 milhões, verificando-se geralmente custos de criação de postos de trabalho bastante baixos. Esses custos em Inglaterra, por exemplo, não vão além das 7 mil libras, valor inferior ao registado na agricultura ou na indústria transportadora.

Segundo o relatório em questão, o ano de 1983 permitiu constatar algumas tendências novas no mercado hoteleiro internacional. Assim, e pela primeira vez desde que este estudo foi elaborado há 14 anos, a percentagem de hóspedes nacionais ultrapassou a dos estrangeiros (51,5% e 48,7% respectivamente) e a dos incluídos nas categorias «viagens oficiais» (6,2%) e «negócios») (42,1%) recuperou ligeiramente em relação ao recuo verificado em 1982.

Comparações com a situação portuguesa

Em Portugal, a Horwath e Horwath realizou igualmente um levantamento sobre a actividade hoteleira em 1983, cujas conclusões acabam de ser tornadas públicas. Comparando os resultados desse trabalho, efectuado a pedido da Direcção-Geral de Turismo, com os do relatório antes referido, constata-se que o peso dos custos de pessoal e alimentação no nosso país, ultrapassam significativamente os da média dos restantes países. Deste modo, enquanto que em Portugal a percentagem dos custos em alimentação e pessoal, relativamente às vendas totais, atinge os 39 e 12,6%, respectivamente, esses valores são 35,8% e 8,9% no resto da Europa e de 34,7% e 8,7%, no resto do mundo

Estado paga dívidas à banca com títulos de obrigações

O Governo vai pedir autorização à Assembleia da República para titular a dívida do Estado aos bancos, pelo não pagamento de bonificações de juros, e para as dívidas do Fundo de Abastecimentos – informa a ANOP, de fonte no Ministério das Finanças.

O pedido de autorização constará da proposta de Orçamento do Estado para 1985. O Estado deve à banca nacionalizada cerca de 45 milhões de contos em virtude das bonificações de juros concedidos e não pagas. Só à Caixa Geral de Depósitos é credora de cerca de 30 milhões de contos.

As dívidas do Fundo de Abastecimentos ascendem a cerca de 200 milhões de contos, sendo os seus principais credores as empresas públicas, como a Petrogal, EDP e EPAC.

A titulação da dívida pública vai contribuir para clarificar as contas do sector público e permitir, no caso da banca, uma entrada anual de capitais de vários milhões de contos, em virtude dos juros a pagar pelas obrigações.

As condições de remuneração das obrigações ainda não estão definidas. O secretário de Estado do Tesouro disse que deve ficar uma taxa de juro para empréstimo de longo prazo, próximo da taxa básica de desconto do Banco de Portugal.

António de Almeida disse estar previsto montar um esquema tendente, à mobilização dos títulos emitidos para as dívidas do Fundo de Abastecimento.

Investidores alemães atraídos por operação "charme"

Uma especialista de promoção do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE) desloca-se hoje à RFA para uma operação de «charme» junto de potenciais investidores alemães em Portugal.

Elsa Santos, assistente da direcção do Departamento de Promoção do Investimento, prosseguirá na RFA os contactos iniciados pelo presidente do IIE, Viana Baptista, junto de bancos alemães federais e de algumas associações empresariais.

Até 29 de Novembro, a funcionária do IIE estabelecerá contactos com a Associação das Fundições de Dusseldorf e com os bancos Dresdner Commerzbank, Landesgirokasse e Baden-Wurttembergische.

Serão, ainda, efectuados contactos com associações das indústrias automóvel e de máquinas e com empresários, na Câmara de Comércio e Indústria de Munique.

Quatro milhões vivem na Alemanha abaixo do mínimo de subsistência

Quatro milhões de pessoas vivem na Alemanha Federal abaixo «dos padrões mínimos de existência que garantam a dignidade humana» como se afirma no parágrafo 1 da Lei Federal de Assistência Social (BSHG).

«Contanto com aqueles que, desde então, foram atingidos pelos cortes nos orçamentos sociais decididos pelo governo cristão-liberal, e com os que não requereram a assistência social a que têm direito, o número real de pobres na RFA deve ascender a quatro milhões de pessoas» concluiu, recentemente, o Instituto de Pesquisa Social, de Colónia.

O número de pessoas oficialmente reconhecidas na RFA como «pobres», sendo por isso ajudadas pelo Estado, elevava-se a 2,3 milhões, em 1982.

Num estudo encomendado pelo Ministério Federal da Família e Assuntos Sociais, o Instituto afirma que «a cada 52 pessoas que recebem já assistência social correspondem mais 48 que a ela têm direito, mas que a não solicitaram».

Os autores do estudo revelam que tais pessoas «se acanham de viver da assistência social por desconhecer a lei ou, mais frenquentemente, por orgulho, vergonha, ou medo do falatório dos vizinhos e familiares».

O processo de empobrecimento da população alemã-federal que atinge igualmente os emigrantes desempregados, aumentou progressivamente desde os anos 60.

Naquela década receberam ajuda social uma média de 1,4 milhões de pessoas sendo ultrapassada a barreira dos dois milhões a partir de 1980 na sequência da crise económica e do aumento em flecha do desemprego.

Na Baviera, um adulto que vivia da assistência social, tem actualmente de se contentar com 335 marcos (cerca de 17 500 escudos) por mês.

As autoridades federais estabeleceram uma lista de produtos que compõem o «cabaz social» a que tem direito, mensalmente, um adulto com idade inferior a 65 anos.

Ela compõe-se de 2,4 quilos de pão, 960 gramas de bolos, 640 gramas de farinha, 40 gramas de sémola, 160 gramas de flocos de aveia, 6,1 quilos de batatas, 160 gramas de feijão, 80 gramas de carne de vitela, 440 gramas de carne de porco, 40 gramas de carne de vaca, 100 gramas de bombons, 6 litros de leite e uma tabelete e meia de chocolate.

A Caritas alemã, que se tem batido nos últimos anos por uma melhoria do cabaz social, afirma que ele constitui «na prática a subalimentação determinada pelo próprio Estado».

O cabaz social inclui, igualmente, uma lista de mercadorias e serviços aos quais um adulto pobre tem direito na RFA.

Segundo as contas feitas pelos serviços de assistência social, ele tem de viver mensalmente apenas com um rolo de papel higiénico, três lâminas de barbear, 15 gramas de sabonete, quatro latas de cerveja e um maço de tabaco.

Humanamente indigno

Se quiser andar de comboio poderá percorrer apenas 34 quilómetros por mês, pode ir ao cinema de seis em seis meses, ouvir diariamente meia hora de rádio, 11,3 minutos de televisão; ter a luz acesa (uma lâmpada) 20 minutos, e utilizar o ferro de engomar durante 30 minutos. O frigorífico só poderá funcionar uma hora por dia e a máquina de lavar uma vez por mês.

O assistente social da Caritas, Christian Schmierer, considera «humanamente indigno» que o Estado conceda aos pobres apenas aquela ajuda.

As medidas de poupança decretadas em 1982 pela coligação cristã-liberal recém-chegada ao poder, agravaram uma situação, já de si dramática, herdada do governo social-democrata-liberal que a antecedeu.

A actualização do cabaz social, reivindicado pelas organizações caritativas, sindicatos e instituições religiosas, cuja última composição data de 1970,

Revisores de contas realizam encontro nacional

O enquadramento legal da actividade do Revisor Oficial de Contas vai ser um dos temas centrais do primeiro Encontro Nacional dos Revisores Oficiais de Contas, a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian, nos próximos dias 26 e 27. Ainda que satisfeitos com as grandes linhas da legislação que actualmente regulamenta o exercício da profissão, os revisores de contas terão a oportunidade de debater naquela ocasião as alterações a propôr ao Governo.

Entre os grandes objectivos da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, que promove o Encontro e este ano celebra o seu décimo aniversário, encontra-se com efeito a consagração legal da incompatibilidade entre o desempenho daquela função e qualquer outra, à excepção das da docência e consultadoria.

Além desta questão, o Encontro deverá abordar temas como «O revisor oficial de contas e a sociedade»; o «exercício das funções de interesse público»; «A ética profissional»; «a aplicação de normas técnicas» e «adequação da actividade a outros normativos, nomeadamente directivas da CEE.

Segundo o presidente do Conselho Directivo da Câmara organizadora do Encontro, dr. Ruivo de Carvalho, o objectivo desta realização centra-se na «promoção e preparação de um espaço de reflexão referente aos problemas do grupo profissional dos Revisores Oficiais de Contas».

A Câmara conta actualmente com cerca de 450 membros mais de metade dos quais já estão inscritos para participarem no encontro. A maior parte dos profissionais actua individualmente, havendo no entanto cerca de 20 sociedades constituídas que agrupam uma média de três profissionais cada uma.

O revisor Oficial de Contas, na definição do presidente da respectiva Câmara, é aquele profissional que nas empresas têm por função fazer a certificação legal das contas. Com esta certificação demonstra-se que as contas tal qual são apresentadas revelam a verdadeia situação financeira e patrimonial das empresas. Esta certificação é dotada de «fé pública por lei, o que significa que só pela via dos tribunais é possível pôr em causa a sua veracidade.

Além desta função os R. O. C. fazem também a revisão legal das empresas, que consiste na fiscalização das suas contas e da respectiva gestão, bem como do cumprimento das disposições legais e estatutárias.

Conforme declarou ontem aos jornalistas o presidente da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, está para breve a aprovação de um Código Deontológico para a profissão. Este documento está actualmente em fase de debate no interior da Câmara, que é uma pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública tutelada pelos Ministérios das Finanças e da Justiça, esperando-se que o Governo venha a transformar em lei, o mais tardar até meados do próximo ano.

Para o embate das Antas

Serenidade, confiança e optimismo triologia comum a "leões" e "dragões"

Após o treino de conjunto realizado ontem, à tarde, pode dizer-se que o FC Porto vai apresentar-se na máxima força contra o Sporting. Jaime Magalhães e Walsh, que por precaução não haviam treinado anteontem, já se integraram no ensaio e não se ressentiram. O apronto durou cerca de duas horas e foi testemunhado por algumas centenas de adeptos portistas.

No final, Artur Jorge tinha motivo de sobra para se mostrar satisfeito e optimista para o embate com os «leões»: «colectivamente, estamos bastante fortes e penso que o Sporting não terá capacidade para resistir ataque, como de resto se tem verificado contra todas as equipas com quem jogámos até agora e não acredito que o Sporting venha jogar aberto nas Antas, conforme pretendeu fazer crer o seu treinador, quando se referia ao jogo do próximo domingo, comparando-o com o do domingo anterior».

Se alguma preocupação pode haver no seio dos «dragões» ela prende-se, unicamente, com a questão do tempo que pode fazer na tarde de domingo. Os «arietes» portistas com quem trocámos impressões mostraram-se convictos de que se o relvado se apresentar pesado, favorecerá o Sporting, uma vez que a bola terá de viajar mais pelo ar, dando assim toda a vantagem a quem defende. Os meteorologistas garantem que vai chover e fazer frio, previsão que, no entanto, não assustou os adeptos de ambas as equipas, a avaliar pelos preços exorbitantes que já vão sendo praticados no «mercado negro» com os bilhetes de acesso ao anfiteatro portista.

Atenção postistas, porque ele estará lá!

Manuel Fernandes: Apenas um «susto»

No Sporting, a moralização é sintoma comum a dirigentes, adeptos, treinadores e atletas quanto ao grande embate a realizar no próximo domingo no palco das Antas, mau grado a impossibilidade de Jaime Pacheco ser utilizável e ante a lesão sofrida no treino de ontem por Manuel Fernandes. John Toshack e Pedro Gomes mostram-se optimistas quanto ao desfecho do jogo com os portistas, ainda que reconheçam as potencialidades do seu opositor, igualmente cotado como candidato ao título supremo. Se quanto a Jaime Pacheco está posta de lado qualquer hipótese de reunir condições físicas para defrontar o seu antigo clube, já no que se refere ao «Manel de Sarilhos» parece arredado qualquer sarilho que impeça a sua valiosa participação. Quanto aos restantes elementos todos se encontram aptos para as opções a tomar pelo «quadro técnico» sendo provável que mas Antas o onze inicial venha a ser este: Damas; Xavier, Zezinho, Oceano e Mário Jorge; Lito, Sousa, Oliveira e Virgílio; Manuel Fernandes e Jordão. Para a eventual impossibilidade de contar com Manuel Fernandes, o responsável técnico optará, provavelmente por Eldon. De «prevenção» estarão: Sérgio ou Katzirz, Litos, Venâncio, Gabriel e Romeu.

Como se vê, tal como o FC do Porto, também os «leões» se apresentarão na máxima força o que deixa supor um encontro onde não faltará emoção. Dentro e fora do rectângulo. Pois que haja emoção a transbordar e que a disciplina não falte.

Rosa Santos ou Raul Nazaré?

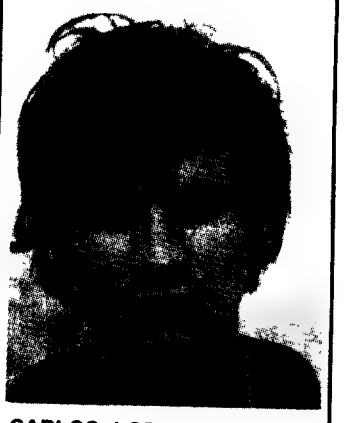
Três tem sido os nomes apontados como possíveis árbitros para a grande (e grata) responsabilidade de dirigir o encontro que tanto tem vindo a apaixonar a opinião pública. Primeiramente, surgiu Rosa Santos como eleito, seguindo-se a indicação de Miranda Dias e noutros sectores era apontado Raul Nazaré. Qualquer deles reúne, obviamente, qualidades bastantes para se desempenhar da difícil missão e outros existem com iguais predicados. Já o afirmámos e insistimos: qualquer que seja o escolhido, pelos responsáveis do Conselho Técnico, estamos certos de que estará nas Antas um árbitro isento, imparcial e honesto. Quanto ao «eleito» logo se saberá.

colunáveis

FERNANDO GOMES, lança nas colunas da «Gazeta dos Desportos» este voto:

«Gostaria de lançar um apelo à massa associativa. Vamos demonstrar que sabemos receber os nossos adversários, seja em que circunstâncias for, de forma a que a verdade desportiva do encontro não seja afectada por atitudes menos dignas. A nossa disposição firme aponta para a vitória, que será mais rica se a ela juntarmos uma verdadeira festa do futebol».

Oxalá assim seja.



CARLOS LOPES. Os adeptos leoninos radicados no Norte do País e os desportistas em geral vão ter, hoje, a oportunidade de distinguir o vencedor da Maratona de Los Angeles, Carlos Lopes, que acedendo a um convite da tertúlia denominada «Norte Leonino», estará esta tarde no Porto.

O campeão olímpico será recebido, cerca das 16 horas, nas Caves A. Calem, em Gaia, e, mais tarde, será obsequiado com um jantar, no Restaurante Martinho, durante o qual será alvo de uma significativa homenagem.

AURORA CUNHA. De acordo com uma decisão aprovada na última assembleia geral extraordinária do FC Porto, a campeã mundial dos 10 mil metros, Aurora Cunha, vai ser alvo de uma homenagem, depois de amanhã, no decorrer do intervalo do FC Porto-Sporting.

A campeã «azul e branca», que já havia sido louvada pelos sócios portistas na referida assembleia geral, terá, desta feita, uma moldura humana mais condizente com o feito alcançado.

Para estar presente na homenagem, Aurora Cunha teve de abdicar da sua prevista participação no Cross Internacional de Matos Vedros.

ponta esquerda

Rosa Mota nas Açoteias

Cerca de quinhentos atletas, entre os quais Rosa Mota, vão participar na Meia Maratona das Açoteias a disputar-se dia 25 – anunciou a organização.

Ezequiel Canário inscrito na prova não poderá alinhar, pois encontra-se suspenso pela Federação Portuguesa de Atletismo, até à conclusão do inquérito que lhe foi movido, na sequência da dupla assinatura de contrato com o F. C. do Porto e Sporting.

O francês Michel Charbonnet, especialista da maratona e o português Carlos Capítulo (recente vencedor da meia maratona da Nazaré) são outros dos atletas inscritos na competição.

Seleccionador por cunha presidencial

Uma cunha presidencial levou o médico e antigo futebolista Gabriel Ochoa Uribe a quebrar uma promessa e a aceitar o cargo de seleccionador da Colômbia para as eliminatórias do «Mundial»-86. «Só aceitei o cargo porque o presidente da República, Belisário Betancour fez um pedido expresso nesse sentido–, afirmou Ochoa Uribe, que há 21 anos deixou de orientar a selecção e jurou «nunca mais o fazer». Mas o presidente da Federação colombiana de Futebol, Leon Londono, entendeu que Ochoa Uribe era o único homem capaz de levar a selecção ao México e após conversações com o técnico e um pedido a Betancour, conseguiu os seus intentos.

Maradona explica-se

Diego Maradona apresenta-se hoje em Milão para uma audiência com a Comissão Disciplinar do Campeonato italiano de Futebol.

Maradona irá apresentar a sua versão dos acontecimentos que motivaram a sua expulsão no encontro Ascoli - Nápoles.

Segundo Maradona, a jogada com o defesa Nicolini foi «limpa» e não teve qualquer comportamento «gravemente incorrecto» como afirma o árbitro da partida. Para Maradona, o equívoco teve origem num dos fiscais de linha que «induziu em erro o árbitro. Tenho confiança, porque o que afirmei é verdade e ficou demonstrado pelas imagens televisivas», acrescentou o futebolista argentino.

Lesão "trava" McEnroe

John McEnroe, considerado o melhor tenista mundial da actualidade, estará ausente do «Open» da Austrália devido a uma lesão no pulso, as estará em condições de jogar a final da Taça Davis, em Dezembro.,

Os médicos aconselharam McEnroe a descansar durante duas semanas depois de ter contraído há dois dias uma lesão num pulso quando se encontrava a treinar na Califórnia. A ausência de McEnroe no «Open» da Austrália fez aumentar as hipóteses de Pat Cash ser o vencedor e de se tornar no primeiro australiano a ganhar o torneio desde Mark Edmonsson, em 1976.

A lesão de McEnroe interrompeu o caminho para uma possível conquista do «Grand Slam», proeza que só foi conseguida por Don Dudge e Rod Laver. McEnroe ganhou este ano o torneio de Wimbledon e o «Open» dos Estados Unidos e necessitava de uma vitória no «Open» da Austrália e no «Open» de França.

Com a decisão de McEnroe o sorteio foi cancelado e será feito, provavelmente, de novo amanhã ou domingo com o checoslovaco Ivan Lendl a ser o primeiro cabeça de série, em face da ausência de Jimmy Connors.

Salgueiros: que futuro?

Salgueiros em crise directiva. Uma constante na maioria dos clubes quando o futebol não decorre de forma positiva. Só que desta vez a «chicotada» não recaiu sobre o treinador mas sobre o presidente. Adolfo Pereira que surgiu surpreendentemente no comando do executivo salgueirista nas últimas eleições cedo começou a ser contestado e a perder os tradicionais apoios. Daí a demissão, várias vezes anunciada e agora confirmada. Entretanto as opiniões dividem-se e logo à noite poderá encontrar-se solução de continuidade quando da assembleia geral dos associados do grande clube de Paranhos. Quanto aos dirigentes do elenco de Adolfo Pereira os «pontos de vista» quanto à crise estão como já referimos divididos. Vejamos duas opiniões recolhidas pelas agências noticiosas:

Pró Adolfo Pereira

O tesoureiro do Salgueiros, Arlindo Mota, afirmou à ANOP que **as figuras históricas do clube negaram o seu apoio numa das mais difíceis situações da colectividade.**

Para Arlindo Mota, que solidarizando-se com o presidente se retirou da direcção, algumas dessas «figuras históricas», que presidiram aos destinos do clube enquanto ele andou pela segunda e terceira divisões, **tiveram dor no cotovelo por não terem sido convidados a dirigi-lo na primeira. «Só assim se explica a incrível falta de apoio em momento tão crucial», adiantou Arlindo Mota relembrando que o clube não vivia uma crise tão grave há cerca de sete anos, quando o presidente foi Jorge Ferreira.**

«Adolfo Pereira não conseguiu reunir um elenco directivo para dirigir o clube e, tendo ficado naturalmente saturado, afastou-se», afirmou o tesoureiro do Salgueiros, sublinhando que o clube já gastou em quatro meses cerca de 20 mil contos, tendo ontem sido pagos 210 contos relativos ao prémio do encontro com o Rio Ave (10 mil escudos a cada jogador).

O Salgueiros reúne-se esta noite na Cooperativa dos Pedreiros no Porto, em assembleia geral extraordinária para solucionar o seu problema directivo, não tendo aparecido, até ao momento, qualquer lista para chefiar os destinos do clube.

Anti–Adolfo Pereira

O Salgueiros atravessa a maior crise de sempre em matéria de organização e gestão, disse um dirigente do clube nortenho.

O mesmo responsável, que pediu o anonimato, referiu que tal situação se deve **por culpa única e exclusiva do presidente demissionário, Adolfo Pereira**, e acusou este «de ter controlado e gerido as finanças do clube de forma arbitrária», sem dar justificações aos restantes elementos da direcção. «Todo o processo de arrelvamento do campo de futebol foi conduzido por ele (Adolfo Pereira) sem conhecimento do resto da direcção e o resultado está à vista», acrescentou.

«As obras de arrelvamento estiveram paradas, com prejuízos elevados para o clube como para a própria equipa de futebol».

A actual situação do Salgueiros foi classificada pelo dirigente como «precária e de difícil resolução».

Miranda Calha promete:

Nova sede para as Federações

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, anunciou que os organismos desportivos actualmente instalados no edifício do Arco do Cego vão ter em breve uma nova sede.

Miranda Calha, que efectuava uma visita às instalações da Federação Portuguesa de Futebol adiantou que existe neste momento um conjunto de alternativas para a aquisição de um edifício em Lisboa que recolha as diversas federações com sede no Arco do Cego. O secretário de Estado dos Desportos reconheceu que as condições actuais do edifício não são as melhores para o funcioaamento normal dos diversos organismos desportivos ali instalados. Na sua visita às instalações da Federação Portuguesa de Futebol, Miranda Calha foi convidado por Silva Resende, presidente da FPF, para presidir à sessão solene de abertura da reunião do Comité Executivo da UEFA que vai ter lugar em Lisboa a 15 de Março de 1985.

Segundo Silva Resende, a reunião destina-se a analisar as propostas de candidatura para o Campeonato Europeu de futebol de 1988 e a definir qual o país que vai ser o anfitrião.

A Alemanha Federal, Inglaterra, Holanda e o grupo escandinavo apresentaram a sua candidatura para o «Europeu» de 1988.

Miranda Calha foi acompanhado pelo director-geral dos Desportos, Mirandela Costa, durante a visita de uma hora ao edifício da Praça da Alegria.

Silva Resende na apresentação dos diversos palmarés da participação de Portugal em competições internacionais como o troféu do Mundial-66 e o do Europeu de 1984 frisou que o espaço «é pequeno» para albergar todas as «glórias» conquistadas, tendo César Grácio afirmado ser intenção construir um museu de futebol no Estádio Nacional.

Os Passageiros do Vento 21

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

Informação Ecológica

Despoluir os aeroportos

Cientistas soviticos conceberam um método de depuração dos escoamentos superficiais do território dos aeroportos, que são uma fonte importante da poluição do meio ambiente. Tata-se da mistura composta de poeiras, produtos da combustão dos carburantes dos aviões, partículas de pneus e outros materiais, que se acumulam sobre o revestimento dos aeroportos. Com as águas das chuvas, estes detritos são empurrados para os cursos de água.

Para impedir este processo, especialistas propuseram a criação, nos aeroportos, de obras de depuração especiais. Os escoamentos superficiais são canalizados para estas instalações, onde são submetidos a diferentes tratamentos, consoante o grau de poluição que apresentem.

O novo método foi aceite e aprovado, devendo começar em breve as referidas obras nos aeroportos já existentes. Os novos aeroportos a serem construídos serão obrigatoriamente dotados com os novos complexos de depuração.

Elefantes do Zimbabwe: proposta dos zoólogos gera polémica

A seca sem precedentes, que atingiu muitos países do Sul da África, tem-se reflectido de forma funesta no estado da vegetação do Zimbabwe, reduzindo a nada todas as possibilidades da sua recuperação rápida.

Em consequência, as hordas de elefantes, cujo número atinge no país os 50 mil, procuram desesperadamente alimentos, tendo já causado danos irreparáveis às colheitas agrícolas e à própria natureza selvagem. Na Imprensa, já foram por várias vezes noticiadas incursões de elefantes nos campos de explorações agrícolas.

Nestas condições, os especialistas em ecologia e protecção da Natureza propuseram, como única possibilidade de salvação destes animais, a sua caça controlada. Este ano, segundo noticia o serviço de Imprensa da União Internacional para a Protecção da natureza e dos seus recursos naturais, tenciona-se seleccionar seis mil espécies e, de futuro, pretende-se reduzir o seu número em 35 mil cabeças.

Estes planos podem parecer cruéis, principalmente agora, quando os defensores da natureza exigem que se intensifique a luta contra os caçadores clandestinos, cujas actividades criminosas atingiram dimensões gigantescas e ameaçam causar a extinção total dos elefantes nos países africanos.

As medidas propostas são igualmente polémicas, na medida em que o número de elefantes do Zimbabwe é bastante sólido, sendo o mais próspero do continente. Acrescente-se que, no limiar do século XX, os elefantes tinham praticamente desaparecido destas regiões. No entanto, as medidas tomadas, a seu tempo, permitiram evitar o seu desaparecimento total.

Sem alternativas

Os zoólogos não vêem, porém, outra saída além da eliminação, previamente estabelecida, de grande parte dos animais, para que os restantes possam ultrapassar este período difícil. Ainda estão frescos na memória os acontecimentos de há vinte anos atrás, quando se criou uma situação idêntica num dos parques nacionais do Quénia.

Nessa altura, os elefantes em reprodução tiveram de enfrentar também a fome e, por isso, viram-se obrigados a emigrar, destruindo tudo à sua passagem. Discussões académicas sem fim, entre os partidários da destruição dos elefantes defeituosos e os que diziam que a natureza deveria ter a última palavra neste problema, não ajudaram de forma alguma os animais.

Nessa época, em consequência da seca e das actividades extraordinariamente intensificadas dos caçadores furtivos, acabaram por morrer 16 mil elefantes, incluindo os jovens e os saudáveis, assim como muitos rinocerontes e outros animais.

E, apesar do problema dos caçadores furtivos não ser tão ameçador no Zimbabwe, não se deve esquecer de que a seca agravou consideravelmente a possibilidade de ocorrerem consequências irreversíveis para os elefantes, cuja reprodução por cabeça ameaça fugir ao controlo.

Os especialistas em protecção da natureza estão convencidos que a eliminação dos elementos defeituosos está totalmente justificada e trará resultados positivos, tanto para a natureza do país, de uma maneira geral, como para os próprios elefantes e outros representantes da fauna. Os especialistas citam o exemplo do parque nacional do Quénia onde, depois de passados vinte anos da catástrofe e eliminação dos elefantes enfurecidos, a cobertura vegetal não se restabeleceu.

Na sua opinião, apesar de ser lamentável a eliminação destes animais, não há outra saída, pois o restabelecimento da vegetação, que é de grande importância para a existência dos elefantes, leva muito mais tempo do que a sua reprodução.

editorial CAMINHO

notícias do livro

KASPAROV
PERCURSO DO JOVEM CAMPEÃO
DE LUÍS SANTOS

NOVIDADE

«Este livro de Luís Santos sobre o fenómeno Kasparov é um documento cuidadoso e interessante que nos transmite a impressão de um jogador irresistível, arrasando todos os obstáculos à sua passagem, por uma causa superior: o título mundial no horizonte.»

J. CORDOVIL

No topo da lista do rating internacional, e actual pretendente ao título mundial, o jovem Garry Kasparov, de 21 anos, é hoje o mais fiel representante do xadrez de ataque. Considerado um autêntico génio de estilo universal, Kasparov ombreia já com os mais famosos lutadores do tabuleiro das últimas décadas, como Botvinnik, Tahl, Spassky, Fischer ou Karpov. Se cada um destes campeões marcou decisivamente a sua geração de xadrezistas, Kasparov constitui o expoente máximo da revolução do xadrez da década de 80. A energia e o risco que impõe aos seus jogos vieram abrir novos horizontes à estagnação artística que já se fazia sentir com o aperfeiçoamento dos esquemas superdefensivos.

Este livro inclui todas as partidas de Kasparov desde Setembro de 1982, quando iniciou o seu brilhante percurso no campeonato do Mundo no Interzonal de Moscovo. São analisadas em pormenor todas as partidas dos matches de candidatos frente a Beliavsky, Korchnoi e Smyslov. Todos os jogos (todos desde o Interzonal — cerca de 70) são detalhadamente comentados pelo autor — o mestre da FIDE (e ICCF) Luís Santos, três vezes campeão nacional e membro da Associção Internacional dos jornalistas de Xadrez — que elegeu Kasparov como o melhor jogador do mundo nos últimos dois anos.

Para além das competições oficiais do Campeonato do Mundo, são também analisadas profundamente as actuações de Kasparov na Olimpíada de Lucerna, Espartaquíada, Torneio Magistral de Niksic e, inclusive, uma importante prova de partidas rápidas, sempre com actuações memoráveis do jovem campeão.

O leitor ainda poderá tentar resolver uma pequena selecção de combinações de Kasparov referentes a partidas disputadas antes de Setembro de 1982.

Já à venda nas livrarias.

FITEI-VII

Teatro e Dança

Carlos Porto

Nesta última semana, o FITEI entrou nos eixos, que é como quem diz, os espectáculos anunciados surgiram a tempo e horas e, geralmente, nos locais anunciados. Dos espaços utilizados este ano, a maioria tinha já sido experimentada. Caso do Auditório Nacional Carlos Alberto, do Teatro do Campo Alegre, da Cooperativa do Povo Portuense, do TEC. Dois eram, para o festival, novos: a Cooperativa Árvore e o circo instalado numa praça próxima do viaduto de Gonçalo Cristóvão, onde se espera venha a ser proximamente erguida a Casa da Cultura do FITEI. O aproveitamento de uma tenda de circo, espaço exigido por espectáculos que acabaram por não vir ao Porto, redundou num fracasso. Ou chovia e os actores ouviam-se mal, ou não chovia e o frio era insuportável. Por isso, os espectáculos aí apresentados foram os que tiveram menos público. Aliás, foram poucos, o que não deixou de constituir prejuízo. Tratou-se pois de uma experiência a não repetir ou a repetir só noutras condições.

AS ÚLTIMAS HORAS

16.11.84. É precisamente pelo circo que devemos começar, embora o espectáculo do grupo Teatro de la Jacara, de Sevilha, fosse adequado a qualquer espaço, incluindo um palco à italiana. O grupo apresentou «Farsas Maravilhosas», texto e encenação de Alfonso Zurro, inspirado em histórias populares. Grupo independente que não dispõe de quaisquer apoios, o Teatro de la Jácara centraliza a sua actividade exclusivamente na região da Andaluzia, de acordo com informações insertas no programa.

O espectáculo «Farsas Maravilhosas» tem como ponto de partida, ao mesmo tempo, as antigas histórias que se contam à lareira em qualquer parte do Mundo, e o teatro que se fazia, e volta a fazer, nas praças públicas nos recintos onde o povo se reúne. Trata-se, pois de um espectáculo sem pretensões, o que não quer dizer, sem interesse, sem qualidade, sem energia cénica. Pelo contrário, já que o espectáculo do Teatro de la Jácara acabou por ser um dos melhores do FITEI-84, um daqueles que conquistaram o interesse imediato do público.

Com o apoio de um narrador, também intérprete, os quatro restantes actores conseguem multiplicar-se em várias personagens as quais representam histórias que participam desse fantástico, desse maravilhoso, por vezes de fundo moralizante, que definem a literatura popular. Abrindo com algumas histórias breves, e demasiado insignificantes, o espectáculo conta depois dois ou três contos de grande beleza e emoção, em que estão presentes personagens como o Diabo e a Morte. Um deles, talvez o mais interessante, conta a história de um ícaro campesino que voa sem voar, graças à astúcia do seu criado, para quem esse sonho era uma razão suficiente de viver. Utilizando elementos simples, como o canto dos pássaros, esta cena é um exemplo de uma história bem imaginada, bem contada, bem interpretada, bela e comovedora pelo que tem de ingénua e de sábio. A utilização de máscaras muito inventivas, os fatos, os adereços, alguns truques muito bem achados (como o da imagem da santa, ou o aparelho em que o cego voa) constituem elementos fortes de um espectáculo que acabou por ser uma surpresa num festival onde aconteceram poucas surpresas.

18.11.84. O grupo Teatro na Caixa apresentou com êxito a encenação de Adolfo Gutkin de «O Avarento», de Molière, confirmando a boa impressão que deixara em festival anterior com a montagem do «Tio Vânia», de Tchekhov.

No «Carlos Alberto» o Grupo Universitário de Dança apresentou um espectáculo dirigido por Ruben Marsk, que permitiu a revelação de um conjunto pouco conhecido, mas que tem um projecto próprio e aparentemente original, que não tem nada a ver com grupinhos e grupelhos que por aí têm aparecido na esteira da série televisiva «Fame».

Sublinhe-se o aproveitamento, por vezes de grande eficácia, de algumas canções de intervenção, com José Afonso, José Mário Branco, Fausto, Vitorino, Luís Cília, Manuel Freire, Sérgio Godinho, aproveitamento que permitiu, por um lado, tomar o pulso à capacidade da música popular portuguesa em ultrapassar as circunstâncias em que foi escrita, e, por outro, verificar até que ponto essa música é adequável a um código exigente como é a linguagem da dança. Se não convém deitar foguetes, parece-me que a experiência merece, pelo menos, ser continuada.

Na segunda parte, o grupo apresentou um trabalho de maior exigência, com a música repetitiva de John Suzman, além de outra, que resolveu satisfatoriamente. Para isso contribuíram tanto as máscaras como os figurinos, bem como uma maior complexidade ao nível gestual. Apesar da relativa incipiência dos dançarinos (sobretudo dançarinas jovens), parece existir uma certa razão, por parte do grupo, em reclamar por um apoio que lhe permita desenvolver o seu trabalho.

À noite, o auditório minúsculo da Cooperativa Árvore (atenção à formidável exposição de José Rodrigues) foi demasiado pequeno para as numerosas pessoas que pretendiam assistir – a antestreia do novo espectáculo do TEAR, que ao mesmo tempo encerrava a sétima edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica. O grupo de Castro Guedes apresentou, com dramaturgia e encenação de Fernanda Lapa, «Sonhos de uma Noite de Fúria», sobre textos do porto-riquenho Alberto Canãs e do espanhol Francisco Nievas. Espectáculo para comentar com mais espaço.

Maria Armanda canta Ary da grande saudade

Escutar o último disco de Maria Armanda é ficar de posse dos derradeiros resquícios do incomensurável talento de José Carlos Ary dos Santos e (simultaneamente) do brilho com que o seu melhor parceiro de grandes conquistas populares (Nuno Nazareth Fernandes) esteve ao lado para construir indesmentíveis e inamovíveis êxitos, levando até junto do Povo a boa poesia, embrulhada (docemente) em música bonita e interpretada por vozes que estão na predilecção das mais heterogéneas plateias.

Maria Armanda («produto» despontado na «Grande Noite do Fado», por culpa deste escriba e da teimosia sapiente de Francisco Nicholson, o descobridor da vedeta) rapidamente foi subindo na escala do aplauso: hoje, o seu longa-duração denominado «Pão caseiro», poderá servir de nova achega para a antológica história do nosso poeta tão tragicamente desaparecido no patamar do céu do talento. Belíssima voz prolonga a vitoriosa carreira de Ary dos Santos, imprimindo a Maria Armanda o poder interpretativo que somente por eleição poderia andar de braço dado com os guitarristas António Parreira e Nobre Costa e também com o suporte musical dos violas Francisco Gonçalves e Raul Silva. E aí temos Maria Armanda (na etiqueta Valentim de Carvalho) lançando aqui perto, na «Bicaense» (Rua da Bica Duarte Belo, ao elevador da Bica) dez trechos que serão inesquecíveis: «Pão caseiro», «A cidade», «Cega-rega (cantata para uma velha só)», «Mulher-Mágoa», «Os Pinheiros», «Soneto presente», «Não podes dizer que não», «Trica, trica, mexerico», «Cantiga de amigo» e «Minha mãe que não tenho», tudo numa produção de Mário Martins apresentada aos Órgãos de Comunicação Social pela Paula, a «comunicadora que sabe das coisas». Gravado entre 25 e 27 de Junho deste ano, o disco marca a viragem de Maria Armanda para nova editora: com o cunho (impulsionador) de um poeta de eleição, já rei da saudade.

Maria Armanda: cantando Ary sobe mais um posto

N. de S.

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«DISPAREM SOBRE O PIANISTA»
de François Truffaut

Estúdio 444
Dia 23
18.45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º
LISBOA

Hoje

Realizado por Charlie Hauck, exibe-se na RTP-1 o filme que conta a história de uma jornalista do «New York Examiner», intitulado «Maggie Briggs»

17.52 Notícias
17.57 Vasco Granja Apresenta – filmes para todos.
18.20 «Yakari» – «Chá de Tília».
18.25 Telereglões
18.50 O Mundo do Barroco – «Os Feiticeiros do Maravilhoso».
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.35 «Maggie Briggs» – intérpretes: Suzanne Pleshette, Kenneth McMillan, Shera Danese, John Getz e Michelle Nicastro. Realização: Carlie Hauck.
21.10 Já Agora... – o debate subordina-se ao tema: os bombeiros e os seus problemas.
22.40 «Regresso e Vingança»
23.30 Últimas Notícias – resumo das notícias do dia.
23.40 Sinais – de José Nuno Martins.

RTP 2

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados – «Homem Aquático».
20.00 História do Teatro em Portugal – Chaby Pinheiro.
20.55 RTP/Brasil
21.25 «Guerra dos Secos» – episódio n.º 155.
22.15 Jornal da Noite
22.40 Clube de Jazz – Rui Azul interpretará tr es temas do reportório jazzístico. Na segunda parte, actuará Gil Evans (gravação no Cascais Jazz de 1976).

Amanhã

RTP 1

11.00: «Ulisses 31», Crianças e Livros, «Marco Polo» e Jornalinho; **13.00**: Notícias; **13.05**. O Mundo à Mesa, **13.25**: «A Menina da Família»; **14.20**: «A Nau dos Condenados»; **16.05**: Operação Open; **17.00**: Cine-Teatro; **19.00**. Top Disco; **20.00** Telejornal; **20.35** Ponto e Vírgula; **21.10**: «Estranhos e irmãos», **22.10**: João Gilberto no Coliseu; **23.10** Ultimas Notícias; **23.20**: Última Sessão – com o filme «Os Inadaptados»

RTP 2

19.00: Troféu; **21.00**: Noite de Ópera – com «Saako»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 «Regresso e Vingança» (22.40)

RTP 2 Clube de Jazz (22.40)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

comunicação social

"Jornalistas pela Paz" lançam apelo a favor do pão sem sangue

Com o patrocínio do Centro de Informação da ONU, foi ontem lançada em Lisboa (e oxalá fique na memória de muitos) uma brochura denominada «Palavras pela Paz» e anunciado um Apelo (oxalá seja ouvido) ao desarmamento global subscrito por 300 profissionais portugueses da Informação.

No Apelo, aqueles jornalistas manifestam-se preocupados com o agravamento da tensão internacional, o esbanjamento de recursos humanos e materais na corrida aos armamentos, e com o crescente perigo de uma catástrofe nuclear.

«Conscientes da importância que o correcto desempenho da nossa profissão tem, nos dias de hoje, para o esclarecimento da opinião pública, declaramos apoiar o desanuviamento, a retirada das armas nucleares de toda a Europa e o desarmamento global» – afirmam os signatários.

No âmbito da campanha mundial para o desarmamento das Nações Unidas, realiza-se hoje na capital uma sessão pública sobre o assunto, que contará com a presença de diversas personalidades e organismos como a Juventude Operária Católica, Movimento de Jornalistas pela Paz e Igreja Presbiteriana.

A brochura consta de uma selecção de textos, pelos quais «homens e mulheres de culturas diferentes, falando idiomas diversos e defendendo opiniões variadas» pretendem apontar caminhos para a paz. Inclui textos de Tolstoi, Freud João Paulo II, Santo Agostinho, Aldous Huxley, Jean Rostand e Montesquieu.

Recorde-se ainda que em Portugal o movimento Jornalistas pela Paz nasceu em 1983 e elaborou um manifesto que recolheu cerca de três centenas de assinaturas na maioria dos órgãos de Informação nacionais.

Como é óbvio, os Jornalistas pela Paz opõem-se à instalação de misseis nucleares na Europa, defendem a criação de uma zona desnuclearizada na Peninsula Ibérica e a transferência das verbas aplicadas na tecnologia militar para a melhoria das condições de vida dos povos de todo o planeta.

Quem se lembra do PCP no "écran" da Televisão?

No passado dia 12 do corrente, uma delegação do PCP transmitiu ao presidente do Conselho de Gerência da RTP as críticas do Partido Comunista Português em relação à orientação dos programas informativos da RTP, designadamente no tocante a graves discriminações praticadas contra aquele partido.

Na ocasião, a delegação do PCP, chamando a atenção para que desde há um ano que o secretário-geral do PCP não tinha sido convidado para qualquer entrevista ou debate na RTP, sublinhou a necessidade de, no quadro de uma rectificação da sua orientação, a RTP passar a assegurar uma regular cobertura das actividades do PCP, promover proximamente uma entrevista com o secretário-geral do PCP e organizar mais regularmente debates interpartidários sobre os mais candentes problemas na[illegible]ionais.

Convidado no dia 15 do mes[illegible] mês para participar num debate sobre a adesão de Portugal à CEE, a transmitir em 30 de Novembro, o secretário-geral do PCP aceitou o convite. O debate teria a participação dos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros e do presidente do CDS.

No passado dia 20, a RTP comunicou ao PCP que o referido debate não se poderia realizar, em virtude de o ministro dos Negócios Estrangeiros não estar [illegible]ponível na data prevista. Mais: [illegible]presentando qualquer su[illegible] proposta para nova [illegible]

Em [illegible] uma vez o PCP se v[illegible] um debate na RTP.

"Grande Reportagem" vai estar nas bancas

O número zero de uma nova revista, situada gráfica e editorialmente entre o «Paris Match» e o «Nouvel Observateur» vai ser hoje apresentada à Imprensa.

Trata-se de «Grande Reportagem», uma revista semanal de 64 páginas, dirigida por José Manuel Barata Feyo, e animada por parte da antiga Redacção do programa «Grande Reportagem» da RTP.

A nova revista – segundo disse à NP Barata Feyo – começará a sair regularmente a partir de 7 de Dezembro

Organização dos Trabalhadores Científicos

Continuação da pág. 2

nucleares, instalações de reprocessamento de combustível irradiado e outras instalações nucelares, cujo número é já hoje próximo de três centenas. «Uma instalação nuclear industrial para fins pacíficos pode transformar-se numa arma radiológica de efeitos devastadores se for alvo de um projéctil nuclear», frisa o presidente da OTC que, citando cientistas eminentes, alerta para o facto de o bombardeamento de centrais nucleares com cargas nucleares de uma megatonelada pode tornar inabitável por muitas décadas a quase totalidade do território europeu, a maior parte do Canadá e dos EUA». A estes alvos potenciais juntam-se os submarinos lança-mísseis equipados com reactores nucleares do tipo PWR, o mesmo acontecendo a alguns navios de guerra de superfície, equipados com reactores do mesmo tipo.

Donde, conclui o autor: «Parece-nos incontestavel que os resultados da Ciência Nuclear, as aplicações energéticas e outras aplicações práticas das radiações e dos radioisótopos, são portadores de benefícios inestimáveis para o Homem. Seria erro grave condená-las ou limitar o seu desenvolvimento futuro, esperando dessa forma manter o actual equilíbrio precário entre a Paz e o holocausto nuclear. É nosso dever defender a Ciência das aplicações militares que põem em risco a sobrevivência da sociedade humana e mostrar à opinião pública que os problemas globais da Humanidade – a fome, a doença, a penúria dos recursos naturais, a destruição do meio natural – podem ser resolvidos num clima de paz e desanuviamento, na base de uma cooperação internacional alargada.»

Folhetim artístico

Continuação da pág. 3

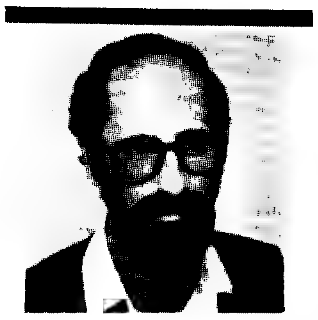
Houdon lhe esculpiu, quatro anos mais tarde.

Verdade a que os retratos dum Nattier ou dum Drouais não podem pretender, feitos à moda como são. Verdade também que Vernet assume nas suas paisagens de portos de mar, em modelo que lhe serve para elogiar o jovem Hubert Robert, em 1761, em ambos vendo também Diderot a nova melancolia das ruínas – ou da «Noite ao luar», em que, em 1762, Vernet «deu em cor as trevas visíveis e palpáveis de Milton».

Ao fim do gosto «pompadour», no alvorocer do romantismo e do realismo, por interposto neoclassicismo, na encruzilhada de caminhos duma sociedade em mutação, Diderot, companheiro e testemunha dos pintores seus amigos, teve o olhar apropriado e justo, e aberto, ou seja moderno.

Exprimi-lo com coragem e humor, contra as convenções e os poderes académicos e políticos, foi a sua glória e a sua razão, no quadro da libertação enciclopedista do pensamento e do gosto. Este com certeza mais difícil de libertar que aquele...

Na verdade, Diderot foi então, o único a fazê-lo, capaz de ler, como nenhum dos seus companheiros, o discurso subtilmente estrutural das formas – mesmo que o fizesse impondo o seu próprio e profuso discurso literário, entre sentimental e didáctico, gozoso ou feroz, como lhe calhava à pena, e aos dias...



ÁLVARO VEIGA BATISTA

(Médico)

Filho, pais, irmãos e restante família recordam-te com profunda saudade na passagem de um ano do teu falecimento, dia 24/11/83.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$60	87$60
ALEMANHA FED (marco)	53$00	54$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$468	2$668
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$60	122$60
(notas de 5 a 1000)	121$10	123$10
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$893	1$013
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$85	160$85
(notas de 5 a 1000)	159$35	161$35
FINLÂNDIA (marka)	25$30	25$90
FRANÇA (franco)	17$25	17$95
HOLANDA (florim)	47$00	48$00
IRLANDA (libra)	165$40	169$40
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$624	$659
NORUEGA (coroa)	18$20	18$70
REINO UNIDO (libra)	196$45	200$45
SUÉCIA (coroa)	18$45	19$05
SUÍÇA (franco)	63$85	64$95
VENEZUELA (bolívar)	9$85	10$85

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**. Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Música religiosa; **16.15**. Música sinfónica; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: Música de câmara; **17.45**: Música para dois pianos; **18.05**: Os grandes intérpretes, **18.35**: Orquestras de câmara; **19.00**: As palavras dos músicos; **19.30**: Sonatas, **20.10**: Solos de viola dedilhada; **21.00** Semanário musical; **22.00**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical, **00.35**: Sonatas de Domenico Scarlatti; **01.00**. Fecho Noticiarios de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée, **17.00**: Rápido das cinco; **19.00** Automovel Clube de Portugal, **20.00** Fila da frente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00** Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora, **01.00** O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Máquinas ao vivo, **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Desporto, **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando, **02.00**: Estação de serviço

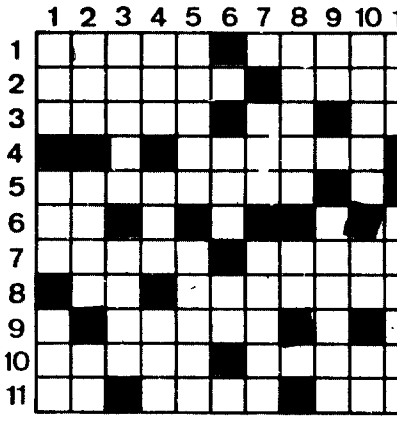
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 188

HORIZONTAIS:
1 Transpõe Simples
2 Nome de mês Remedeia
3 Carimbar Átomo. Oferece
4 O último número numa série de oito.
5 Montesinos.
6 Grande ribeira sa Ásia Russa
7 Deixar em testamento Saia frequentemente à rua
8 Solitário Amouriscam
9 Habitas
10 Cobre de nata Devora
11 Compaixão Queimo. Rente

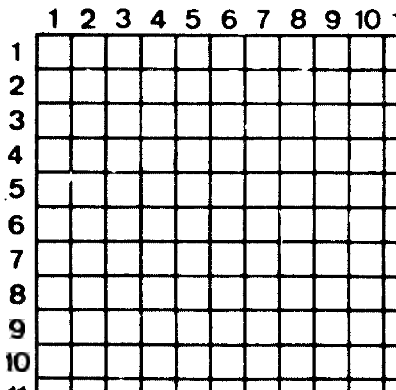


VERTICAIS:
1 Utensílios domésticos Nome de astro Madeira
2 Procede Nome de letra (pl). Em o
3 Moradia de família nobre ou importante Amido próprio para engomar
4 Sua senhoria Esteiro Base aérea portuguesa
5 Ribomba Invulgares
6 Ilha do Estado da Baía Miriare
7 Prendo Cara
8 Pronome demonstrativo Interjeição de dor
9 Batráquio Untar
10 Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões as imagens dos santos Vossa Alteza Germânio (s q)
11 Pequeno símio do Brasil Ladeiras

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 038

HORIZONTAIS:
1 Capital da Suécia
2 Mulher do filho, em relação aos pais dele. Secular.
3 Traumatismo Zomba.
4 Puxa à força
5 Reino da Federação Indochinesa Palmeira da Amazónia.
6 Vila e concelho do distrito de Viseu Bromo (s.q).
7 Que tem calos Víscera
8 Nota musical. Ondas curtas. Costure.
9 Efeminar. Empregar.
10 Seguia. Vereador municipal. Nome de mulher.
11 Sufixo que designa abundância. Agarrar Preposição e artigo



VERTICAIS:
1 Antiga cidade da Sicília Trigo degenerado (Prov. alent).
2 Ribeira de Portugal. Ânsias
3 Conjuntivite granulosa causada por um vírus específico e que é endémico em certas regiões quentes
4 Ilha da Polinésia Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade
5 Ruim. O mesmo que rapaziada (Pro Bras).
6 Fábricas de loiça de barro Escarneces
7 Nota musical Invulgar Cinquenta e um em romano
8 Exprimir por meio de mímica. Cobre (s.q).
9 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Vila e sede de concelho (Vila Real)
10 Artigo. Gargalhada
11 De outro modo. Serra de Portugal.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 187

HORIZONTAIS:
1 QUEIJO. É.
2 Urro Pi. BOM.
3 Ira Cremara.
4 Nasal. Léu
5 Talos. Cr
6 Arruma Aura
7 Airosas Id.
8 Ar Avô
9 Am. Dó. Armas.
10 Damos. Ad.
11 Ore. Oiros.

VERTICAIS:
1 Quintã. DADO
2 Urra Ra Mar
3 Eras. Ri Me
4 Io Aturado.
5 Clamorosa.
6 Rio. Lãs.
7 PELO. AVARO.
8 Mesas
9 Baú. Amar.
10 Sor Crivado.
11 Amarrados.

PROVÉRBIO QUEIJO É BOM, DADO PELO AVARO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 037

HORIZONTAIS:
1 Nação. Terra.
2 Alear. Aliás
3 Rer Oro. Res.
4 Raça Pará
5 Arosa Proas
6 Séria
7 Balir Atuam
8 Ébano Sondo
9 Lata. Siou.
10 Ara. Dom.
11 Sãos. Argola.

VERTICAIS:
1 Narra. Belas.
2 Alear Abara
3 Cerco. Latão
4 Aa Assina.
5 Oro Aero.
6 Ru. Goa
7 Tão Pias. Mr
8 El Pratos
9 Rirão. Unico
10 Raera Ado.
11 Assas. Moura

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 89/480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18 15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– Int men. 18 a.
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

CINE BLOCO 55682.
R Pinheiro Chagas 10
Às 14 30, 16.45 e 19
– M 6 a
SPLASH, A SEREIA
Estreia às 21.30 – M 6 a.
STAR TRECK III
Às 24 – M 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A GRANDE DESFORRA

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
AS MOTOS DA MORTE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21 30 - M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac men. 18 a
O COMBOIO DO INFERNO

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15 30, 18.30 e 21 30
N. ac men 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83 B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 12 a
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18 45, 21 30 e 23.45
– M 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15 e 16.30 – M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
Estreia às 21.30 – M. 16 a.
TORNADO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17 30 e 21 30
N ac men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 23.30 – M. 18 a.
LA TRAVIATA

SALA 2
Às 15, 17, 19 e 21 30
– M. 12 a.
O REI DA EVASAO
Às 23.30 – M 18 a
TOM HORN, O COWBOY

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21 30
– M 12 a
HAMMET
As 23 30 - M 18 a
CHINATOWN
SALA 4
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a
A MULHER A JANELA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14 30, 18 e 21 15
– N ac men 18 a
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N. ac men 18 a
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson
e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21 15
– M 12 a.
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
Às 14, 16 15, 18 30 e 21 30
– M 12 a.
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
- M. 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21 45 e 23.45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
BREAKDANCE, RITMO NA RUA
Às 24 – N. ac men 18 a
AUDREY ROSE

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, 16-B

Às 15, 18 15 e 21 30
M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16 30, 19 e 21 30
N. ac men 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21 30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Clair, uma Moça Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «10 Anos de Super 8 no Mundo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Bólides da Morte», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Os Eleitos», às 21.30
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Star 80, a Tragédia», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Educação de Rita», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «A Fúria de Vingança», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Só Contra Todos», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Infielmente Tua», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «New York, 1997», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Tubarão 3», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Cartas de Amor», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Aprendizes do Sexo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «O Segredo de Fedora», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Mais Duro do Texas», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Guerra do Fogo», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Benvindo à Terra Prometida», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «O Momento da Verdade», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNATRA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 821732); **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704826); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 4-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, cécula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM -ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui Sousa, 65-A (T. 886565); **PICHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223308); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 221131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (G. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R Ferreira, J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 923247). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
LOURES: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25029.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c (T. 24697); **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 71013).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Como Matar o Tubarão», às 21.30 (13 anos)
SÃO CARLOS – Recital de piano, às 21.30
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 356740
Serviço de noite (depois das 21): Poterm: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12363 CISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.53	4,3 m	8.36	0,8 m		
15.16	4,3 m	20.55	0,9 m		
Dia 24					
3.37	4,3 m	9.19	0,9 m		
16.02	4,1 m	21.35	1,0 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	–
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	10º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	15º

Porto, a cidade-fantasma...

CDS tira o tapete a Paulo Valada?

O CDS está com um pé dentro e outro fora na Câmara, «como sempre», ou prepara-se mesmo para tirar brevemente o tapete a Paulo Valada? A dúvida (grande ou pequena conforme os corações...) que regurgita nesta cidade cinzenta, o Porto.

E tudo isto porquê? Porque os centristas, através de Alberto Baldaque, vereador e presidente da Comissão Política Concelhia do seu partido, lançou um ataque violento ao presidente e ao PSD, seu parceiro da coligação que há dois anos «conquistou» o Porto. «É tal a situação que o CDS vê como impossível poder votar o Plano e Orçamento para 1985» — disse numa reunião do CDS, na presença de Lucas Pires e acompanhado destas «flores»: «A constante é o folclore, a romaria, o baile, o lançamento de obras novas, sem cuidar de acabar as antigas, nem se atender às carências mais evidentes como sejam as escolas sem vidros, as ruas instransitáveis, a proliferação de barracas, dois anos passados sem a construção de uma única casa».

Acrescentou Alberto Baldaque que «a frustração começa a aflorar na cidade, a desilusão é patente, o desânimo quase total». Dando a entender que o CDS está já a pensar nas eleições do próximo ano, o vereador centrista interroga-se sobre quem será penalizado com esta situação. Não serão nem Paulo Valada, nem o PSD — é a sua convicção.

«O primeiro», acrescenta, «até diz que... a culpa é dos partidos, o PSD/PPD dirá que o eng. Paulo Valada sempre se afirmou como independente». Mais «flores»: O PSD/PPD, com a habilidade que todos conhecemos, muda de sensibilidade mudando de vereadores, não recandidatando nenhum dos actuis como o fez nas últimas eleições». Mais: «Dirá que nada teve com a gestão camarária... e que a culpa é do CDS que sempre votou a favor dos planos, orçamento e propostas».

Ainda mais: «O senhor presidente da Câmara (e o próprio PSD) auto-suspende-se, vota contra as suas próprias propostas. Ora se apoia na oposição para obter maiorias que pretende, ora nega o que assinou no manifesto eleitoral».

PSD à espera

O PSD encaixa tudo isto? Para já não reagiu publicamente nem com rosas, nem com flores de mau cheiro. Só na segunda-feira o fará, na Assembleia Municipal, conforme disse ao «DL», o eng. Ferrer Loureiro. De qualquer forma a sua opinião: «O comportamento de Alberto Baldaque na Câmara não está de acordo com aquelas afirmações».

Serão as declarações centristas resultado de mera táctica pré-eleitoral? — indagámos. O líder social-democrata da Assembleia limita-se a dizer que «O CDS está com um pé dentro e outro fora, como sempre esteve».

Para Macedo Varela, da APU, a posição de Alberto Baldaque «reflecte uma dureza que não corresponde a atitudes tomadas inteiramente n Câmara». Para o PS, nada de estranho. Gastão Ramos, líder da sua bancada na Assembleia, afirma-nos: «Não me espanta, porque o CDS tem vindo a fazer, na vereação, uma política perfeitamente ambígua, e agora está a tentar desresponsabilizar-se.»

Oposição socialista

O PS, embora disponha de mais vereadores na actual Câmara (cinco), está praticamente na oposição. Os socialistas não dispõem de nenhum pelouro e têm sido acusados por Paulo Valada de obstruírem a sua gestão. Gastão Ramos clarifica: «Não é verdade uqe estejamos a fazer uma oposição sistemática. Desde o início dissemos que iríamos ser oposição civilizada e não quisemos ter nenhum vereador a tempo inteiro na base do raciocínio de que quem ganha as eleições é que deve governar».

De facto, a AD tinha sido já bem enterrada (?) a vencedora, com seis mandatos (dois do CDS e quatro do PSD, entre os quais Paulo Valada). Com a ruptura da AD, tornou-se ainda mais fictício o equilíbrio de forças na Câmara. Chegou-se a falar em novas eleiçoes, mas as coisas têm-se arrastado. Por um lado, o PS nunca quis assumir, com frontalidade, a ruptura, por outro, o investimento da APU (com dois vereadores, a tempo inteiro) tem mantido a AD à tona...

Positivo e negativo

Triste, num crescimento selvagem que se tem verificado nestes últimos anos, a cidade do Porto é apreciada de forma diferente pelos diferentes partidos, na sua gestão camarária. Para o PSD e APU, o balanço é, apesar de tudo, positivo. Para o CDS, será o que diz Alberto Baldaque, e para o PS «Paulo Valada faz bons discursos, mas não realiza obras».

Gastão Ramos diz que, para ele, Paulo Valada apareceu como um sujeito capaz de enunciar objectivos, mas nunca enunciar meios de os concretiz».

Ferrer Loureiro e Macedo Varela têm uma perspectiva mais positiva. Apontam várias obras: plano director, parque da cidade, piscina de Campanhã, obras na biblioteca, captação de água, campnha de limpeza....

E os magnos e velhos problemas do trâsnito e da habitação? Coitado do portuense... Mas, desculpam-se os coracões, não se pode fazer tudo.

E a «cidade fantasma» que é o Porto, e que o novo plano director quer corrigir, continua à espera. Entre divergências de opinião. à espera.

L.H.M.,

Porto uma cidade-fantasma com muitas «flores» partidárias

Detidos do "caso FP-25" acusam

Correspondência é censurada à margem da lei

Os presos do chamado caso «FP's-25» acusaram a Direcção do estabelecimento prisional de Lisboa (EPL), onde se encontram detidos em regime preventivo, de censurar e visionar ilegalmente a sua correspondência.

Numa exposição enviada à Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República os detidos requerem que «sejam activados o mecanismos legais contra os autores dos abusos de poder praticados no EPL, nomeadamente, através da Procuradoria-Geral da República, para o respectivo processo judicial».

A correspondência dos reclusos, segundo a lei, poderá ser censurada ou visionada «de acordo e tendo em atenção o sentido da sentença condenatória» – salientam os reclusos.

No entanto – adiantam – porque os detidos estão em «regime de prisão preventiva, não existindo prisão imanente da existência de qualquer sentença condenatória», estes têm direito ao sígilo da correspondência, de acordo com a Constituição Porruguesa.

O visionamento ou censura da correspondência dos detidos do chamado caso «FP's-25» «é uma prática corrente, diária e arbitrária» – acusam os reclusos, sublinhando ainda que a direcção do EPL pratica um «abuso do poder, para o qual não está investida».

Os detidos afirmam ter protestado «por várias vezes» contra o controlo de correspondência, através de requerimentos dirigidos à Direcção do EPL, que nunca tiveram resposta.

Os detidos referem, por fim, que «através dos esforços enviadados pela Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias», foi-lhes «garantido o cumprimento da lei que rege o regime de privação de liberdade dos cidadãos nos estabelecientos prisionais».

Punidas 28 empresas em seis meses

Falsificação de "Porto" dá multas em Espanha

Vinte e oito empresas espanholas foram denunciadas nos últimos seis meses ao Instituto Nacional de Denominações de Origem por utilizarem fraudulentamente a denominação «Porto», informaram fontes deste organismo oficial.

Quatro empresas espanholas que falsificavam vinho do Porto já pagaram as multas, 10 foram multadas e 14 estão sob investigação para comprovar as denúncias, informou à ANOP o director-geral do INDO, Rafael Garcia Faure.

O Instituto Nacional de Denominações de Origem (INDO), responsável pela defesa das denominações de origem e da aplicação em Espanha do acordo luso-espanhol assinado em 1970, iniciou, na Primavera passada, uma série de investigações sobre a utilização fraudulenta da denominação «vinho do Porto», após denúncias concretas apresentadas pela delegação do Instituto de Comércio Externo português.

O total das denúncias concretas apresentadas pela delegação do ICEP, António Liz Dias, já se eleva a 28 casos de empresas diferentes, sobretudo na Catalunha, Baleares e País Basco, que utilizam fraudulentamente a denominação «Porto» para venda de seus vinhos.

Dos primeiros 14 processos administrativos, quatro já foram resolvidos com o pagamento das multas, de uma média de 80 000 pesetas, e a retirada das etiquetas dos vinhos que fazem alguma referência a «vinho do Porto».

«Uma destas empresas escreveu inclusive aos clientes para que lhe devolvessem garrafas que estejam nessas condições», comentou Rafael Garcia Faure.

Os processos de outras 10 empresas que utilizavam fraudulentamente a denominação «Porto» já estão com proposta de resolução de multas que podem ir desde as 25 000 até 1 200 000 pesetas, de acordo com a gravidade da fraude. Para uma empresa, a multa proposta é superior a um milhão de pesetas.

Até 100 000 pesetas, é o INDO que aplica directamente multas, entre esta quantia e um milhão, a decisão compete ao Ministério da Agricultura e a partir de um milhão, a resolução é do Conselho de Ministros.

Algumas das empresas multadas recorreram da multa, num processo que pode chegar inclusive ao Supremo Tribunal, disse o director do INDO.

Depois da denúncia concreta apresentada no mês passado pelo delegado do ICEP, o Instituto Nacional de Denominações de Origem abriu investigações sobre outras 14 empresas, através do Serviço de Defesa Contra a Fraude, órgão competente nesta matéria.

As investigações realizam-se nas próprias empresas e nos estabelecimentos comerciais onde estes vinhos são vendidos. A zona fronteiriça de Espanha com França, na Catalunha, é o principal centro de investigações, pois é onde se verifica maior comercialização do vinho do Porto falsificado.

Taxista acusado de assassinar amigo

Um taxista, cuja identidade não foi revelada pela Polícia Judiciária de Chaves, foi ontem detido em Marco de Canaveses por suspeita de ter morto a tiro um seu antigo amigo. O crime, levado a cabo na vila fronteiriça espanhola de Verin, no passado dia 14, revestiu-se de premeditação, pois o seu autor terá feito uma espera à vítima, João Vieira, pedreiro, natural de Marco de Canaveses.

Estrada interrompida entre Coina e Moita

A Estrada Nacional 11-2, que liga Moita a Coina, estará interrompida de 26 a 30 do corrente devido a obras da CP numa passagem de nível – informou a Junta Autónoma de Estradas (JAE).

Como percursos alternativos a JAE indica que o trânsito que circule entre Santo António da Charneca e Moita deverá inflectir ao quilómetro 1,873 em direcção a Alhos Vedros até atingir a Estrada Nacional 11.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
23 DE NOVEMBRO
1984

Charles Aznavour em «Disparem Sobre o Pianista» de Truffaut (que lhe propomos ir ver, hoje, as 18.45 h, no Estudio 444)

EMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Um filme de Truffaut para si

Hoje, as 18.45 h, no Estudio 444, «Cartaz», o seu suplemento de espectáculos, e o «ABC Cineclube de Lisboa» dão início a um pequeno ciclo de filmes de François Truffaut, a que os nossos leitores podem ter acesso em condições especiais. Para tanto, recorte o cupão inserido no corpo do «ABC»).

A abrir o Ciclo Truffaut propomos-lhe, hoje, o mal conhecido, mal-amado e notável Disparem Sobre o Pianista, **a única longa-metragem do seu actor que nunca estreou comercialmente entre nos. Trata-se da segunda fita de Truffaut (data de 1960) e é uma ficção policial atravessada pelas surpresas do humor e pelo jogo das questoes de moral. Como actores principais estão Charles Aznavour e Marie Dubois, a musica e de Georges Delerue e a fotografia de Raoul Coutard.**

Esperamos vivamente que este filme lhe confirme ou o ajude a entender o prazer do cinema.

AS ESTREIAS DA SEMANA

ZONA DE PERIGO

A partir de hoje à noite, no Alfa 1 e no Thalia.

A realizar: David Cronenberg.

Interpretação: [illegible], Christopher Walken, [illegible], Tom Skerritt, Martin Sheen.

OS PREDATORES DAS ILHAS

[illegible]

[illegible]

AS MULHERES DE BOSTON

Desde ontem, no S. Jorge 1.

[illegible]

A realizar: Robert Holly.

Interpretação: Madeleine Potter, Ve[illegible], Christopher Reeve, Jessica [illegible].

O jovem Griffin O'Neal e Joan Hackett em «O Rei da Evasao»: está longe de ser um grande filme mas ao espectador esperam-no surpresas várias

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
APOCALYPSE NOW	★★★★
A BALADA DE NARAYAMA	★★★
HAMMET	★★★
OS RICOS E OS POBRES	★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
O LUAGR DO MORTO	★★★
A GRANDE FARRA	★★★
O REI DA EVASÃO	★★
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU	★★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★★
OS ELEITOS	★★
OS ELEITOS	★★
VIDAS	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN	★★
STAR TREK III	★★
NOVA IORQUE 1997	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LQUCOS	★★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

O Rei da Evasão

Produzido por Coppola, realizado por um dos grandes directores de fotografia do presente (Caleb Deschanel, e dele por exemplo a fotografia de Os Eleitos**), com argumento de Melissa Mathison (que escreveu** ET**) e cenografia do genial Tavoularis, o número que se pode dizer é que** O Rei da Evasao **tinha uma equipa de reis e que, portanto, o resultado fica muito aquém das expectativas.**

Por outro lado, esta história de enganos, como que a mostrar que tudo na vida não é o que aparenta, estes personagens que se medem aos pais e provam que quem sai aos seus não degenera, este miúdo mágico que espalha flores nos passeios (cintilante plano final, a merecer venia) e só encontra uma realidade sórdida, este trajecto de crescimento com tudo o que isso tem de doloroso, não é isento de sedução, em particular nos quarenta e cinco minutos finais, onde as surpresas não cessam.

O Rei da Evasão **não é uma grande fita e, se calhar, não queria sê-lo. É um pequeno divertimento terno que seguimos com a tristeza de saber que a magia é só um truque e o cinema apenas ilusões.**

Cinemas Apolo 70 e Quarteto
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura
Um daqueles filmes obviamente obras-primas mas nada obviamente apaixonantes.
É que na amálgama fervilhante de homens e bichos, sexo e lama,

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
23 DE NOVEMBRO
1984

Charles Aznavour em [illegible] de Truffaut (que lhe propomos ir ver hoje [illegible] 444)

EMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Um filme de Truffaut para si

[illegible]

AS ESTREIAS DA SEMANA

ZONA DE PERIGO

A partir de logo à noite, no Alfa 1 e no Tivoli.

Um homem tem a alucinante faculdade de prever o futuro e, portanto, de o alterar. **Zona de perigo** é um filme de **suspense** e, a crer no trabalho anterior de Cronenberg, não faltam emoções fortes.

A realizar: David Cronenberg.

Principais intérpretes: Christopher Walken, Brooke Adams, Tom Skerritt, Martin Sheen.

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

Desde ontem no Alvalade e no Eden.

Aventuras com destinatário privilegiado no público adolescente.

A realizar: Ferdinand Fairfax.

Principais intérpretes: Michael O'Keefe, Jenny Seagrove, Max Philips.

AS MULHERES DE BOSTON

Desde ontem, no S. Jorge 1.

Um tema caro a Ivory (cineasta raro nos écrans portugueses), a decadência de uma sociedade aristocrática, a par com a história de uma mulher dividida entre dois pólos de afecto, um homem e outra mulher.

No último Festival de Cannes, foi muito aplaudida a interpretaçãõo de Madeleine Potter, uma das revelações deste ano de 1984.

A realizar: James Ivory.

Principais intérpretes: Madeleine Potter, Vanessa Redgrave, Christopher Reeve, Jessica Tandy.

Martin Sheen é um candidato a senador em «Zona de Perigo», uma das estreias da semana

O jovem Griffin O Neal e Joan Hackett em [illegible] está longe de ser um grande filme mas ao espectador esperam-no surpresas várias

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
PARIS, TEXAS	★ ★ ★ ★
APOCALIPSE NOW	★ ★ ★ ★
A BALADA [illegible]	★ ★ ★
[illegible]	★ ★ ★
[illegible]	★ ★ ★
[illegible]	★ ★ ★
[illegible]	★ ★ ★
[illegible]	★ ★ ★
O FATO DA VAIDADE	★ ★
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3º GRAU	★ ★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★ ★
OS ELEITOS	★ ★
OS ELEITOS	★ ★
VIDAS	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
O FIM DE SEMANA DE OSTERMAN	★ ★
STAR TREK III	★ ★
NOVA IORQUE, NOVA IORQUE	★ ★
OS [illegible] DA METRO STAR	★ ★
[illegible]	★
[illegible]	●

★ ★ ★ ★
★ ★ ★
★ ★
★ [illegible]
● A evitar

[illegible] por Coppola realiza [illegible] fotografia de [illegible] mostrar que tudo na vida não é [illegible] personagens que se medem aos pais [illegible] aos seus não degenera este [illegible] flores nos passeios (cintilante plano final [illegible] e só encontra uma realidade sordida este [illegible] cimento com tudo o que isso tem de doloroso [illegible] de sedução em particular nos quarenta e cinco minutos finais, onde as surpresas não cessam [illegible] não é uma grande fita e, se calhar, não queria sê-lo. É um pequeno divertimento terno que seguimos com a tristeza de saber que a magia é só um truque e o cinema apenas ilusões.

Cinemas Apolo 70 e Quarteto

[illegible]

ALFAS TRIPLEX — ALFA 2

[illegible]

ALFAS

[illegible]

ZONA DE PERIGO
[illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ficção Científica na Cinemateca e na Gulbenkian

E é chegado o tempo do grande ciclo do ano, como é já tradicional «co-produzido» pela Cinemateca Portuguesa e pela Fundação Calouste Gulbenkian: a Ficção Científica é o tema (ou não estivéssemos nós em 1984) e o ciclo vai durar (calculem...) até ao princípio de Fevereiro.

Entretanto, outros filmes estão também programados para os próximos dias, entre os quais os que integram uma pequena mostra de cinema holandês contemporâneo.

Passemos ao calendário da Cinemateca:

10 ANOS DE SUPER 8 NO MUNDO

Até domingo prossegue esta iniciativa, com três sessões diárias (15.30 h, 18.30 h e 21.30 h). Destaque para uma Mostra do Filme Homossexual (amanhã, às 15.30 h) e para a sessão de encerramento (domingo, às 21.30 h) onde será exibido o filme **Bolívar, Sinfonia Tropical** de Diego Risquez.

FILMES HOLANDESES CONTEMPORÂNEOS

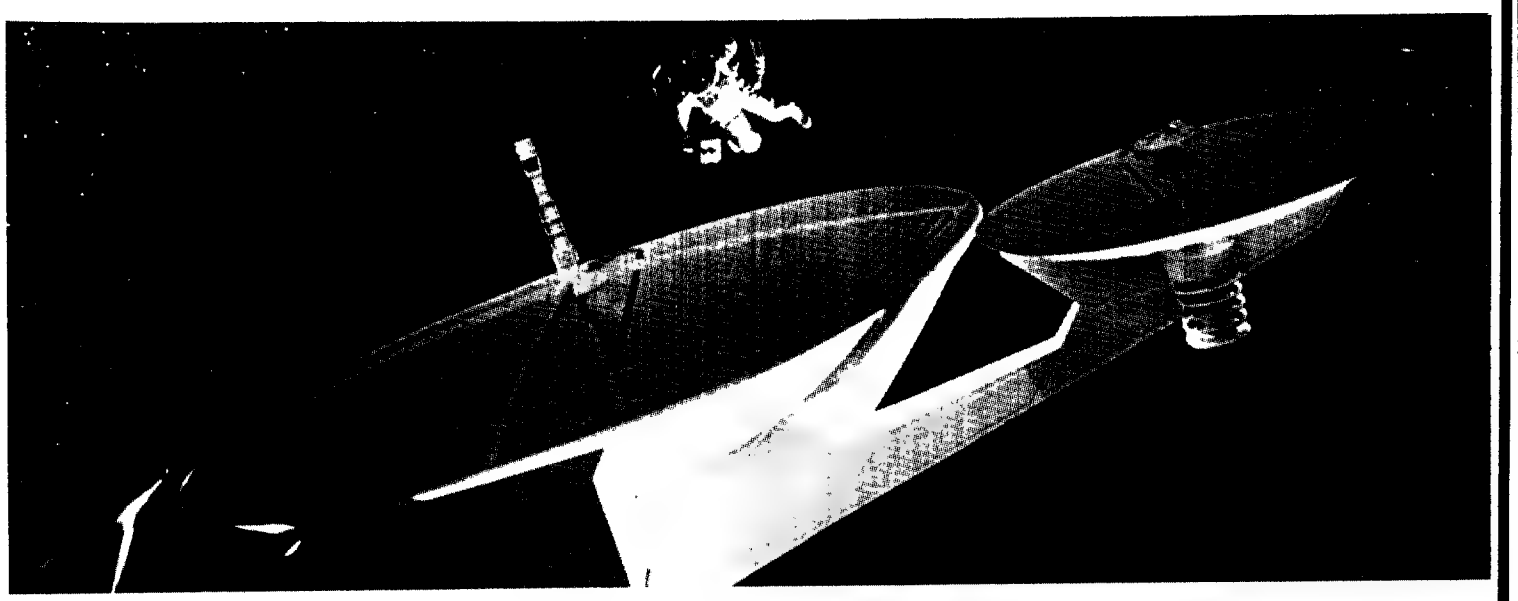
De 27 a 30, oportunidade para alguns filmes de um país que alguns conhecem pelas flores, outros pelos moinhos, outros por Amesterdão:

Dia 27 — 21.30 h — **O Voo do Cuco (Een Vlucht Regenwulf)** de Ate de Jong (1981)

Dia 28 — 21.30 h — **Os frios lagos da morte (Van de Koele Meren des Doods)** de Nouchka van Brakel (1982)

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

A habitual sessão das quintas-feiras será ocupada, no dia 29, às 18.30 h, com o filme **A Garça e a Serpente** de Arthur Duarte (1952), em homenagem ao actor Raul de Carvalho.



Começa já na segunda-feira o enorme ciclo de Ficção Científica (na foto uma imagem de «2001 — Odisseia no Espaço» de Kubrick, o filme de abertura da inicaitva)

CICLO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

E vamos ao prato forte dos cinéfilos nos próximos dois meses:

Dia 26 — 21.30 h — F. Gulbenkian
2001 — Odisseia no Espaço de Stanley Kubrick (1968)

Dia 27 — 18.30 h — Cinemateca
HOMENAGEM A MELIÈS
La Lune à un Mètre (1898)
Le voyage a travers l'impossible (1904)
Le Tunnel sous la Mache (1907)
A la conquête du Pôle (1912)
Le grand Meliès
de Georges Franju (1952)

21.30 h — F. Gulbenkian
Star Trek — The motion picture de Robert Wise (1979)

Dia 28 — 18.30 h — Cinemateca
The airship destroyer de Walter Booth (1909)
Message from Mars de Walter Waller (1913)
Himmelskibet de Holgar Madsen (1917)
First man in the moon de Jack V. Leigh (1921)
The electric house de Buster Keaton (1922)

21.30 h — F. Gulbenkian
Star Trek II — A ira de Khan de Nicholas Meyer (1982)

Dia 29 — 21.30 h — Cinemateca
O raio da morte de Lev Kulechov (1925)
Aelita de Jacob Protazonov (1924)

---

suor, na unidade «natural» entre gente, plantas, terra e animais, há sem dúvida um espasmo de sofrimento alegre como se se descobrisse um «Japão profundo», vitalmente verdadeiro na cega submissão às tradições, no apagamento do indivíduo face à massa.

A balada de Narayama é certamente um grande filme de direita, expressão da face mais negra do pensamento nipónico.

Mishima teria gostado deste filmes.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

Spielberg volta ao personagem central de **Os salteadores da arca perdida** com excepcional apuro técnico-narrativo mas também com uma apetência pela violência que chega a atingir a perversidade e espelha bem o lado negro que os «Lucasfilmes» encerram.

Porém a primeira meia hora de filme é antológica, no sabor com que homenageia vários géneros maiores do cinema clássico (do musical à fita de gangsters, passando pelo burlesco), na espantosa desenvoltura e bom humor que patenteia.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis

Um dos grandes sucessos americanos do ano transacto que parece também conquistar as simpatias do público lisboeta.

Dan Aykroyd, Eddie Murphy e Jamie Lee Curtis encabeçam esta comédia sobre os lugares trocados na vida e as mentes que se fazem à medida deles.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
OS PIRATA DAS ILHAS SELVAGENS
de Ferdinand Fairfax
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319
O REI A EVASÃO
de Caleb Deschanel
* Ver «Destaque».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS ELEITOS
de Philip Kaufman

O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.

(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h.

AVIS

— T. 547163
A GRANDE FARRA
de Marco Ferreri

A mais radical encenação da sociedade de consumo, cruel, divertida e insuportável.

(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
HAMMET
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
CLAIRE, UMA MOÇA SENSUAL
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

É, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme **tout court.**

António Pedro Vasconcelos despede-se das citações e da literatice e constrói um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.

(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
STAR TREK III
de Leonard Nimoy

A excelência dos efeitos especiais já não é razão que baste para que o público acorra a um filme. Esta terceira volta cinematográfica em torno dos heróis da popular série televisiva é como as anteriores, visível sem desprazer, mas sem nada de notável.

(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)

CONDES

— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
de Ferdinand Fairfax
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo-«bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AS ASAS DA POMBA
de Benoît Jacquot
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CIDADE EM PÂNICO
de Michael Wadleigh
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
A seguir:
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU — — EDIÇÃO ESPECIAL
de Steven Spielberg

A reposição de um enorme êxito de Spielberg que não de um dos seus melhores trabalhos.

(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

NOVA IORQUE 1997
de John Carpenter

Reposição de um dos menos interessantes filmes de Carpenter: os distribuidores não têm estratégia positiva para a crise.

(interdito a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Depois da cisão familiar é chegada a hora não do retrocesso mas da aprendizagem do que de fundamental se esfarelou. Aprendizagem e verbalização, isto é, tempo de enfrentar o que foi recalcado. Wim Wenders ultrapassa as ficções de abismo e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente, **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa.

(para maiores de 12 anos)
15.30,18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 0.15 h

LONDRES

— T. 801313
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA
de François Pétit

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
FOME DE SEXO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
EXECUTOR
de Eric Tsang
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
Uma, duas, muitas ideias de cinema num filme português de uma indiscutível modernidade. Vários são os méritos técnicos e estilísticos de **Crónica dos bons malandros;** várias são as mazelas (direcção de actores, por exemplo) que fazem com que não seja o grande filme que Lopes nos anda a prometer e até é capaz de, um dia, nos dar.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

O REI DA EVASÃO
de Caleb Deschanel
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

HAMMET
de Wim Wenders
Wenders no labirinto, na prisão/fascinação do estúdio, no coração mítico do cinema. Um filme de fim-do-caminho, **dead end**, o pai e a memória não voltam.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
APOCALIPSE NOW
de Francis Ford Coppola
O farol que ilumina toda a década de 80 e culmina os dez anos anteriores.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h

ROMA

— T. 889192
O FIM-DE-SEMAMA DE OSTERMAN
de San Pekinpah
Muitas e variadas pistas interessantes e Peckinpah não vai por nenhuma delas, se é que este filme tem rumo.
Um realizador proverbialmente eficaz indecide-se quanto à matéria e faz uma caldeirada onde nenhum dos ingredientes tem ranço mas cuja combinação é bizarra e insonsa. Ficamos com fome, é claro.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
SEGREDOS PROIBIDOS
de Philippe Saville
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

AS MULHERES DE BOSTON
de James Ivory
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21 h

SALA 3

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos).
14.45, 17, 19 10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Aquele que parecia o filme português mais guloso de sucesso (cenas de nus, o tema da droga, as alusões à corrupção na PJ, ao caso de Camarate, & etc...) é o primeiro dos três a defrontar-se com a seca de público.
Vidas irrita muita gente, é bem certo, mas não é menos verdade que há nele coisas que pulsam com a sofreguidão de uma realidade incontornável.
Agora numa sala de reprise, **Vidas** procura o seu publico em franjas menos burguesas: encontrá-lo-a?
(para maiores de 18 anos)
14 45, 17, 19.15 e 21.30 h.

MEIAS-NOITES

Os leitores adeptos das sessões tardias não deverão esquecer aquelas salas que as fazem com o filme habitualmente em cartaz, nomeadamente os Alfas, o Apolo 70, os Hollywood, os Las Vegas (às sextas e sábados), o Londres (ao sábado), o Quarteto, o 7.ª Arte e o Terminal. Consulte a nossa carteleira.
Quanto às sessões especiais às «meias-noites» eis uma selecção do que há para ver esta semana.

SEXTA-FEIRA 23

La Traviata de Franco Zefirelli (Quarteto, 23.30)
Tom Horn, o cow-boy de William Wiard (Quarteto, 23.30)
Chinatown de Roman Polanski (Quarteto, 23.30)
A mulher à janela de Pierre Granier-Deferre (Quarteto 23.30)
Mean Streets de Martin Scorsese (Quinteto, 24 h)
A última mulher de Marco Ferreri (City Cine, 23.45)
Audre Rose de Robert Wise (Turim, 24 h)
1900 – 2.ª parte de Bernardo Bertolucci (Cinestúdio Almada, 24 h)
Victor/Victória de Blake Edwards (Oeiras-Cine, 24 h)

SÁBADO 24

O cavalo negro de Carroll Ballard (Quarteto, 0.45)
A tempestade de Paul Mazursky (Quarteto, 0.45)
O sabor da vindança de Barry Shear (Quarteto, 0.45)
Vamos a isto que é festa de Bertrand Tavernier (Quarteto, 0.45)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45)
A vida de Brian de Terry Jones (Quinteto, 24 h)
1941 de Steven Spielberg (Monte Carlo, 24 h)

DOMINGO 25

Gloria de John Cassavetes (City Cine, 23.45)
Só se vive duas vezes de Lewis Gilbert (Quinteto, 24 h)
O castelo de Maldorais de Sydney Pollack (Monte Carlo, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 26

Avisem os espartanos de Ted Post (City Cine, 23.45)
O soldado aventureiro de Pasquale Festa-Campanile (Quinteto, 24 h)

TERÇA-FEIRA 27

O mais duro do Texas de Richard Fleischer (City Cine, 23.45)
O irresistível aventureiro de Georges Lautner (Quinteto, 24 h)
Os profissionais de Richard Brooks (Cinestúdio Almada, 24 h)

QUARTA-FEIRA 28

Festival Rocky de Terror de Jim Sharman (Quinteto, 24 h)
Louca meia idade de John Trent (City Cine, 23.45)

QUINTA-FEIRA 29

Momentos de glória de Hugh Hudson (City Cine, 23.45)
A estrada dos malucos de John Schlesinger (Quinteto, 24 h)

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA**

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Mais três filmes franceses no AR.CO (R. Santiago, 18 – Lisboa), com sessões às 21.45:
Dia 23 – **La solitude du chanteur de fond** de Chris Marker (1974)
Dia 24 – **Que la fête commence...** de Bertrand Tavernier (1974)
Dia 29 – **Souvenirs d'en France** de André Téchiné (1975)

CINECLUBE DO PORTO

Semana plena para os cineclubistas da capital do Norte. Por um lado as sessões habituais do cineclube acontecem esta semana com **O caso Danton** de Wajda (dia 25, no Cinema Batalha, às 10.30 e dia 26, no Auditório Carlos Alberto, às 18), por outro lado completa-se o ciclo «América, América...» (sessões no Carlos Alberto, às 15.30 e 21.30) com o seguinte calendário:
Dia 23 – **O segredo de Fedora** de Billy Wilder
Dia 24 – **O touro enraivecido de Martin Scorsese**
Dia 25 – **Hair** de Milos Forman
Dia 26 – **New York, New York** de Martin Scorsese
Dia 27 – **A primeira noite** de Mike Nichols
Dia 28 – **Quem é Harry Kellerman de Ulu Grosbard**

CINECLUBE DE VISEU

Continua o ciclo «Ficção Científica» com a exibição, hoje, às 21.30, no Auditório da Feira de S. Mateus, de **Viagens alucinantes** de Ken Russel (1980).

Christine Pascal em «Que la fête commence...» de Bertrand Tavernier (amanhã, às 22.45 h, no AR.CO)

CINECLUBE DE FARO

Em curso um ciclo dedicado a Pier Paolo Pasolini, que esta semana inclui dois filmes:
Dia 23 – **Os contos de Cantuária**
Dia 26 – **As mil e uma noites**
As sessões decorrem no Teatro Lethes, às 17 30 e 21.45.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEA

«A Celestina»: Manuela Cassola e António Filipe

«A CELESTINA»

de Fernando Rojas

Em cena pela Companhia de Teatro Ibé na sua sala de Xabregas

Excertos de um artigo de Xavier Villan «Celestina Portuguesa – Morte e Amor», sobre este espectáculo:

...– Apesar da evidente raiz cristã da Celestina, parece-me que é importante um certo sentido do paganismo, do prazer como factor de libertação

– Por isso digo que, na minha opinião, o factor lúdico, não está impreciso. *A Celestina* só tem duas cenas de amor, dois encontros entre Calixto e Melibea separados pela distância dum mês. Pela primeira vez num palco aparecem estas duas cenas, coisa que nunca se tinha feito. A morte sobrevem, habitualmente, nas versões que conheço, depois do primeiro encontro, depois da desfloração de Melibea.

MELIBEA LIBERTADA

Este caminho, que no teatro de Rojas se expressa em belíssimos versos, resolve-o a montagem do Teatro Ibérico, com canções e versos musicados e último encontro apresenta uma Melibea mais liberta e sem crispações; o amor e o sexo como jogo e plenitude. E é aí, segundo as suas próprias palavras, onde Blanco Gil tem querido ressaltar o carácter lúdico da obra. Aí e no tom festivo e sensual das relações entre os criados, a naturalidade com que estes e a Celestina encaram o comércio carnal. Uma paixão sem limites contraposta às dúvidas e impedimentos morais que prendem Melibea. Dois mundos, duas moralidades embora todos vão desembocar no torvelinho implacável da morte. Na delimitação destes perfis, está subjacente a luta de classes que transparece no texto de Rojas? Para Blanco Gil, e para Pármeno presente na conversa, isto é evidente e Blanco Gil recebe com satisfação a sugestão e está disposto a falar amplamente c citações pela boca de Celestina: «Va perigue o criado», «abre a porta que é de ti, utilizar-te-ão».

É indubitável que a Calixto prec maltrata a Pármeno, que há um sentu todas as suas acções. O mesmo q Celestina e nos criados. Por isso a mo cúmplices é muito mais dramática.

– Talvez isto não seja naturalida se pode apresentar num palco este a num doutrinamento, ou dogma?

...Um espectáculo para debate cumprem inexoravelmente a dialéctic culo, em certos momentos com un princípio, que acompanha as interv Blanco Gil da seguinte maneira: «est ção. A primeira parte é muito literá suporte da segunda parte. E não plástica pura, imagens e mais imag Calixto, a essa escassa credibilidad personagem literária, difícil de inte neoatómica. Calixto é assim em Roja literário».

Progressivamente, traz os p instala-se em cena um realismo poe tudo mais real. Até chegar à propos liberta de determinismo e moralidade cima da realidade textual:

– Abandonada de todos, que be morte. ■

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

Estreia hoje dia 16 pelas 21.30 da peça:

«PARA ONDE IS» — Viagem ao Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente — de João Mota, versão cénica e encenação de João Mota. Uma canção de Luiz Represas e Abel Neves e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Isabel Medina.

De terça a sábado às 21h30, domingos às 16h00.

Sala 3

Sábados e domingos às 11.00 e 15.00.

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça:

«TRÁGICOS E MARÍTIMOS», texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

O Bando prossegue a sua viagem pela nossa história desocultando desta vez as aventuras e as desventuras do povo português por «mares nunca dantes navegados». Num espaço diminuto poucos actores reconstroem com au- [illegible] teimosia e força essa [illegible] ao mesmo tempo que [illegible] o que houve por de- [illegible] dela. Espectáculo para jo- [illegible] e para adultos, além de [illegible] uma lição da história que [illegible] sempre se aprende, é um [illegible] ento de teatro que não se [illegible] perder.

[illegible]ro Aberto

[illegible] de Espanha — [illegible]70969

[illegible] terça a sábado pelas [illegible] domingos pelas 16.00 [illegible] **U PORTUGUÊS OU 20[illegible] [illegible]EIA NO TERREIRO D[illegible] PAÇO».**

Original de José Fanha, Vera Sanpavo Lemos e João Louren- ço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175 Almada

(Sextas às 21.30, sábados e domingos às 16.00 e 21.30.

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«COMO MATAR O TUBARÃO», de Vítor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

Uma outra aventura marítima. Vítor Haim, dramaturgo francês das últimas fornadas, ensina a caçar o tubarão mas ensina sobretudo a conhecê-lo, a dominá-lo, por fim a matá-lo. Este tubarão pode ter vários nomes: o de capitalismo vai-lhe mesmo bem. Quatro actores menos conhecidos do Teatro de Campolide divertem-nos com esta caça a um tubarão tão sinistro como parece. Este lado lúdico do espectáculo ajuda-nos a entendê-lo melhor e a apreciar mais a metáfora que exprime.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300

(De terça a quinta às 21.30, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00).

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertolt Brecht, [illegible]aptação e encenação de Hél[illegible]e Costa, música de António Vi[illegible] de Almeida e interpretação de A[illegible]andra Solnado Alexandre Melo, [illegible]ntónio Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Um dos grandes textos de Brecht, trabalhado à maneira da Barraca. Leitura relativamente redutora de uma obra complexa, o espectáculo é ainda prejudicado pela exiguidade do espaço que o grupo é obrigado a utilizar. Estas reservas não devem fazer perder de vista o principal: «Santa Joana dos Matadouros» é um espectáculo indispensável para quem minimamente se interesse por teatro.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sabado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

«SUPERSILVA» de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

O bulevar renova-se, embora pouco. A chamada de João Mota para encenar esta peça parece prová-lo. Texto para Raul Solnado, de quem o público tinha saudades, ele permite um outro trabalho a ter em conta, o de Rui Mendes. Neste caso o tempo em cartaz dispensa quaisquer recomendações especiais.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a domingo, às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO!!», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Vera Mónica, Carlos Cunha, Mariema, Carlos Quintas e a fadista Marina Mota, à frente do elenco. (p/ maiores de 16 anos)

Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Casa da Imprensa

Rua da Horta Seca, 20 (ao Camões) — Tel. 320277

(De terça a sábado às 21.45. Domingos às 17.00).

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Ana Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

A escola está decididamente na moda, até no teatro. Aqui, alunos que são professores, professores que são alunos, evocam, com malícia nêo destituída de nostalgia, o tempo que não volta mais. Um dos melhores espectáculos do TEC com um elenco muito homogéneo e seguro, um trabalho de encenação pouco vistoso mas muito produtivo. Um dos grandes êxitos do FITEI-84.

Teatro Ibérico

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas Rua de Xabregas — Tel. 382531

«CELESTINA» de Fernando Rojas numa encenação de Blanco Gil. Tradução de David Mourão Ferreira, cenários de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, música de Domingos Morais e interpretação de Juvenal Garcez, Ana Santos, Francisco Soromenho, Manuela Cassola (na protagonista), Arlete de Sousa, Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Tomaz, Teresa Mónica, Rosa Lobato Faria, Fernando Policarpo e Carlos Costa.

Um dos clássicos do teatro peninsular agora numa leitura coerente mas menos original do que parece. Um grande trabalho de uma actriz de quem se tem falado pouco: Manuela Cassola. Vale a pena ir a Xabregas para ver a sua Celestina.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) — Tel. 639974

(Sábados às 21.45 h)

«ANTÓNIO ALEIXO», encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

Um espectáculo bem cerzido, feito com alguma imaginação, com intérpretes que aplicam alegria e gosto no que estão a fazer. Espectáculo simples feito sobre textos simples mas sagazes, uma encenação cuidada – são razões que justificam a visita.

Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundo, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros

Ficará certamente como um dos grandes acontecimentos artísticos do ano. Uma peça muito rica de Claudel, inteligentemente encenada e com interpretações como raramente se vê. Isto, além do maravilhoso espaço da Igreja dos Cardais magnificamente aproveitado. Um regalo.

«Como matar o tubarão»: António Mota

REPRESENTAÇÕES

Camarim

Rua Heliodoro Salgado, 47-A — Tel. 840242

(Segundas-feiras pelas 22.00 Adelaide João apresenta:

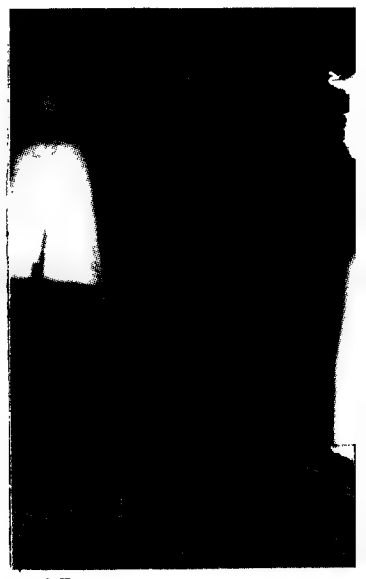
«O PRANTO DE MARIA PARDA» de Gil Vicente e **«UMA POESIA»** de António Botto.

Drograria Ideal

Rua do Conde, 57 — Tel. 661277

Terças e quintas às 00.30.

«BONS TEMPOS DO NOVO MUNDO», 12 cantigas de Estê-



«A Troca»

TEATROTEATROT

»

lbérico,

nente do tema. Como entrada, algumas na: «Vale mais que sofra o amo do que a que é dos nossos», «vão-se aproveitar

pre unicamente o seu prazer, que sentimento de classe muito patente em smo que há sentimento de classe em o a morte de Celestina às mãos dos seus ática.

uralidade perceptível pelo público, como este aspecto da luta de classe sem cair a?

debater. Belo e passional no qual se aléctica do amor e a morte. Um espectá- om uma carga literária, sobretudo ao intervenções de Calixto. Isto explica-o a: «estou de acordo com essa observa- literária, mas isso permite que seja o não negarás que a segunda parte é s imagens. Por tudo o que se refere a bilidade que dizes, é que Calixto é uma e interpretar, que usa uma linguagem m Rojas, pouco crível e excessivamente

os primeiros excessos discursivos, no poético que segundo Blanco Gil faz proposta de liberdade de Melibea, que lidades, escolhe a sua própria morte por

que bem têm preparado a hora da minha

o Mota, Fernando Louro e Maria Henriqueta

ÕES ESPECIAIS

vão Amarante, interpretadas por Carlos Quintas, acompanhadas ao piano por Jorge Machado. Direcção do espectáculo de Víctor Pavão dos Santos.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Segundas e quartas pelas 23.30.

«ESTILHAÇOS DE PAIXÃO», textos de Alberto Lopes, encenação de São José Lapa e interpretação de Lucinda Loureiro, Ângela Pinto e Miguel Abreu.

MÚSICA

E a ópera continua

No Teatro Nacional de S. Carlos, a Temporada de Ópera 84/85, mantém espectáculos para os dias 25 (às 16), 27 e 30 (às 20.30), com a peça em três actos de Puccini, Tosca.

O elenco é composto por Martina Arroyo, Vincenzo Bello, Giulielmo Sarabia, Costa Coutinho, José de Freitas, Vaz de Carvalho e Alberto Silveira. Encenação de Sarah Ventura e cenografia de Charters de Almeida. A direcção musical está a cargo de Manfred Ramin.

Concertos para toda a semana

Com a sua habitual presença no espaço dedicado à música clássica, a Fundação Gulbenkian tem esta semana a seguinte programação de concertos: Dia 23, às 18.30, no Grande Auditório, Ravi Narayan, acompanhado por executantes de tabla e tambura, interpreta música clássica e indiana. No dia 25, às 16.30, na Sé Patriarcal, Edward Tarr (trompete) e Irmtraud Kruger (órgão), interpretam obras de J. L. Krebs, G. Muffaté Diogo da Conceição, John Stanley, S. A. Heredia, A. Soler, F. Liszt e S. Weiner. No dia 27, às 18.30, de retorno ao Grande Auditório da Gulbenkian, Bruno Leonardo Gelber (piano), interpreta obras de Beethoven. No dia 28, às 18.30, no Grande Auditório, Oliveira Lopes (barítono) e Hennie Joubert (piano), executam obras de Schumann (Amores de Poeta, op. 48), Lully (Belle Harmione), Fauré (Tristesse, Le Secret e Les Berceaux, Poulenc (Le Beatiare) ravel (Don Quichotte à Dulcinée).

Finalmente, no dia 29, mais uma vez no Grande Auditório, pelas 21.30, a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com Bruno Leonardo Gelbej, ao piano, executa obras de Brahms (variações em si bemol maior, op. 56), Beethoven (concerto n.º 4 em sol maior, op. 58) e Strauss (Le Bourgeois Gentilhomme).

Pedro Caldeira Cabral

Música medieval

Pedro Caldeira Cabral é o director do grupo de música medieval La Batalla, que tem vindo a desenvolver um trabalho assinalável nesta área musical, ainda tão pouco explorada em Portugal. Formado a partir de uma iniciativa conjunta com o Mosteiro de Santa Maria da Batalha, a formação actua, geralmente, em espaços adequados como mosteiros e igrejas, revitalizando-lhes a actividade cultural.

O período trovadoresco e as «Cantigas D'Amigo», nome do álbum de estreia do La Batalla, são actualmente o reportório do grupo constituído por Isabel Biu, José Pedro Caiado, José Peixoto, João Nuno Represas e Pedro Caldeira Cabral.

JOSÉ FARIA

No dia 24, pelas 22.30, o cantor de música tradicional portuguesa José Faria actua no espaço da livraria Nova Opinião, em Lisboa.

LA BATALHA

Loulé será palco, no dia 25, pelas 21.00, do grupo La Batalla dirigido por Pedro Caldeira Cabral.

MÁRIO MATA

O cantor actua na livraria Nova Opinião, às 22.30 no dia 28.

PEDRO BARROSO

O autor e intérprete de «Cantos à Borda D'Água», Pedro Barroso, realiza, no dia 29, pelas 21.30, um concerto no Auditório Carlos Alberto, no Porto, numa organização da revista «Mundo da Canção», que comemora o seu aniversário.

Pedro Barroso

RÁDIO

Até à próxima

A notícia apanhou-nos de surpresa: o «Café-Concerto» acaba esta semana. Não que o «Café» não tivesse que acabar, mais tarde ou mais cedo, mas porque nada indicava que seria agora que isso iria acontecer.

Em tempos, fui claro: o «Café» devia ter acabado há um ano atrás. Há um tempo para nascer e crescer, e há também um tempo para morrer. Mas se o «Café» não morreu de morte natural na altura devida, então «assassinêmo-lo» somente quando já tivermos criado, de forma segura, o seu irmão mais novo.

A solidez e a coerência do «Café» nunca estiveram em causa. Ao longo de cinco anos uma grande equipa, sob a batuta autoritária de Maria José Mauperrin, construiu laboriosamente o programa mais vivo de toda a Rádio. Mais vivo porque foi ele que mais fortemente interrogou a realidade que o cerca, a realidade deste país que **pensamos** que somos. Mais vivo porque teve um papel importante como veículo de informação dos problemas que vivemos, das encruzilhadas que atravessamos.

O «Café» foi também um pólo unificador da vida cultural da Grande Lisboa (e não só). Se o formalismo cultural está na moda, e se ele influencia tão fortemente o próprio desenrolar da vida cultural, tenhamos a coragem de dizer que o «Café-Concerto», isto é, Maria José Mauperrin, foi o seu precursor. Antes mesmo do «JL» e do «Express-Revista».

O «Café» não acaba em beleza. Mas acaba serenamente, com a consciência do dever cumprido. Não é Maria José?

Até à próxima!

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

BLUES INDEX – aos sábados, das 20 às 21, no FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

Um «histórico» do FM debruça-se largamente sobre a grande música negra: os blues.

AVENIDA UNIVERSAL – aos domingos, das 18 às 19, no FM. Estéreo; realização de Nuno Cintra Torres.

Viagem fugaz às maiores cidades do mundo. Imaginária. Claro: viagem através de jornais, revistas, discos, vozes amigas.

O SOM DA FRENTE – de 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 17, no FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O grande divulgador do rock da frente descobre tudo o que é novo, diferente, ou de vanguarda. E de como se pode ser, a um tempo, antipático e atraente, displicente e animador, conservador e «da frente».

CAFÉ CONCERTO – de 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24; no FM Estéreo; realização de Maria José Mauperrin.

Ver destaque.

RDP

A SESTA DE SÁBADO – aos sábados, das 19 às 15.30, na Antena 1; realização de Carlos Campos/RDP Centro.

Um dos poucos aspectos positivos da programação da RDP é o espaço que ela vai dando ao País «real». Aqui vai ficando uma visão sociológica de diversas povoações do centro do País.

VIVÓJAZZ – as domingos, das 21 às 22, na Antena 1; Realização de Costa Martins.

Paulo Gil inventou e desenhou mais esta «pintura» do jazz. Como tudo o que se faz na RDP; ou quase, é irregular e pouco cuidado.

NOITES DE LUAR – de 2.ª a 6.ª feira, das 21.30 às 23.30, na Antena 1, realização de Aníbal Cabrita.

O prazer do texto, da «boca», do insólito. O prazer de voltar a fazer telefonia.

OS OLHOS FÉRTEIS – Às 3.ªs feiras, das 19 às 19.30, no Programa 2 (repete aos sábados, das 11 às 11.30); realização de Luís Filipe Costa.

A melhor voz da Rádio portuguesa lê, com ou sem música, a vida e a criação de artistas vários.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS – ao sábado, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de João Viegas Soares.

Vivo, diversificado, cheio de ritmo. Boa informação, bom jornalismo especializado, incisivo. Já tão obrigatório quanto o «Expresso».

ZONA FRANCA – aos sábados, das 14 às 16, no FM Estéreo; Realização de João Chaves e João Vaz.

Mais uma dose da música negra da moda: o funky. Que nos vai conduzir ao enjoo.

ROCLORE – de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 16, no FM Estéreo; realização de João Chaves.

Um nome de muito mau gosto para o programa pop da Renascença. Mais não se exigiu, mais não nos dá ele.

OCEANO PACÍFICO – de 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 29, no FM Estéreo, realização de Marcos André.

Ele escolhe bem a música. Ele tem charme. Ele tem uma voz educada. Ele sabe fazer Rádio.

PELAS COLECTIVIDADES

■ A dar as últimas, o programa das comemorações do 95.º aniversário da Sociedade Filarmónica Piedense (Cova da Piedade) apresenta hoje à noite no seu salão, a partir das 21.30 horas, em estreia, a peça **Histórias para serem contadas,** pelo Grupo de Teatro Amador da SFUAP.

■ Amanhã, no âmbito, das mesmas comemorações, a partir das 15 horas, e prolongando-se até ao fim do dia, realiza-se no ginásio-cine um **festival desportivo,** seguido de uma sessão de encerramento das comemorações (21.30 horas) com entrega de troféus conquistados pela Sociedade em 1984 e concerto pela sua banda.

■ Termina também amanhã a exposição que a Sociedade Filarmónica Piedense manteve ao público na sua sede, sobre «Uma década de evolução e progresso com o Portugal de Abril» e **«Abril-dez anos».**

■ Começa amanhã, e prolonga-se até domingo o passeio desta semana do Centro Nacional de Cultura, que consiste num **Fim-de-semana no Alto Alentejo,** com passagem por Marvão, Castelo de Vide, Portalegre e Alter do Chão. O encontro é no Marquês de Pombal às 8 horas da manhã, e está limitado a 45 pessoas.

■ A partir das 15 horas de amanhã, uma **Visita à Mouraria,** com itinerário pela Baixa Pombalina, Arco da Rua Augusta, Praça do Município e Rossio, é a proposta de Emmanuel Correia para o quinto momento do curso livre «Descobrir Lisboa», do Centro Nacional de Cultura.

■ O primeiro Curso de Iniciação à Arqueologia Industrial promovido pela respectiva associação (região de Lisboa) tem amanhã nova sessão de trabalho, a partir das 18.30 horas, com trabalho de campo sobre **Habitação Operária,** animado por Nuno Teotónio Pereira e Luísa Teotónio Pereira.

■ Uma exposição de Pintura e Desenho de **Júlio Capela da Cruz** está patente ao público até ao próximo dia 26 na Galeria do Hotel Dom Pedro, nas Póvoa de Varzim

■ Na próxima terça-feira, prossegue o curso de Iniciação à Arqueologia Industrial, às 18,30 horas, com uma sessão sobre **«Fontes Manuscritas e Impressas»**, da responsabilidade de Gilberto gomes e Luís Silveira.

■ Ainda no quadro desta mesma iniciativa, promovida pela Associação de Arqueologia de Lisboa, realiza-se mais uma sessão, a cargo de **Ernesto Veiga de Oliveira,** sobre «Tecnologia», no âmbito do capítulo das «Áreas Complementares».

■ Até 2 de Dezembro, prossegue na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, a **exposição de desenhos** de Júlio Capela, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho. A galeria está fechada à quarta-feira, e nos restantes dias pode ser visitada das 17 às 20 horas e aos sábados e domingos entre as 15 e as 19 horas.

■ Está patente ao público no Museu Regional Rainha D. Leonor, em Beja, uma exposição fotográfica e documental sobre a **Arquitectura Romana em Portugal,** organizada pela Associação de Defesa do Património da Região de Beja.

■ É inaugurada amanhã na Galeria Francisco d'Ollanda, em Beja, uma exposição de pintura da artista alentejana **Maria Toscano Rico.**

SÁBADO, 24

RTP-1

11.00 – «Infantil»
«Ulisses», Crianças e Livros», «Marco Polo» e «Jornalinho».

13.00 – «Notícias»

13.05 – «O Mundo à Mesa»
E é a vez da última receita portuguesa para esta série de cozinha internacional. Trata-se de um prato de lombo de porco à alentejana filmado em Évora.

13.25 – «A Menina da Família»
Annemarie acaba a escola primária com excelente aproveitamento, mas com más notas em método e comportamento. Durante a cerimónia da entrega dos prémios, uma rã salta da pasta de Annemarie... Fora obra de Klaus que, entretanto, também se tornara num rapaz endiabrado.

14.20 – «Aventura é Aventura»
«A Nau dos Condenados»: Ver destaque aos telefilmes.

16.05 – «Operação Open»
«Férias em Adamello Brenta»: Simon Oextes é raptado e Eric vai investigar o caso.

17.00 – «Cine-Teatro»

18.10 – «Automan — O Homem Automático»
Walter Nebichen, um especialista em computadores, dá vida a um personagem de um dos seus jogos, para ajudar o Departamento da Polícia de Nova Iorque a combater a criminalidade.

«O Homem Automático»

19.00 – «Top Disco»

20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»

20.35 – «Ponto e Vírgula»

21.05 – «Estranhos e Irmãos»
A guerra aproxima-se e Roy, sempre atormentado pelos seus momentos de desespero, elogia com entusiasmo os alemães. Sheila está cada vez mais perturbada e Lewis, julgando que lhe faz bem estar sozinha, aceita o convite de Roy para ir ao baile da Universidade. Na noite do baile, na capela, Roy e Lewis falam das suas lutas interiores.

22.10 – «João Gilberto no Coliseu»
João Gilberto interpreta algumas das mais célebres canções brasileiras e de entre as quais se destacam: «Garota de Ipanema», «Desafinado», «Vou-te Contar», «Retrato em Preto e Branco» e «O Pato». João Gilberto é acompanhado por uma orquestra portuguesa (orquestra ligeira da RDP) dirigida pelo maestro Walter Franco.

23.10 – «Últimas Notícias»

23.20 – «Última Sessão»
«Os Inadptados»: Ver destaque aos telefilmes.

«Os inadaptados»

RTP-2

17.32 – «Troféu»

21.00 – «Noite de Ópera»
«Sadko»: ópera em 3 actos de Rimsky-Korsakov, baseada em lendas do folclore russo.

«Xeque-mate»

DOMINGO, 25

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»

10.30 – «Setenta Vezes Sete»

11.00 – «Infantil»
«Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog», «Circoflé» e «Hora dos Talentos».

13.00 – «Notícias»

13.05 – «TV Rural»

13.30 – «Loja de Antiguidades»
Quilp continua à procura de Nell e do avô. Está muito próximo deles.

13.55 – «Os Três Duques»
Enos resolve concorrer para os departamentos da polícia de duas grandes cidades, mas quando lhe pedem para indicar quais os crimes que ele resolvera, Enos vê-se em apuros.

15.00 – «Zig Zag»
Inclui o concurso «Danças de Salão» e o «top» musical apresentado por António Sérgio.

16.00 – «A Arca de Noé do Séc. XX»
De volta a Jersey, depois da expedição, Durrell contempla as futuras possibilidades do seu notável Zoo. Uma das principais razões que levaram Durrell a fundar este Zoo, foi instruir as pessoas acerca dos animais.

18.25 – «Vietname»
Uma visão das chefias e da sociedade do Vietname do Norte, que nunca conheceu a paz, que retrata as ambições do marxismo nacionalista dos governante e a vida de guerrilha do povo.

18.50 – «Xeque-Mate»
Enquanto David Andley assiste ao funeral de um dos elementos da sua segurança, um funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros é alvejado e levado para o hospital.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Este programa não nos dá a resposta sobre se há, ou não, vida em Marte, mas descreve várias tentativas levadas a cabo procurando encontrar vida na superfície de Marte.

21.05 – «A Vida de Wagner»
O triunfo de Wagner na ópera torna-o famosíssimo. Onde quer que vá é aplaudido e, como não podia deixar de ser, aproveita a oportunidade para ganhar dinheiro. A pouco e pouco, o seu Teatro vai crescendo e a grande obra da sua vida, «O Anel dos Nibelungos», que exprime os ideais políticos porque sempre lutou, será aí representanda.

22.05 – «Domingo Desportivo»

23.00 – «Tudo em Família»
Depois da morte da mãe de Tim, este e Corine mudam-se para casa dos Tates. Mas trarão com eles também a desgraça? O professor de Mary faz-se convidado para ir a casa dela tomar café.

«Wagner»

23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

17.32 – «Tarde de Cinema»
«As Aventuras de Eliza Frazer»: Ver destaque aos telefilmes.

19.30 – «O Som de...»
«Jaime Oliveira».

20.00 – «Viúvas»
Dolly, Linda e Shirley ficam viúvas devido ao fracasso do assalto feito pelos maridos a uma carrinha de transporte de valores. São elas que vão tentar o grande assalto que Harry — marido de Dolly — tinha delineado, usando os planos que ele deixou.

20.55 – «Cine-Clube»
«Uma Rapariga Sem Nome»: Ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 26

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.52 – «Notícias»

17.57 – «3, 2, 1, Contacto»

18.20 – «Yakari»
«O Desaparecimento de Chá-de-Tília». Yakari, arriscando a vida, salva a vida do seu amiguinho Chá-de-Tília.

18.30 – Teleregiões»

18.55 — «Príncipe Regente»
A princesa Carolina tem uma filha, mas o príncipe não suporta a vida conjugal e quer separar-se. Mrs. Fitzherbert recebe por duas vezes a visita do irmão do príncipe, o duque de York...

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 – «Direito de Antena»
«União das Associações de Comerciantes de Lisboa» e «Associação dos Maquinistas Navais».

20.40 – «Maggie Briggs»
No primeiro dia do seu emprego, Maggie fica desesperada quando descobre que lhe é muito mais fácil escrever sobre as experiências vividas pelas outras pessoas do que sobre ela própria. Envergonhada por ser a única que não conseguiu escrever uma história Maggie está prestes a desistir...

21.15 – «Concurso Um, Dois, Três»

23.35 – «Últimas Notícias»

23.45 – «Sinais»

RTP-2

19.32 — «Notícias»

19.37 – «Desenhos Animados»
«Batman»

20.00 – «Um Táxi na Cidade»
Este é o primeiro episódio de uma série de seis. É um programa que tem a cidade do Porto como pano de fundo.
O enredo desenrola-se em torno de um motorista de táxi da cidade, dos seus problemas quotidianos, nos quais se misturam e enterlaçam as pequenas «Grandes histórias» das pessoas com quem convive.

21.00 – «Animação»

21.25 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 – «... Da Música»
«Pas-de-Deux». Documentário baseado num facto real sobre a bailarina indiana Pheroza Lally. Um filme verdadeiro e angustiante sobre a ambição doentia duma pretensa bailarina,

TERÇA-FEIRA, 27

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.52 — «Notícias»

17.57 — «Magazine Juvenil»
«Sempre em Forma».

18.20 – «Yakari»

18.30 – «Teleregiões»

18.55 —«Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»

19.40 — «Gestão de Empresas»
«Estudos de Trabalho». O filme trata das ideias e métodos fundamentais dos estudos de trabalho, de Taylor e Gilberth. Princípios de remuneração e critérios de distribuição de tarefas, distribuição dos trabalhadores pelos locais de trabalho e organização do trabalho a executar, através da montagem das máquinas adequadas às pessoas e suas capacidades.
O filme mostra também as reservas dos sindicatos em relação a esses processos.

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 — «Direito de Antena»
Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos.

20.35 — «Maggie Briggs»
Maggie está a planear ir a Roma assistir a uma conferência para mulheres jornalistas, com o dinheiro que Walter prometera emprestar-lhe. Mas, à última hora, Walter muda de ideias...

21.10 — «Reviver o Passado em Oberndorf»
«Reviver o Passado em Oberndorf» é um impressionante drama psicológico baseado num conto de Irwin Shaw. É uma história de paixão e vingança, de um soldado americano que regressa à Alemanha depois da 2.ª Guerra Mundial, para se vingar do nazi que o deixara moribundo na encosta de uma montanha. E o encontro dos dois inimigos acaba por se dar, algures numa aldeia dos ALpes bávaros.

22.05 – «Grande Informação»

23.00 — «Últimas Notícias»

23.10 – «Sinais»

RTP-2

19.32 — «Notícias»

19.40 — «Desenhos Animados»
«Serafim Agente Secreto»

20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»

21.00 — «Crónica com o Professor Sant'Ana Dionísio»

21.30 — «A Guerra dos Sexos»

22.15 — «Jornal da Noite»

22.40 — «Escândalos vitorianos»

QUARTA-FEIRA, 28

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.55 — «Notícias»

18.00 — «Infantil»
«Conan, o Rapaz do Futuro»

18.20 – «Yakari»

18.30 – «Teleregiões»

19.00 – «O Barco do Amor»

19.45 – Vamos Jogar no Totobola

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «Tempo de Antena»
PSD

20.50 — «Cinema Lumiar»
«O Gigante»: ver destaque aos telefilmes.

«O Gigante»

00.20 — «Últimas Notícias»

00.30 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.35 – «Desenhos Animados»

20.00 – «Contos Fantásticos»
Exibição de «O Visconde», realização de Noémia Delgado.

21.00 – «Caminhos do Eterno»

21.30 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 – «Jessica Novak»
Em pleno Natal, Jessica está assoberbada de trabalho. E, para complicar tudo, o pai enfrenta o quarto ataque cardíaco...

QUINTA-FEIRA, 29

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.55 – «Notícias»

18.00 – «Infantil»
Aventuras da Família Mézga

18.20 – «Yakari»

18.30 – «Teleregiões»

18.55 – «Panorama»

19.25 – «Golo»

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 – «Direito de Antena»
MDP/CDE.

20.40 – «Maggie Briggs»
Maggie decide dar uma festa para comemorar o novo emprego...

21.15 – «Soldados da Fortuna»
Décimo primeiro episódio: Hannibal e o seu grupo meio louco são contactados no sentido de salvarem uma atraente milionária, obrigada a casar contra-vontade com um empresário.

22.10 – «O Planeta Vivo»
David Attenborough fala-nos esta noite da constante e eterna luta entre a terra e o mar.

23.10 – «Últimas Notícias»

23.20 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.35 – «Desenhos Animados»
«Superman».

«Batman»

20.00 – «Raio Azul»
Sétimo episódio.

21.00 – «Quinta à Noite»
O espiritismo é abordado por dois espíritas de escolas diferentes em entrevista conduzida por Rui de Melo.

21.30 —«A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 —«Música ao Vivo»
Programa preenchido com a actuação de Georges Moustaki.

SEXTA-FEIRA, 30

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

17.55 – «Notícias»

18.00 – «Filmes para Todos»
Vasco Granja homenageia Alice Gomes.

18.20 – «Yakari»

18.30 – «Teleregiões»

18.55 – «O Mundo do Barroco»
A longa fronteira do Norte

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «Maggie Briggs»
O «New York Examiner» perdeu a oportunidade de ter uma boa notícia, e tudo leva a crer que a culpa é de Maggie.

«Maggio Briggs»

21.10 – «Programa de Informação»

22.35 – «Regresso e Vingança»
Tara Welles e Greg Mardsen vão para o «Paraíso», local onde ela quase perdeu a vida...

23.25 – «Últimas Notícias»

23.35 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.35 – «Desenhos Animados»
O Homem Aquático.

20.00 – «História dos Teatros em Portugal»
Último programa dedicado ao «Teatro Garcia de Resende», em Évora.

21.00 – «Nós e Música».

21.25 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.40 – «Rock em Português»
Presentes nesta emissão Rui Veloso e a Banda Sonora e os GNR.

OS FILMES DA TELEVISÃO

A NAU DOS CONDENADOS
de John Farrow (USA-1953)

Um deportado inglês num navio que o leva para o degredo australiano. A acção passa-se no século XVIII o comandante do navio é de uma brutal ferocidade, como é costume neste tipo de fitas.

Se se disser que John Farrow é mais conhecido por ser pai de Mia Farrow que pelos filmes que fez, ficamos com uma ideia da atenção que merece esta fita.

Principais intérpretes: Alan Ladd, James Mason, Patricia Medina

(Sábado, às 14.20 h, na RTP/1)

OS INADAPTADOS
de John Huston (USA-1961)

A América está em crise e claro que os cavalos também se abatem. **Os Inadaptados** é um filme desértico e acre, de uma violência funda, onde três monstros sagrados do cinema (Marilyn, Gable e Montgomery Clift, hoje todos desaparecidos) evoluem sobre um texto de Arthur Miller e a direcção de Huston.

É a grande fita da semana televisiva.

Principais intérpretes: Clark Glabe, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Thelma Ritter, Eli Wallach.

(Sábado, às 23.20 h, na RTP/1)

AS AVENTURAS DE ELIZA FRASER
de Tim Burstall (USA)

Trata-se de um telefilme sobre os amores e os perigos vividos por uma jovem inglesa, em trânsito da Austrália para Inglaterra, nos primeiros anos do século XIX.

Não me move qualquer racismo mas são tão raros os telefilmes interessantes que...

Principais intérpretes: Susannah York, Trevir Howard.

(Domingo, às 17,32 h na RTP/2)

UMA RAPARIGA SEM NOME
de George Curkor (USA-1954)

Um modelo desempregado tem a ideia de gastar as suas últimas economias no aluguer de um cartaz publicitário gigantesco, no centro de Nova Iorque, onde coloca o seu nome em enormes caracteres. E assim se toma uma celebridade.

Sátira ao universo da publicidade, ao ser e ao parecer, **Uma Rapariga sem Nome** é o último grande trabalho de Judy Holliday para Cukor.

Outro dos filmes marcantes da semana.

Principais intérpretes: Judy Holliday, Peter Lawford, Jack Lemmon, Michael O'Shea.

(Domingo, às 20.55 h, na RTP/2)

O Gigante
de George Stevens (USA-1956)

Foi o derradeiro filme de James Dean e, por isso, muitos o estarão a ver na quarta-feira. Mas não tem a força das duas fitas anteriores (Stevens, aliás, não se pode comparar a Kazan ou a Nick Ray) nem James Dean – em particular na segunda parte – consegue erguer-se às alturas míticas de **Rebel...** ou de **A Leste do Paraíso.**

Principais intérpretes: James Dean, Rock Hudson, Elizabeth Taylor.

(Quarta-feira, às 20.50 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Paraíso (?!)

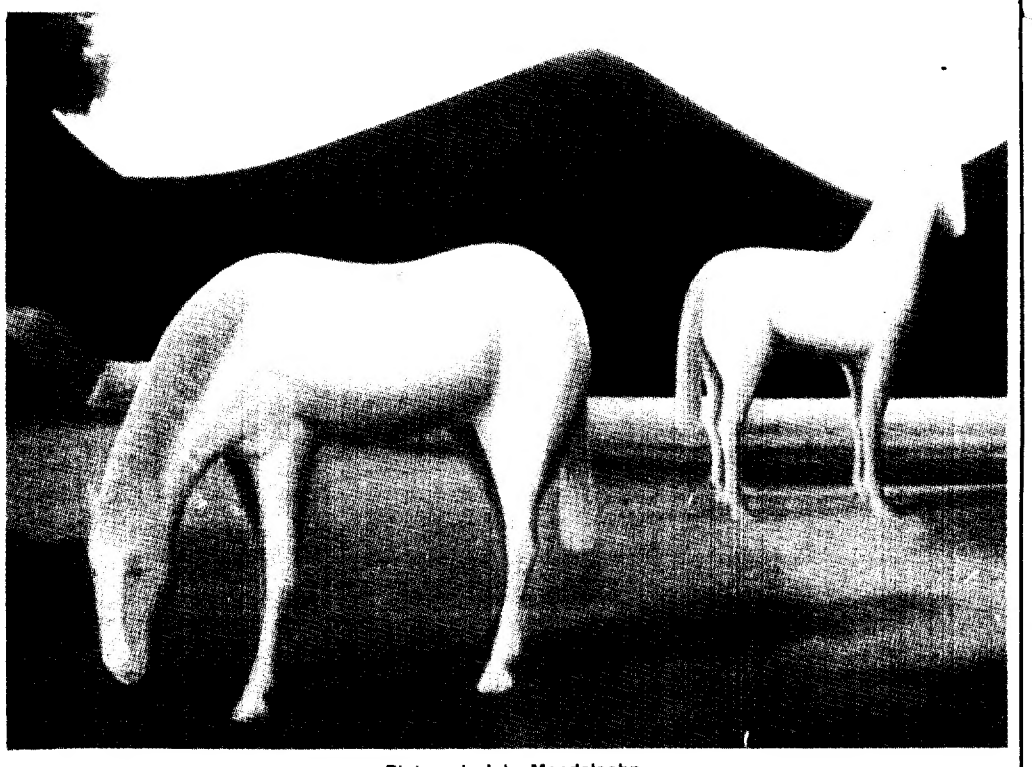
Paraíso/perdido — paraíso/reconquistado
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A

Era no tempo do volfrâmio. Ele pegou nas paredes da leira e vendeu-as, e ficou rico. Foi à cidade e comprou um fato e veio para a aldeia passear-se em pijama às riscas (como era seu direito, de resto). A mulher é que foi ridícula quando teimava que ele tinha comprado um fato de cerimónia.

Toda a gente sabe que os USAs são um país novo (e) rico. Se mandam para a Europa pintura, é normal que mandem o que têm. Menos claro é quererem passear incapacidades civilizacionais enquanto modelos de cultura a seguir. Falam de paraísos perdidos, depois reencontrados. As minhas maiores felicitações. Agora não me venham dizer, por exemplo, que em Louise Chase «algumas das cenas de paisagem, têm uma beleza transcendental e ultraterrestre»... etc., etc. Não! Digam antes que os pintores, de acordo ou em desacordo com o modelo em que estão inseridos, são produto desse modelo. E os pintores dos Estados Unidos pintam entalados entre o «hot-dog» e o «parking», entre as fluorescentes e o Eldorado, entre Las Vegas e o puritanismo, entre a Flórida e Harlem. Que pintem o que os cerca, que pintem com a ideologia imagética do seu meio, nada de mais natural e nada de eventualmente mais autêntico. Só que a exposição em causa demonstra um enorme complexo **europa,** e aí as coisas jogam menos bem. Salvo algumas excepções, a pintura apresentada é pintura de compromisso, resultando hesitante, insuficiente. A pintura que esperava ver não vi: nem bad, nem pop, nem op, nem minimal, nem sequer de mau gosto, nem nada de novo. Só posições intermédias, compromissos e hesitações.

Provavelmente, há nos Estados Unidos outra pintura que não esta.

Porfírio Alves Pires



Pintura de John Mendelsohn

● **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-13.30 e 15-19; sáb. 10-13.
Expõem Carmo Pólvor, H. Mourato, Mário Silva e Ribeiro Farinha (até 30/11).

● **ÓSCAR ALVES**
Restaurante **Adivinha quem vem jantar,** R. Fradesso da Silveira.
Escultura (até 30/11).

● **NÉLSON CARDOSO e ANTÓNIO LEITE**
A varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1.
Máscaras e pintura (até 20-/11).

● **SETE GESTOS**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-20; sáb. 15-19.
Serigrafia.

● **LEQUES REAIS**
Palácio Nac. da Ajuda, 10-17 excepto 2.ª.
Colecção de leques de D. Maria Pia (até Dezembro)

● **RUI AZEVEDO**
Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, 11-23 diariamente.
Pintura (até 27/11).

● **NUNO CARINHAS**
Novo Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20.
«Máscaras de grandes amorosos» (até 30/11)

● **MARYSIA LEWANDOWKA**
Fal. Diferença, R. Filipe Neri, 42, 1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20. (até 30-/11).

● **MÓVEIS & MÓVEIS**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B 16-20, excepto dom. e feriados (até 30/11).

X COLECTIVA
Inter-Átrium, Hotel Rtiz, R. Rodrigo da Fonseca (até 30/11).

● **O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO**
Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54 (até fins de Dezembro).

● **JÚLIO POMAR**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt

● **ROGÉRIO RIBEIRO**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 2.ª a 6.ª, 14,30-19.30.
(até 15/12).

● **DAVID ALMEIDA**
Gal. 111, Campo Grande, 113.
Gravura.

● **MANUEL ROSA**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 2.ª a sáb. 16-20.
Escultura (até 21/12).

● **MARTINS PEREIRA**
Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, 10-12,30 e 14,30-19.
Desenho (até 30/11).

● **QUINO**
Palácio Foz.
Desenho (até 25/11).

● **FOTOGRAFIA PORTUGUESA 1970/80**
Arquivo Nac. de Fotografia, Calçada do Mirante à Ajuda, 10-A, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14-17.30.

● **JOSÉ VARANDA**
A Loja da Almerinda, Av. Óscar Monteiro Torres, 23-A, 2.ª a 6.ª, 9-12 e 15-19.
Pintura (até 15/12)

● **FIGUEIREDO SOBRAL**
Arcano XXI, Pr. do Príncipe Real, 32.
Pintura.

● **ZECA RISQUES PEREIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
Pintura.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Quartas e segundas: Carlos Bastos.
Sextas e terças: Mário Mata.

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

CANTADOR-MOR
Largo do Cantador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo (música brasileira).
Sábados: Ginu (música brasileira).
Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quintas: Fernando Castro (folk).

O CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867446
Encerra aos domingos
Todos os dias: O grupo Vum-Vum (música afro-brasileira).

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Carlos Bento.
Sextas e Sábados: Grupo Raízes

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Encerra às segundas.
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.
Terças e quintas: «Bons Tempos do Novo Mundo», com Carlos Quintas.
Quartas: Rui Cardoso (música americana).

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Terças, quintas e sextas: Guilherme Silva.

GRAAL
Rua Coronel Bento Roma, 16
Telef. 890224
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: Fernando Carvalho.
Segundas e terças: Vítor Russo
Quartas e quintas: Paula Duque.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e Quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Juanito, Guto e Djanuno.
Domingo: Michel.
Terça: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas e sábados: Luís Carlos.

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças e Quartas: Carlos Mendes.

OCARINA
Travessa do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dia 20: Luís Branquinho.
Dia 21: Espectáculo «As Apaixonadas».
Dia 22: «Em Jeito de Sapateia».
Dia 23: «Em Jeito de Sapateia».
Dia 24: Fado Vadio.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 16: «O grupo Negra Troop».
Dias 22 e 23: «Rui Veloso e a Banda de Blues, («Serious Moonlight Concert»).
Dia 29: GNR («Defeitos Especiais»).

SKETCH
Rua da Adiça, 17
(Alfama)
Telef. 875111
Sextas e Sábados: Luís Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Sábados: Fortes e Quim.
Terças: Duo Hélder e Carlos.
Quartas: Fernando Castro (country).
Quintas: Mingo.
Todos os dias: Siro.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Joey Mendonça.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
2.ª feira — Mingo (Música Afro-Brasileira)
3.ª feira — Matos (Música Brasileira)
4.ª feira — Carlos Martins (Música Brasileira)
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e Matos (Música Afro-Brasileira)
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo (Música Brasileira)
Encerrado aos domingos

Erick Clapton em «Backtrackin»

O «herói da guitarra»

«Backtrackin» é o duplo-álbum de Erick Clapton recentemente publicado e que faz uma revisão pela carreira de 20 anos daquele que é considerado o primeiro «herói da guitarra». Esta antologia, tal como a sua própria vida musical não está dissociada dos Crean, Derk & Domingos, Bluesbreakers de John Mayall.

«Clapton é Deus» é uma fase que na década de 60 visava um jovem guitarrista de 20 anos, que fazia parte dos grupos fundamentais do desenvolvimento do «british blues». Nessa altura Clapton dividia-se por dois grupos os Yardbirds liderados por Keith Reif e os Bluesbreakers de John Mayall.

Desde logo o seu talento se afirmou, mas o músico não se sentindo recompensado dentro dessas formações, optou pela formação de um trio, projecto considerado na época de ambicioso, pelo facto de ser constituído por uma guitarra, baixo e bateria. O grupo era os Cream, que para além de Clapton, como verdadeira força motriz, associava o baixista Jack Bruce e o baterista Ginger Baker.

O grupo britânico tinha inicialmente a intenção de fazer um som tipo blues, mas o resultado foi o da «força da secção ritmica e do poder de improvisação de Clapton» de onde sairam temas tornados êxitos como «Sunshine Of Your Love» e «Bagde, que deram aos Cream o sabor de um poderoso grupo de rock, impondo-se nos Estados Unidos.

A fase seguinte caracterizou-se por consecutivas digressões e responsabilidade comercial. «Os compromissos comerciais passarem para a ordem do dia. Sabíamos que isso não poderia durar sempre». Entretanto gravaram alguns discos históricos do rock de há duas décadas, como «Disraeli Gears» e «Whells Of Fire». O seu sucesso manteve-se até ao final da década de 70, quando se deu o «boom» dos Police.

QUEDA E REGRESSO

A fase seguinte foi de constante instabilidade, depois de ter acabado com os Cream. O seu projecto agora era o de não haver «solos prolongados e orquestrações pomposas, mas canções boas, simples, directas e bem tocadas».

esporadicamente integrou-se em formações como Delaney & Bonnie e nas bandas de Leon Russell e Joe Cocker, até que concretizou ontem projecto marcan e na sua carreira os Derek & Dominos. A música surge como reação às influências da música norte-americana e especificamente aos The Band. A nova formação caracterizou-se pela força criada com outro guitarrista virtuoso, Duane Allman.

«Layla And Other Assorted Love Songs» é o primeiro álbum dos Derek & Dominos, e o tema «Layla» um dos inesqueciveis de Clapton agora introduzido na colectânea de «Backtrackin». Terminado o projecto Dominos, Clapton retira-se da cena musical durante três anos e vicia-se em heroína. Altura em que a sua editora lança o álbum «Histo Of Erick Clapton».

O regresso ao palco deu-se em 73 quando Pete Townshend, líder dos Who, promoveu um concerto onde actuaram alguns antigos companheiros de grupo do guitarrista, como Winwood, Ron Woo, Jim Capaldi e Grech. No ano seguinte Clapton recomeça a gravar.

Uma nova fase se inicia na sua carreira, bastante mais calma depois do êxito da versão do tema «I Shot The Sheriff» de Bob Marley. Optando por uma via a solo os seus álbuns correspondem aos seus objectivos musicais. Fez inumeras recriações de temas de Bob Dylan, Johnny Otis, Muddy Uaters, entre outros.

No ano de 81, uma perfuração de úlcera ameaçava o final da carreira convulsiva de Clapton, mas pouco tempo depeis voltou ao palco, desta vez com a serenedidade de um músico com 20 anos de profissão, e ainda motivado pela ânsia da «perfeição» e a «insatisfação» do criador.

E.M.C.

DICIONÁRIO Vinte anos de cin

Canto, Jorge Brum do

Jorge Brum do Canto nasceu em Lisboa, a 10 de Fevereiro de 1910, de uma família com raízes aristocráticas flamengas e inglesas. Em Lisboa faz o liceu e ingressa na Faculdade de Direito, curso que não concluiria.

Ainda criança começa a publicar na Imprensa textos sobre cinema, em 1925 faz um primeiro papel no cinema (em **O Desconhecido** de Rino Lupo), em 1927 é «O Século» que o tem como crítico cinematográfico onde, a partir do ano seguinte, assinaria uma página semanal, «O Século Cinegráfico», que duraria até 1929. Seria entretanto também redactor e/ou colaborador de várias revistas de cinema que então floresceram («Cinéfilo», «Kino», «Imagem»).

Fascinado pelo vanguardismo francês é nessa linha que se inicia como realizador em **A Dança dos Paroxismos,** cuja rodagem arranca nos últimos dias de 1929. O filme, produzido pela firma Mello, Castello Branco, Lda., só teve uma exibição pública, em Novembro de 1930, voltando a ser projectado a 27 de Outubro de 1984, na Cinemateca Portuguesa que possui o negativo e as únicas cópias existentes.

Dois anos depois tenta uma nova fita, que ele próprio produz **(Paisagem)** mas que nunca completará por razões financeiras. Até 1935 «faz a mão» em alguns documentários mas o profissionalismo só ocorreria nesse ano, quando é assistente de realização e autor da planificação de **As Pupilas do Senhor Reitor** de Leitão de Barros, a que se segue, em 1936, **O Trevo de Quatro Folhas** de Chianca de Garcia, filme em que é assistente geral.

Em 1936/37, no meio de vicissitudes de produção várias, realiza a sua primeira longa-metragem, **A Canção da Terra,** filme que seria recebido como um acontecimento. A carreira de Brum do Canto estava lançada e até aos primeiros anos da década de 50 rodaria mais seis longas-metragens.

De 1953 a 1959 interrompe os seus trabalhos no cinema e até a residência em Lisboa. Fixa-se na ilha de Porto Santo, onde possui largas propriedades, dedicando-se à administração agrícola e à pesca desportiva, uma das suas paixões.

Voltaria ao cinema na década seguinte com três filmes, mas o tempo cobra os seus juros. Em 1973 o grande público descobre-o como actor, em peças teatrais na RTP, onde faz, com grande sucesso, «O Grande Negócio» de Paddy Chayefsky e «12 homens em conflito» de Reginald Rose (ambas dirigidas por Artur Ramos). Ainda como actor voltaria à RTP em 1975 na série **Angústia Para o Jantar** de Jaime Silva.

As suas paixões pela pesca e pela culinária deixariam também alguns públicos sinais, nomeadamente como director gráfico e responsável pela secção de pesca da revista «Diana» e como co-autor (a partir da 23.ª edição) de «O Livro de Pantagruel» de sua mãe, Bertha Rosa Limpo.

FILMOGRAFIA (como realizador): **A Dança dos Paroxismos** CM (1927/28); **Fabricação de mangueiras** CM (1932); **Abrantes** CM (1933); **Nada de Novo... em Óbidos** CM (1933); **Sintra, Cenário de Filme Romântico** CM (1933); **Uma tarde em Alcácer** CM (1933); **Berlengas** CM (1934); **A Doença dos Ulmeiros** CM (1934); **A Obra da Junta Autónoma das Estradas** MM (1934); **A Canção da Terra** (1936/38); **A Hora H** CM (1938); **João Ratão** (1939/40); **Lobos da Serra** (1941/42); **Fátima, Terra de Fé** (1942/43); **Um Homem às Direitas** (1943/44); **Ladrão, Precisa-se!...** (1945/46); **Chaimite** (1951/53); **Retalhos da Vida Dum Médico** (1962); **Fado Corrido** (1964); **A Cruz de Ferro** (1966/67); **O Crime de Simão Bolandas** (1978/84). **Notas:** 1) Jorge Brum do Canto foi actor em **A dança dos paroxismos, A hora H** (como membro da Orquestra Aldrabófona), **Chaimite, Fado Corrido** e **A Cruz de Ferro.**

2) Sobre JBC foi realizada, em 1982, a média-metragem **Jorge Brum do Canto** para a RTP (série «Quem é quem», realizador João Roque).

3) Para além dos trabalhos citados na nota biográfica, JBC assinou ainda a supervisão de **Bola ao Centro** de João Moreira (1947).

4) Sobre JBC editou a Cinemateca Portuguesa, em 1984, um catálogo (com organização literária de José de Matos-Cruz) de onde se extraíram a maior parte dos dados constantes nesta ficha.

A terra e a luta pelo seu domínio são os temas fortes de Jorge Brum do Canto. A cidade é o seu tema fraco, a perdição de uma filmografia muito desigual.

Jorge Brum do Canto, durante a rodagem de «Retalhos da Vida dum Médico»

Não fez nenhum filme que resista à passagem dos anos ou a uma mais rigorosa análise. Mas **A Canção da Terra** ou **Lobos da Serra** representam o que de melhor realizou na sua primeira fase, tal como **A Cruz de Ferro** ficará, sem dúvida, como o termo da contribuição da primeira geração do fonocinema (Oliveira é um caso à parte) no que de positivo a cinematografia portuguesa tem. **A Cruz de Ferro** é, aliás, a sua redenção, se pensarmos nos desastrosos **Retalhos da vida dum médico** e **Fado Corrido** ou ainda nesse equívoco espantosamente inábil que é **O crime de Simão Bolandas.**

No período a que este «Dicionário» respeita, os méritos de Brum do Canto quedam-se, assim, por um único filme, mau grado a sua ética e visão social passadistas, mas que o orgulho da sua afirmação e uma incontornável força dramática tornam bastante relevante.